FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 584

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A missão da O. N. U.

E' fácil e cómodo lançar sobre a O. N. U. responsabilidades que só devem legitimamente imputar-se aos seus membros. E' sintoma de ignorancia e manifestação de demagogia atribuir-lhe poderes que não tem e deveres que lhe não competem. Tal como foi criada e funciona, a sua eficiência depende do acordo das grandes potências que dispõem de lugares permanentes no Conselho de Segurança. Essa distinção destrói o argumento dos que invocam a igualdade dos países que dela fazem parte para criticar a democracia e a regra do número. Tão erradas como essas asserções são as que estabelecem falsos paralelos com a Sociedade das Nações saída da primeira guerra mundial.

Os censores da O. N. U. desconhecem a sua natureza e a sua história. Foram os Americanos que, em 1943 e 1944, pediram a sua criação para fazerem dela a pedra angular da construção da paz. A vinte anos de distancia, Roosevelt repetiu o pedido de Wilson e tornou dependente da sua satisfação a cooperação dos Estados Unidos com os seus aliados, depois da vitória. A Carta da O. N. U. não exprime as concepções internacionais do estado soviético nem a tradição diplomática da Rússia, imperial ou socialista. Baseia-se nos postulados

(Continua na página seguinte)

Seis mortos num incêndio de um cinema

BOGOTÁ, 3.—Num incêndio num cinema, desta cidade, morreram seis pessoas. Há 40 feridos. O sinistro provocou grande panico entre os espectadores.—(F. P.).

Nota do dia

UM HOMEM LIVRE

O duque de Windsor não podia fugir à febre que se apodera hoje dos grandes homens de publicar as suas memórias. A duquesa já o tinha feito. E ele não quis ficar atrás. Embora não seja pròpriamente um intuito mercantil que leva as grandes vedetas internacionais, soberanos, políticos, artistas, corredores de bicicleta, a fazerem ao público as suas confidências, a verdade é que a Imprensa americana paga esse género de literatura a peso de oiro. E essa circunstância não deve ser indiferente à resolução que os grandes da Terra, quer se chamem Winston Churchill, quer simplesmente Maurice Chevalier, tomam de contar a sua história aos pequenos. Terminada a leitura das memórias do duque de Windsor, que ele intitulou «A minha vida de dandy», para de algum modo traduzir a preocupação que tem de justificar o título de árbitro da moda, que lhe deram na época em que era o príncipe de Gales, fica-nos a impresão lisonjeira de uma grande serenidade e, através dela, avultam as reflexões de um espírito despretensioso e tolerante. E' uma narrativa singela e melancólica, «a vida sem história de um homem que se escapou voluntàriamente da História», como ele próprio confessa, e que hoje não passa de «um homem tranquilo que cultiva o seu jardim». «Não me arrependo de nada. Se fosse preciso voltar atrás, se tivesse de escolher, como há um quarto de século, escolheria o mesmo caminho — o caminho do amor e da liberdade», diz, em resumo, no final da narrativa. E esta é a lição a tirar da história. A vida do duque de Windsor reflecte, através de todos os seus actos, essa ânsia de liberdade que caracteriza a natureza humana e em que se resume, afinal de contas, toda a história da Humanidade. A sua luta permanente contra as convenções sociais, contra o fraque e o chapéu alto, contra a hipocrisia e a mentira. E hoje, revendo o passado, ao canto do fogão que aquece com um calor suave o ambiente repousante das suas recordações mais íntimas, é com legítima satisfação que se considera um homem livre, despido de todos os preconceitos e de todos os constrangimentos, um homem que tem a faculdade inestimável de se pôr em mangas de camisa, quando lhe dê na real gana. E esse gesto simples e burguês, com o seu significado simbólico, não há dinheiro que o pague, nem trono que valha o sacrifício de renunciar a ele.

O dr. Marcello Mathias ao embarcar para Paris

Chegou a Paris o dr. Marcello Mathias *que deve conferenciar* com de Gaulle e Debré

Na sua visita oficial á França, que representa, pelas condições em que se efectua, uma alta distinção para Portugal, partiu esta manhã com destino a Paris no avião da TAP, o sr. embaixador Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros, acompanhado pelos srs. ministro dr. Franco Nogueira, director-geral dos Negócios Políticos do seu Ministério; conselheiro dr. Henrique da Silva Martins, seu

(Continua na 3.ª página)

O programa das comemorações oficiais do cinquentenário da República

A comissão nomeada pelo Governo para promover as cerimónias comemorativas do cinquentenário da implantação da Republica elaborou o seguinte programa festivo para o dia 5 de Outubro:

Em Lisboa:

● Alvorada nos quarteis, navios embandeirados; á noite, iluminação nos edifícios publicos; musica nas praças publicas, por bandas militares; ás 11 horas, deposição de um ramo de flores no tumulo do primeiro Presidente eleito da Republica; ás 12, içar da bandeira na varanda da Camara Municipal de Lisboa; salvas e honras militares prestadas por uma força da Marinha, Exército, Aeronáutica, e G. N. R.; ás 21 e 30, sessão comemorativa do cinquentenário na Sociedade de Geografia, sendo oradores os srs. almirante Sarmento Rodrigues, Urbano Rodrigues e coronel Ricardo Durão. A sessão será transmitida pela E. N.

● Como a comissão sugeriu que a União das Freguesias do concelho de Lisboa colaborasse nas comemorações com dádivas ás crianças mais necessitadas, pela forma que melhor entendesse, a respectiva comissão central, acedendo á sugestão, vai entregar donativos ás cantinas escolares, para que estas procedam á distribuição mais equitativa.

No Porto:

● Alvorada, por uma banda militar, junto ao Q. G. da 1.ª Região Militar; ás 12 horas, salvas; concerto por bandas militares e civis.

Um selo comemorativo

Ainda por iniciativa da comissão, vai ser emitido pelos C. T. T. um selo comemorativo, que será posto em circulação logo que seja possível.

Bandeira nacional a meia adriça — homenagem singela aos mortos do 5 de Outubro

As primeiras cerimónias comemorativas dos 50 anos da implantação da República

Em comemoração do 50.º aniversário da implantação da Republica, o Centro Escolar Republicano de Alcantara, colocou hoje a bandeira nacional a meia adriça, em homenagem aos mortos do patriótico movimento de 5 de Outubro. A' noite, também na sua sede, aquele Centro procederá ao embandeiramento das janelas e á colocação de gambiarras para iluminação da fachada.

No dia 5 de Outubro haverá, como nos anos anteriores, uma reunião de confraternização dos sócios e suas famílias, com distribuição de merenda aos alunos das escolas da prestimosa instituição, durante a qual usará da palavra o presidente da direcção da colectividade.

Por sua vez, a Acção de Beneficência «5 de Outubro» promoverá, depois de amanhã, romagens aos cemitérios da capital.

A Sociedade Promotora de Educação Popular também promove, no referido dia, várias cerimónias comemorativas da proclamação da Republica e o 56.º aniversário da sua fundação, para o que elaborou um programa do qual consta um bodos aos pobres, ao meio-dia, lanche ás crianças das escolas da instituição, ás 15 horas, e sessão solene e distribuição de diplomas aos sócios com 25 anos de efectividade, ás 16 horas.

Um antepassado do Infante: *João de Gaunt* duque de Lencastre [1340-1399]

por GORONWY ALUN HUGHES

(Prémio Camões, da Canning House)

Quarto filho de Eduardo III da Inglaterra e da rainha D. Filipa, John of Gaunt nasceu em Março de 1340, em Ghent e o nome—Gaunt—pelo qual é mais conhecido, corresponde á forma anglicizada do lugar do seu nascimento.

Numa época em que a guerra predominava, pouca escolha havia para ocupação permanente de reis e nobres; assim João de Gaunt pisou os campos de batalha quando era ainda uma criança de dez anos de idade. Aos quinze, foi armado cavaleiro e a maioria dos restantes quarenta anos da sua vida foi passada nos campos de batalha da Escócia, França e Espanha. Apesar da sombra que sobre a sua figura lança a de seu irmão mais velho, Eduardo, o Príncipe Negro, João de Gaunt portou-se sempre bem como guerreiro.

Em 1359, ano em que a Paz de Calais pôs termo provisòriamente á longa guerra entre a Inglaterra e a França e restituiu a grande província da Aquitania ao domínio inglês,

(Continua na 14.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.
«TRÊS TIROS DEBAIXO DE CHUVA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A VIDA TAMBÉM É SONHO

Um sacerdote bondoso ambicionava poder fornecer uma refeição diária ás crianças pobres da sua paróquia, que frequentam as escolas oficiais de Melo e de Novainhos, nos termos de Gouveia. E como, algumas vezes, quem porfia sempre alcança, o rev. Manuel Francisco Cardoso viu finalmente o seu sonho tornar-se realidade. O ministro da Justiça inaugurou ontem em Melo essa almejada Casa da Criança, após um pitoresco e rendoso cortejo de oferendas, que desfilou, serpente de cor e de cantos, pelas ruas da povoação, cheias de sorrisos. O lucro desse cortejo, avaliado em cerca de cem contos, reverte a favor da nova instituição. Foi um dos mais lindos e festivos dias que aquela localidade serrana tem vivido. E para as crianças de Melo, filhas de gente pobre, começa uma época de menos privações. E como espírito e corpo são realidades complementares, ou indissoluveis, é de esperar que os futuros homens daquelas terras venham a beneficiar da atenção ora dispensada pelo seu estômago.

A PONTE SOBRE O TEJO

Em missão oficial do Ministério das Obras Publicas, partiram, por via aérea, para os Estados Unidos os srs. eng. Manuel Gaspar, director do Serviço de Pontes da Junta Autónoma de Estradas, e Julio Ferry Borges, investigador do Laboratório de Engenharia Civil, que ali vão tratar de assuntos relativos á construção da ponte sobre o Tejo.

O AMOR SANGUINÁRIO

A vida em sociedade significa por parte de cada indivíduo uma limitação ao exercício dos seus direitos. Quem julga não é o cidadão que se tem por lesado. São os tribunais. Mas acontece que não existem tribunais do coração e assim em muitos casos onde a lei não quer meter o nariz há quem se sinta com direitos sem outro meio de os fazer atender ou respeitar que não sejam a suplica ou a violência. E daí os gestos treloucados a que certas criaturas primárias ou passionais são arrastadas. Tal esta Odette dos Prazeres que interrompeu, á cutilada, o casamento do antigo namorado — o operário Hermínio Pereira — na igreja de Santa Isabel. O noivo, porém, mesmo ferido na cabeça, logo que saiu da esquadra voltou ao templo e casou-se com a sua amada, que se chama Judite. À obstinação respondeu com a perseverança. E, no fim de contas, quem pode (a não ser para defesa da sociedade) ter a certeza de bem julgar em negócios de amor e de ciume?...

O PROBLEMA DOS HOSPITAIS

Infatigávelmente o sr. ministro da Saude prossegue as suas visitas imprevistas a instituições de assistência. O método é bom, sem duvida, pois permite conhecer o dia a dia dos hospitais, quantas vezes lôbrego, pobre e desmazelado. Assim a esta louvável peregrinação, que nada tem de sibarítica, correspondam as emendas, as corajosas reformas e também os estímulos e louvores que naturalmente se impõem. Ontem foi o Hospital da Misericórdia de Cascais que aquele membro do Governo visitou, para conferenciar sobre a sua ampliação com o respectivo provedor,, sr. Armando Vilar, e director clínico, dr. Luís Filipe Quintela.

RELAÇÕES LUSO-ESPANHOLAS

Regressou a Lisboa o sr. presidente da Camara, após a viagem que fez por terras de Espanha, a convite das entidades oficiais do país vizinho e também com o intuito de tomar contacto com obras e realizações municipais. Acompanhavam-no sua esposa e os srs. engs. Ciro de Oliveira Pinto, director dos Serviços de Urbanização da Camara Municipal de Lisboa; Pereira Marques e Pulido Garcia, chefe da Repartição de Arvoredo e Jardinagem; e Vicente Rodrigues.

A missão da O. N. U.

(Continuação da página anterior)

gratos ao espírito e favoráveis aos interesses dos países anglo-saxónicos

Quando estavam em curso conversações para a elaboração dessa Carta, os jornalistas, numa conferência de Imprensa, perguntaram ao presidente Roosevelt se o direito de veto atribuido ás grandes potências, não ia paralisar o mecanismo da segurança colectiva e o funcionamento da instituição.

— Os senhores, respondeu ele, ignoram a força dos factores morais. São esses, e não as sanções impostas pela Carta, que hão-de modelar a ordem internacional.

E' para os factores morais, e através deles para a opinião pública mundial, a qual não é uma expressão desprovida de conteúdo, que apelam os que sobem á tribuna da Organização, quaisquer que sejam as suas intenções.

A entrada de todos — mas de todos — os Estados na O. N. U. é a condição da sua sobrevivência. Uma organização cuja finalidade é velar pela independência dos seus membros e salvaguardar a paz só é válida na medida em que é universal. Os que não reconhecem essa necessidade pecam contra a sua doutrina e, sem o saberem, contra as suas conveniências. A ausência dos Estados Unidos e da Rússia da Sociedade das Nações fez desta um nado-morto enterrado na mortalha da agressão premeditada. A invasão da Manchúria, a militarização da Renania, a ocupação da Etiópia foram possíveis porque o jogo das cumplicidades tácitas impediu que as sanções morais de que falava Roosevelt, fossem aplicadas com a energia e a coragem que desanimariam os agressores. No dia em que, arrastada pela guerra fria, alguma daquelas potências deixar a O. N. U., a morte desta é inevitável.

A igualdade de direitos entre os membros da O. N. U. é a garantia da sua independência e da sua integridade. Como a interpretam os seus censores irresponsáveis? Proclamando — o que é um flagrante absurdo — que a sorte da Alemanha pode ser decidida pelo voto da Somália. O seu daltonismo inconsequente leva-os a reprovar nela as vantagens que oferece e a ignorar os defeitos que são dos seus membros, desejosos de transformá-la num instrumento de política imperial. O Mundo atravessa uma hora em que está a decidir-se, perigosamente, o destino de todos os dias. Os que, no meio das incertezas e inquietações, dos riscos e dúvidas em que essa transformação se opera, vestem a O. N. U. com os farrapos de Arlequim, fariam bem se se lembrassem de que a única alternativa para a regra que a sua Carta estabelece é a lei da selva, a qual manda devorar, inexoràvelmente, os pequenos — bichos e povos — onde quer que se encontrem.

CONFESSOU 65 CRIMES

de assassínio violação e roubo

FREIBURGO (Alemanha Federal), 3 — Heinrich Pommerenke, de 23 anos, o «monstro de Freiburgo», comparecerá hoje perante um tribunal desta cidade, acusado de multiplos crimes de homicídio e violação, tentativa de assassínio, assalto e roubo.

A sala do tribunal de Freiburgo foi reconstruída para acomodar os jornalistas que farão a reportagem do julgamento, que se espera dure três semanas.

Pommerenke é acusado de quatro assassínios e de 10 tentativas de assassínio, de acordo com o libelo acusatório, que se estende por 139 páginas. O acusado confessou 65 crimes.

O libelo revela que o acusado, em duas noites consecutivas, em Karlsruhe, praticou cinco tentativas de assassínio. Apenas vinte e sete crimes foram cometidos desde que o réu completou 21 anos e só por estes ele responderá. — (R.).

O PREÇO DO CAFÉ

No avião da TAP, partiu para Paris o sr. dr. Fernando Pereira Bastos, presidente da Junta de Exportação de Café, que vai tomar parte numa importante conferência entre os produtores de café da zona do franco e do esterlino, com vista ao estudo dos meios de estabilização dos preços dos cafés africanos.

Linha de CASCAIS

Cerimónia de posse

na Câmara Municipal de Oeiras

Num acto muito concorrido, tomou posse, na sala das sessões da Camara Municipal de Oeiras, do cargo de chefe da secretaria daquele corpo administrativo o sr. António de Oliveira Cordeiro, distinto funcionário do quadro interno da Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, que já chefiou as secretarias das camaras municipais de Paredes de Coura, Condeixa-a-Nova e Azambuja.

O sr. presidente da Camara Municipal enalteceu as qualidades pessoais e profissionais do empossado, congratulando-se pela sua nomeação para o cargo, que não deixou de reconhecer espinhoso e trabalhoso.

O sr. António de Oliveira Cordeiro prometeu dedicar todo o seu zelo ao desempenho das novas funções.

Com o sr. presidente da Camara e a vereação, o novo chefe da secretaria visitou todas as dependências do edifício camarário e dos serviços municipalizados.

O «Diário de Lisboa» esteve representando neste acto, pelo seu correspondente em Oeiras.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Ás 21 horas: «O gigante do Oeste» e «O indiscreto» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Ás 21 e 30: «O filho do corsário vermelho» (17 anos). Cine-Esplanada — Ás 21 e 30: «Marinheiros em terra» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Ás 21 e 30: «A estrada de sonho do Mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 012048.

CAXIAS — Nova — Praceta — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186. Tel. 042034.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira. Tel. 043058.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da Republica, 77. Tel. 047054.

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua J. A. Ferreira. Tel. 060116.

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41. Tel. 080141.

NOVA AGÊNCIA

do Banco Lisboa e Açores

O Banco Lisboa e Açores, continuando no seu eficiente plano de expansão por todo o País, inaugurou, em Mira d'Aire, mais uma agência.

Ao acto inaugural, que foi presidido pelo inspector de serviços do Banco, sr. Carlos Augusto Guerra, e pelo gerente da agência de Torres Novas, sr. José António da Silva Carvalho, assistiram, além das autoridades locais, as pessoas de mais representação da vila.

Escusado se torna encarecer, quanto, para o fomento do comércio e das industrias regionais, representa a benéfica presença do Banco Lisboa e Açores com a sua nova dependência.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

AS AULAS COMEÇAM EM OUTUBRO

À lista de cadernos e livros que terá de comprar, acrescente a «BIC CRISTAL», a caneta moderna, prática e barata que escreve sempre melhor porque contém a célebre Tinta IMAC exclusiva.

Não há más notas com a «BIC». Escreva pois, os seus apontamentos e exercícios com «BIC» a esferográfica perfeita.

Com BiC

dá gosto estudar!

LAFOREST, LDA. — Av. da Liberdade, 140, 2.º — LISBOA

A chegada a Paris
do dr. Marcello Mathias

(Continuação da 1.ª página)

chefe de gabinete; e dr. Pedro Corte-Real Pinto, secretário de Embaixada e chefe de serviços. A sr.ª de Marcello Mathias reunir-se-á amanhã a seu marido na capital da França.

Durante a visita que o ministro dos Negócios Estrangeiros vai fazer a França, terá aquele membro do Governo Português oportunidade de conferenciar com o ministro dos Negócios Estrangeiros de França, Couve de Murville, e será recebido pelo presidente de Gaulle, que oferecerá um almoço em sua honra. O sr. embaixador Marcello Mathias, que será também homenageado com um almoço oferecido por Couve de Murville, visitará o presidente do Conselho de França, com quem conferenciará sobre assuntos que interessam aos dois países amigos.

No dia 6, o sr. embaixador Marcelio Mathias assistirá na Cidade Universitária á cerimónia da colocação da primeira pedra do Pavilhão Português, que a Fundação Calouste Gulbenkian ali vai construir. Estará, também presente o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente daquela instituição que ontem seguiu já para Paris, juntamente com outros administradores da Fundação. No mesmo dia, o ministro francês dos Assuntos Culturais, escritor André Malraux, oferecerá igualmente um almoço em honra do ministro Marcello Mathias, e sua esposa. Nessa tarde, ás 17 horas, será inaugurada a Exposição Gulbenkian de Pintura, constituída por valiosos quadros que a Fundação possui no Museu de Washington e que recentemente vieram para Portugal. O ministro da Educação de França, sr. Louis Joxe, homenageará o embaixador Marcello Mathias, com um banquete, a que assistirão eminentes individualidades francesas e portuguesas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros português assistirá a um espectáculo teatral na «Comédie Française», conferenciará com o representante de Portugal na E. F. T. A e fará uma conferência, aguardada com o maior interesse, no Centro de Bainville, sobre «Política Ultramarina de Portugal». Receberá, no dia 11, os representantes do Conselho da N. A. T. O., na sua qualidade de presidente do Conselho de Ministros da N. A. T. O., cargo que assumirá este ano, sucedendo ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega e antecipando a primeira reunião do Conselho, marcada para Dezembro próximo. No aeroporto estiveram a despedir-se do sr. embaixador Marcello Mathias, entre outras individualidades, os srs. embaixador dr. Luís Norton, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; tenente Chuquere, em representação do ministro da Defesa Nacional; coronel Mera, pelo subsecretário de Estado de Aeronáutica; embaixador Luís Archer, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Estrangeiros; Lencastre da Veiga, director-geral-adjunto dos Negócios Políticos; drs. Fernando Lopes Vieira, secretário do ministro; João de Mendonça, do Protocolo; José de Castro, pelo S. N. I.; dr. Cunha Gonçalves; senhora de Franco Nogueira; L. Marinho Alves, director da «Panair» e ainda o sr. Benoist, encarregado de Negócios da Embaixada de França no nosso País.

Declarações do ministro português ao chegar a Paris

PARIS, 3. — Falando no salão de honra da aerogare de Orly, onde se demorou alguns instantes antes de sair para a cidade, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal afirmou:

«Tenho muito prazer em voltar á França, porque foi aqui, talvez, que passei os anos mais felizes da minha vida, enquanto exerci, durante onze anos, o cargo de embaixador de Portugal. Tenho pelo vosso país sentimentos de amizade fiel e folgarei em repeti-los a Couve de Murville, de quem sou convidado, e que tive ocasião de conhecer quando, em 1947, era director-geral dos negócios políticos no Quai d'Orsay, e eu embaixador de Portugal». Depois de amanhã, o dr. Marcello Mathias deve conferenciar com o presidente de Gaulle e com o primeiro-ministro Debre. — (F. P. e R.).

MÉDICO JAPONÊS
vai fazer uma conferência no Instituto de Medicina Tropical

Está em Lisboa o conceituado médico japonês dr. Komiya, chefe do departamento de Parasitologia do Instituto Nacional de Saude de Tóquio.

O dr. Komiya deslocou-se ao nosso País para visitar o Instituto de Medicina Tropical, onde amanhã, ás 17 horas, fará uma conferência subordinada ao tema «Bilhersiose no Japão».

Vida social

DR. GOMES DE ALMEIDA

Em comissão gratuita de serviço, como director do Centro de Cirurgia Cardiovascular do Norte, partiu para os Estados Unidos o distinto cirurgião sr. dr. Gomes de Almeida, que vai estudar naquele país o momentoso problema da cirurgia cardíaca e do coração artificial.

VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais, na:

HAVAS EXPRINTER

Lisboa—Rua Aurea, 242—Telefones 24306/25620

Porto—R. St.ª António, 118, 1 Telef. 21157

A CIDADE

Apareceu o cadáver
do estudante que se afogou na praia de Algés

Apareceu hoje a boiar, no Tejo, perto da Torre de Belém, o cadáver de um rapaz, que foi recolhido e, mais tarde, identificado como sendo o do estudante António Pereira de Aguiar, de 15 anos, natural de Penafiel, que há dias desapareceu, quando tomava banho na praia de Algés.

Esteve fechado
o parque de automóveis da C. P.

Como acontece de três em três meses, o parque de automóveis que fica situado ao lado da estação do Rossio, esteve hoje vedado durante algum tempo. Trata-se do cumprimento de uma disposição indispensável para garantia do direito de propriedade sobre o terreno, que pertence á C. P. e que, sem essa precaução, poderia vir a cair no domínio publico. Por esse motivo, entre as 13 e as 14 horas, foram fechados os portões do lado da Calçada do Carmo e a corrente do lado da Rua 1.º de Dezembro, não sendo possível o transito de peões ou de carros por aquele recinto.

NECROLOGIA
Bento Maria Tecla

Faleceu na sua residência — Rua Gonçalves Crespo, n.º 11 (Venda Nova — Amadora) — o sr. Bento Maria Tecla, de 57 anos, guarda-fiscal aposentado. Era natural de Serpa e deixa viuva a sr.ª D. Rita da Costa Viola.

Carácter exemplar e muito bondoso, o falecido gozava de gerais simpatias e foi muito considerado pelos seus superiores e colegas da Guarda Fiscal.

O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, para o cemitério de Sesimbra.

Pelos hospitais

ACIDENTE NUM PALCO — Por ter sido atingido por uma escada, quando, esta madrugada, trabalhava no palco do Coliseu dos Recreios, recebeu tratamento no banco do Hospital de S. José, onde ficou internado, o sr. Delfim Durães, de 59 anos, carpinteiro de cena daquela casa de espectáculos, residente no Casal do Sol, ao Jardim Zoológico.

ATROPELADOS POR AUTOMÓVEIS — Recolheram á sala de observações do mesmo hospital, feridos por terem sido atropelados por automóveis os srs. Luís José Fernandes, de 49 anos, residente numa barraca em Paço de Arcos, e Luís dos Santos, de 63, morador na Avenida Sanfire, «Casa Delfim», no Monte Estoril, ambos trabalhadores; Maria Margarida Borges, de 13 anos, aprendiza de costureira, moradora na Travessa do Alcaide, 22, 1.º,; e João Diogo, de 38, cantoneiro de limpeza da Camara Municipal de Lisboa, residente na Rua Maria Pia, 544.

O primeiro foi atropelado em Santo Amaro de Oeiras, o segundo em Cascais e sofreu fractura de uma perna; o terceiro na Avenida Paris e o ultimo na Rua D. João V, ficando com graves contusões na cabeça.

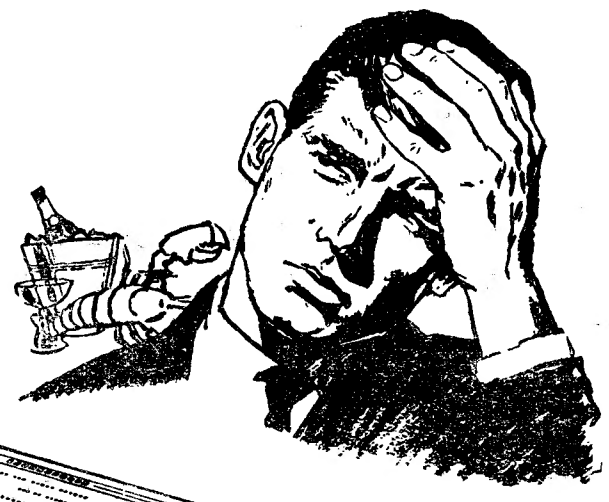
INTOXICADO COM GAS DE ILUMINAÇÃO — Em estado grave, devido a intoxicação com gás de iluminação, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José um indivíduo que aparenta ter 30 anos. Foi ali conduzido por um guarda da P. S. P. e não foi possível indentificá-lo. Trata-se de um operário que trabalhava numa vala da Avenida Almirante Reis, próximo dos Anjos, onde sofreu imanações de gas.

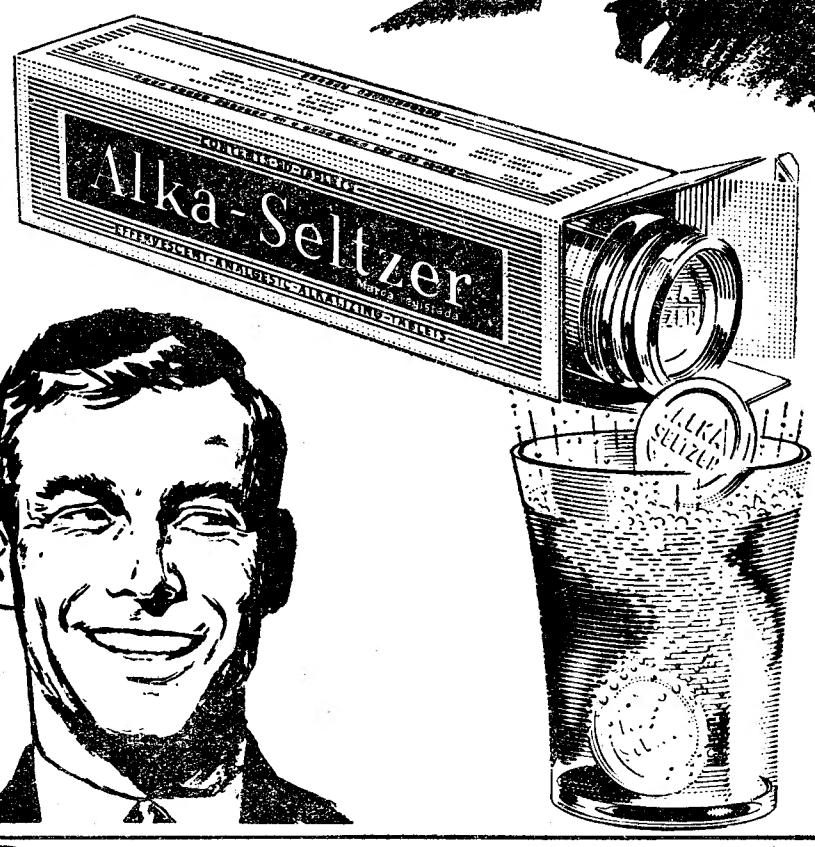
MORTES SÚBITAS — Depois de lhes ter sido verificado o óbito no Hospital de S. José, foram removidos para o Instituto de Medicina Legal os cadáveres da sr.ª D. Rosa Jesus Campos, de 67 anos, residente na Rua Avelar Brotero, 12, r/c., Porta E, que na sua residência foi acometida de doença subita, e o de um indivíduo que aparentava 40 anos, e vestia andrajosamente, que se encontrava, no momento de adoecer, nas proximidades do Hospital Militar de Belém, onde normalmente ia á sopa.

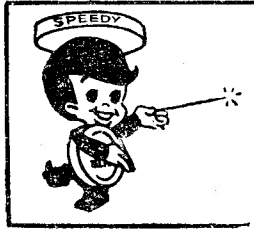
COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Com escoriações no rosto e diversas contusões pelo corpo, deu entrada no Banco do Hospital de S. José o sr. António da Purificação Alves, de 79 anos, residente na Rua José Acurcio das Neves, 13, 2.º, que foi colhido por um automóvel quando transitava na Rua Marques da Silva.

CICLISMO DESASTROSO — Na Avenida Infante D. Henrique, quando seguia de bicicleta motorizada o empregado da Companhia dos Telefones Jerónimo Cardoso Candeias, residente em Sacavém, Palmira, n.º 11, atropelou a jovem serviçal Maria Alice Leitão, de 13 anos, moradora na Azinhaga Jogo da Bola, 28, em Moscavide. Ferido na cabeça o ciclista recolheu ao Hospital de S. José, onde também recebeu tratamento a sua vítima, que depois seguiu para sua casa.

PARA ALÍVIO RÁPIDO DO ENFARTAMENTO tome







Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 1 comprimido

Se é artista gráfico, industrial gráfico, técnico de publicidade

e deseja estar a par das modernas técnicas, materiais, da prática, da teoria, dos formulários, dos orçamentos, dos papéis, dos impressos, das máquinas, do equipamento e de tudo o que se relaciona com

ARTES GRÁFICAS

peça gratuitamente o folheto elucidativo do manual profissional

M. A. G.

MANUAL PROFISSIONAL DE ARTES GRÁFICAS

por ED. CALVET MAGALHÃES

Contém milhares de indicações de carácter prático, informações, procedimentos, operações, amostras, orçamentos, tabelas, tarifas e preços sobre todas as questões que se apresentam no domínio dos materiais, arte comercial, processos de ilustração, reprodução, impressão, apresentação e acabamento dos impressos, sua classificação, orçamentologia, organização profissional, legislação, vocabulário pentalingue, bibliografia e panorama histórico das artes gráficas

FAVOR RECORTAR E REMETER:

A LIVRARIA SIMÕES LOPES
R. do Almada, 119 — PORTO

Queira enviar-me gratuitamente o folheto elucidativo com o plano completo da obra MAG — MANUAL PROFISSIONAL DE ARTES GRÁFICAS e as 17 modalidades de assinatura e pagamento

NOME .....
PROFISSÃO .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....
D. L.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A encenação da peça infantil «D. Beltrão pé de meia e a coelhinha Tic-Tac», em ensaios no «Teatro de Brincar», é da autoria do actor Jacinto Ramos.
- Os coros de S. Carlos começaram já a ensaiar a ópera «Os puritanos», que será cantada na época lírica.
- Na próxima semana, devem começar os ensaios de coreografia da revista que Eugénio Salvador apresentará no Teatro Maria Vitória.
- No paquete «Vera Cruz», deve chegar, no sábado, a Lisboa, a Companhia Brasileira de Revistas, que vai actuar no Teatro Maria Vitória.
- A companhia do Teatro Nacional, deve seguir para o Porto, na quinta-feira.
- O actor Carlos Valério também participa no desempenho da peça «O jogo das escondidas», em ensaios na TV.

No Capitólio

«A Vida é Bela!», em carreira triunfal

Principiou em carreira triunfal sob os melhores auspícios o primeiro «negócio» dos populares artistas-empresários, Humberto Madeira, Raul Solnado e Carlos Coelho: a revista «A Vida é Bela!» que hoje, e todas as noites, enche de lés-a-lés o moderno e confortável Teatro Capitólio.

Espectáculo vivo, ritmado, pleno de alegria e cor, «A Vida é Bela!» constitui um autêntico «banho» de optimismo, e propõe-se acabar de vez com os lisboetas neurasténicos...

Moldada num género que é unico no Mundo,, sem nunca conseguir graça pelo grotesco dos ditos ou das situações, «A Vida é Bela!» resulta um cartaz arejado que sabe bem ver e recomendar.

A elegante «vedeta» Milu, Berta Loran, a rainha da simpatia, Helena Tavares, a alma do fado, Emílio Correia, Maria Cristina, Daniel Garcia, Alda Pinto e Guida de Carlo são os principais intérpretes deste magnífico espectáculo de revista, que Frederico Valério e Fernando de Carvalho musicaram com insuperável maestria.

Os espectadores da segunda sessão têm agora, á saida, graças á amável colaboração da Carris, transportes assegurados para os principais pontos da cidade.

Imagem do dia

Começa esta noite, no TIVOLI a 2.ª SEMANA de «CARTAGO EM CHAMAS», famoso filme de reconstituição histórica, em tecnirama-tecnicolor, com alguns momentos sensacionais, tais como combates de galeras, a batalha para a conquista de Cartago, etc. Interpretam o filme os grandes artistas: PIERRE BRASSEUR, DANIEL GELIN e ANNE HEYWOOD.

CONFERÊNCIA da N. A. T. O.

Em avião militar, partiram para a Alemanha, de onde seguirão para os Estados Unidos, os srs. comandante Jacinto Neto Milheiriço e major Viriato Jorge Marques que, em missão oficial, vão tomar parte numa conferência da N. A. T. O., que se realizará em Norfolk, na Virgínia.

VIDA MUSICAL

Curso de Pedagogia Musical para classes infantis pelo Método Ward

O Centro de Estudos Gregorianos no intuito de alargar as suas actividades e de preparar os seus antigos e novos alunos na formação e compreensão de um método especial para o ensino musical das crianças, organizará um curso intensivo de formação de futuros professores, pelo Método Ward de 10 a 21 do corrente.

O excelente sistema pedagógico concebido no Método Ward, permite ás crianças das escolas primárias ler, compreender e executar todas as obras desde o folclore á polifonia e ao canto gregoriano.

Este ensino é especial e necessário para todos aqueles que têm ou virão a ter a seu cargo classes de canto infantil. Cultivar o Método Ward é, pois, concorrer para o progresso musical do nosso País.

A inscrição está aberta até ao dia 8, no Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º (Lisboa), telefone 58228.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!
Rua da Prata, 257

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Telef. 366745 **ABC** ADULTOS

EMP. TEATRAL ABC, LDA.
UM ÊXITO DE GARGALHADA
ESPERO-TE À SAÍDA!
2 HORAS A RIR COM
SALÚQUIA * CAMILO
LUÍS HORTA * HELENA VIEIRA * MARIA CANDAL
MARIA DO ESPÍRITO SANTO
E UM GRANDE ELENCO
TODAS AS NOITES
A's 20,45 e ás 22,45 horas
4.ª-FEIRA: ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS

SENSACIONAL

Sabonetes «PALMOLIVE», pequenos, cada 4$40, grandes, cada 6$60, descontos para revenda, mínimo uma duzia, na PERFUMARIA CEZAL, Rua do Comercio, 12 e 14, telefone 26498.

COLISEU
EMP. RICARDO COVÕES (Herdeiros)
Telef. 3 19 97

Costinha no «Capitão da nau»

Às 20.30 e 22.45 h.
SALVADOR APRESENTA TRIUNFALMENTE
A SUPER REVISTA POPULAR **MULHERES DE SONHO**
O MAIOR ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS PELO MAIOR ELENCO DOS ULTIMOS ANOS!!!

«NOVIDADES» AFIRMOU! COMO ESPECTÁCULO COREOGRÁFICO E CENOGRÁFICO «MULHERES DE SONHO» É INCONTESTÁVELMENTE, A MELHOR, A MAIS RICA, A MAIS BELA REVISTA PORTUGUESA DOS ULTIMOS ANOS. — S. C.

Ad. M/ de 17 anos

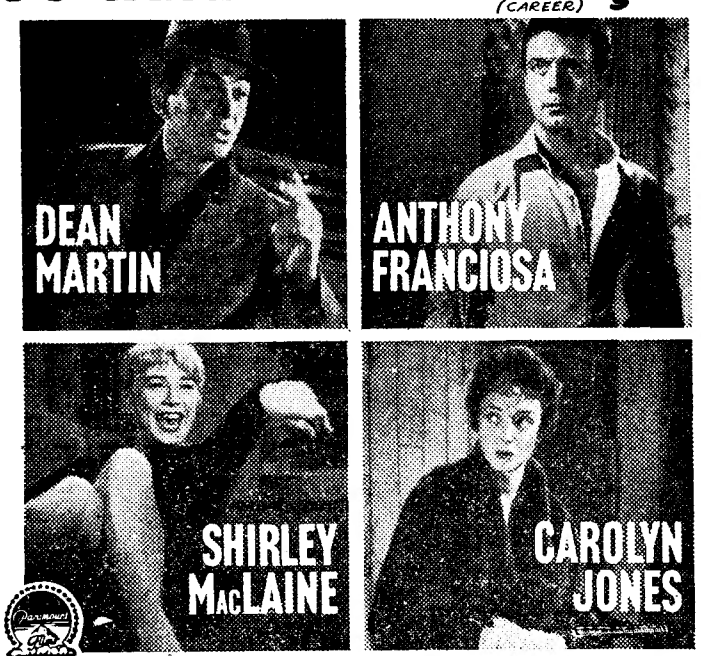
ATENÇÃO: Por gentileza da Companhia Carris estão assegurados transportes para todas as zonas da cidade, no final do espectáculo do Coliseu

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA
LUGAR MAIS CARO ..... 40$00
LUGAR MAIS BARATO 7$50

Depois de amanhã, 4.ª-feira, 5 de Outubro, feriado nacional ás 16 horas
ESPECTÁCULO À TARDE

AONDE VAIS, TRISTE DE TI?
EASTMANCOLOR

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
QUATRO INTÉRPRETES SENSACIONAIS NA HISTÓRIA MAIS ARREBATADORA APRESENTADA NOS ÚLTIMOS ANOS!
PRODUÇÃO DE HAL WALLIS
OS CAMINHOS DA AMBIÇÃO (CAREER)



REALIZADOR ... ARGUM. DE
JOAN BLACKMAN · ROBERT MIDDLETON · JOSEPH ANTHONY · JAMES LEE
É um filme PARAMOUNT ... ADULTOS (Maiores de 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
AMANHÃ **SÃO LUIZ·ALVALADE**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que nos revela a origem da prova máxima das Olimpíadas
O GIGANTE DE MARATONA
com Steve Reeves e Milène Démongeot

EDEN Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)
O filme em Tecnicolor
ESCANDALO AO SOL
— A SUMMER PLACE —
A história de duas crianças que abriram os olhos para o amor, o mais belo sentimento que acontece na vida.

ALVALADE Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Cenas inspiradas no lendário episódio da origem da maratona
O GIGANTE DE MARATONA
com Steve Reeves e Milène Démongeot

ODEON Telefone 262R9
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 EM 2.ª SEMANA: A maravilhosa história de uma paixão sublime
ILHA PARA DOIS
com
Arturo de Cordova e Yolanda Varela
Que razões forçaram duas vidas a reconhecer que não podiam ser uma da outra?
Eastmancolor — (M. 17 anos)

AVIS Telefone 47163
15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA com o aplauso do publico e da crítica
R I F I F I
com Jean Servais e Robert Manuel

TIVOLI Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma das mais grandiosas reconstituições históricas de todos os tempos
CARTAGO EM CHAMAS
em super-tecnirama-tecnicolor
com Pierre Brasseur, Daniel Gelin, Anne Heywood

POLITEAMA Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
EM EXITO TOTAL:
A maravilhosa e divertida comédia
CASAMENTO POR ENGANO
com Sal Mineo, Terry Moore, etc.
A história de três recrutas que se envolvem, por amor, em grandes sarilhos.
Cinemascope (M. 17 anos)

CONDES Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
A mais bela e heroica epopeia do esmagador Oeste americano!
FORTE APACHE
com John Mayne e Henry Fonda

ROMA Telefone 727778
15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Espectacular superprodução em Cinemascope
PEDRO, O PESCADOR
com Howard Kell e Susan Kohner
Um monumento cinematográfico que será recordado por muitas gerações.

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
DEZ ANOS NA CONTRA-ESPIONAGEM

CASINO ESTORIL
21.30 (17 anos)
O FILHO DO CORSÁRIO VERMELHO
com Lex Barker

IMPÉRIO Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um êxito insofismável que é o maior do momento
OS MILIONARIOS DE FILADELFIA
com Paul Neuman, Barbara Rush e Alexis Smith

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15 - 18 - 21.30 (M. 12 anos)
O maior e o melhor de todos!
Kenneth More — Lauren Bacall — Herbert Lom em
SANGUE SOBRE A INDIA
Cinemascope e Eastmancolor

MONUMENTAL Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A mais fascinante história de amor e aventura
SOMBRAS BRANCAS
com Anthony Quinn e Yoko Tani
Rigoroso exclusivo em 70 m/m
Reabriu o 2.º balcão

ROYAL Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
O SENTENCIADO A CIDADE DO PECADO

L I D Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
UMA TIA DOS DIABOS
c/ Rosalind Russel

CINEMA IDEAL Telefone 24194
21.00 (M. 12 anos)
ABBOTT, COSTELLO E OS GANGSTERS
IMPÉRIO DE MALVADOS

TERRASSE Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
CORAÇÕES DESTROÇADOS AMORZINHO DA MINHA VIDA

TAUROMAQUIA

Comentários por EL TERRIBLE PEREZ

Valor e garbo

Manolo Gonzalez

Citando Ortega y Gasset na afirmação de que o toureio exige garbo, Climent, no seu livro «Flamencologia, «conclui que o toureiro actual de mais garbo é Manolo Gonzalez. Mas Manolo, além de garbo, tem valor, é o mais valente da rama artística sevilhana que vem de «El Gallo», e de «Chicuelo» e de Pepe Luis. Quando Manolo Gonzalez voltou ao toureio nesta temporada de 1960, após larga ausência, sofremos os seus amigos, porque ele não é dos toureiros que se acomodem e se incomoda. Incomodou-se nas primeiras corridas, como verificámos os que o vimos em Jerez e lhe ouvimos o inconformismo com a falta de forças, talvez por se ter antes treinado até adoecer por esgotamento.

Recuperou-se depois, e cortou orelhas em Sevilha, em Granada e em Cadiz, mas não estava ainda satisfeito e voltou a Sevilha no passado dia 29.

Quando chegámos a Sevilha andava no ar a crónica que, com o título «O Milagre das Tres Chicuelinas», António Diaz Cañabate publicou no diário «ABC» e da qual transcrevemos o trecho que se liga com o que na Maestranza se passou no dia 29, segunda corrida da Feira de S. Miguel: «O primeiro touro de D. António Pérez foi manso. Diego Puerta fez um quite por «chicuelinas». E eu disse para mim: «Como esteja em veia Manolo Gonzalez, vão ver estes «chicuelineros» o que é canela em rama. E Manolo Gonzalez estava em veia. A Manolo Gonzalez correspondia-lhe o segundo «quite». E produziu-se o milagre. A graça toureira fez vibrar os nervos de Manolo Gonzalez. Nervos cheios de graça toureira, nervos que imprimem uma vibração tão intensa que dura um momento e perdura anos, porque anos perdurará na memória a dos que viram as três «chicuelinas» de Manolo Gonzalez. Como foram? Simplesmente indiscritíveis. Um milagre da graça toureira. A graça toureira é milagrosa, mas eu não o sou: o milagre é um acto do poder divino, e milagroso seria que um mísero escritor pudesse descrevê-las. As mãos altas; a cintura airosa; o corpo ingrávido; a capa, da Grécia; o touro girava como se também estivesse iluminado pela arte de Manolo; touro e toureiro compunham uma escultura viva e inesquecível. Sim, foi de milagre o que Manolo Gonzalez fez domingo em Barcelona. Os milagres passaram. Pasmada ficou a praça. Pasmados continuamos. Fulgurou o milagre das três «Chicuelinas», e um rasto de luz fica no ceu da memória, como o caminho de Santiago no céu da noite. A ovação que se escutou foi um trovão de entusiasmo que não se apagava, que aumentava. Tinham tocado a bandarilhas. Já saia um bandarilheiro. Paco Camino deterve-o. Requere a capa e diirge-se apressado ao touro. Que tem Paco Camino, Zangou-se, ciumento. Bem, rapazinho, está o ciume num toureiro, bem está o legítimo desejo da emulação. Mas aquelas «Chicuelinas» não podem ser melhoradas, nem sequer igualadas. Dependem do poder divino. E as «Chicuelinas» de Paco Camino foram vulgares. O milagre das três «Chicuelinas» não se repete, não se repetirá nunca, talvez. Em má hora. Paco Camino, quiseste desafiar a inspiração divina de Manolo Gonzalez».

Em Sevilha, o touro não girava iluminado pela arte de Manolo, mas, este fora recebido com ovações dos seus conterraneos que queriam, uma vez mais, ver o milagre das três «Chicuelinas». E Manolo quis dar-lhes satisfação, e por vontade e arte, deu, e as ovações soaram repetidas, uma ligando com outra, como se os sevilhanos quisessem que fossem ouvidas em Barcelona e ali soubessem que em Sevilha já o milagre se tinha dado muitas vezes, e se voltava a repetir.

«E com que gosto se encontrava Manolo na Maestranza! — escreve Rubiera no diário «Arriba» — Toureiro como só ele, na sua maneira de andar, de citar, sem retorcimentos, e todos os sevilhanos o seguiam com entusiasmo, com admiração.

Nada se podia fazer com o touro, muito perigioso, e que cortava pelos dois lados, mas Manolo seguia airoso. Poucos passes, nem um a mais, nem um a menos, ao som da musica e com arte unica e valentia extraordinária, sem se afligir ante duas colhidas, e matou com uma estocada até á bola, o touro que pouco antes o colhera, e cortou orelha, com pedido de outra».

Antes, á segunda colhida, ficara caído por terra e fora levado para a enfermaria, deixando-nos tristes a todos; mas, Manolo não é dos que se deixam ali ficar, e quando voltou para matar o touro que o colhera, soou uma ovação de agradecimento, e depois de contentamento pelo êxito que lhe valeu uma orelha, e outra queria o publico que lhe fosse dada. Em toda a tarde, só Curro Romero, o fino toureiro de Camas, cortara orelhas.

A Manolo deixámo-lo na cama, porque o dr. Leal Castaño assim lhe ordenou. Não poderá ir a Barcelona onde o publico e Balañá o esperavam ontem, e assim dá por terminada a temporada. Do México veio um empresário para o levar ali se o conflicto sindical se resolver. E em Sevilha já o esperam para a Feira de Abril, porque Manolo não é dos que voltam para logo se retirar.

A Feira de Vila Franca

Começaram ontem as corridas da Feira de Vila Franca e delas escreveremos no final, em conjunto.

Da primeira adiantamos apenas uma impressão geográfica: os touros não foram os doces passas de Alpiarça que há dois anos aplaudimos; da cavalaria, mais sorte teve Souzel que Algueirão, e da pionagem, tapada Vila Viçosa pelas dificuldades, ficou-nos o perfume da fina Manzanilla de Sanlucar.

E o grupo de Montemor está como novo. Amanhã á noite, vão os portugueses conhecer um toureiro que faz barulho em Espanha, Diego Puerta, que alternará com o nosso José Julio que vem de Cuenca para logo seguir para Zafra, onde no dia seguinte mata touros de Moreno Santamaria com Cesar Giron e Limeño, sendo rejoneador Peralta.

Armando Soares toma parte na corrida da Imprensa de Sevilha, no próximo dia 12, e será imediatamente operado pelo dr. Leal Castaño, pois sofreu um rotura muscular.

Maiores de 12 anos

VILA FRANCA

AMANHÃ — DIA 4

ás 21 e 45 — NOCTURNA

TOIROS DE PINTO BARREIROS e ANDRADE & IRMÃO

para

NÚNCIO e D. TELLES

e para os matadores de touros

JOSÉ JÚLIO

e

DIEGO PUERTA

Forcados Amadores de Santarem capitaneados pelo Ex.mo Sr. Rhodes Sérgio

Ás 10,30 — ESPERA DE TOIROS

Depois da corrida haverá um comboio especial de regresso.

DIAS 5 e 6 — Sensacionais espectáculos com programas especiais.

COMBOIO ESPECIAL DE REGRESSO NA CORRIDA NOCTURNA

Os bilhetes continuam á venda nos seguintes locais: Em LISBOA, ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85, e em VILA FRANCA, no Café Central — Tel. 85, e ainda na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores. Tel. 28823 — NÃO TELEVISIONADO

A SPEO Odeon TÊM O SUPREMO ORGULHO DE APRESENTAR

A EXTRAORDINÁRIA E DESLUMBRANTE SUPER-PRODUÇÃO

AONDE VAIS, TRISTE DE TI?

EASTMANCOLOR

VICENTE PARRA

MARGA LOPEZ

EM INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA

AMANHÃ, ÀS 21.30 (M. 12 anos)

HOJE: SENSACIONAL ACONTECIMENTO

A "BOITE" DA MELHOR SOCIEDADE

Pasapoga

Telef. 23584

ADULTOS (Maiores 21 anos)

MUSICA DE BAILE PELA ORQUESTRA PASAPOGA COM O CONJUNTO PORTUGAL

NO SALÃO ANEXO: FADOS E GUITARRADAS

GRANDIOSA INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO

COM O MAIS EXTRAORDINÁRIO ELENCO DE ATRACÇÕES

O FAMOSO «BALLET» AMERICANO

THE CHUCK WIDER SHOW

NUM «SKETCH» - ESPECTÁCULO

COMO NUNCA SE VIU EM LISBOA COM UM TÃO ASSOMBROSO CONJUNTO DE ESCULTURAIS «GIRLS»

O NOTÁVEL QUARTETO VOCAL LOS CARAQUEÑOS

A FASCINANTE ATRACÇÃO COM 9 ESBELTAS BAILARINAS

INURA y sus LEVANTINAS

APENAS POR 12$50... ...E SENTADO NUMA CONFORTÁVEL CADEIRA NUMERADA, PODE VER

HOJE, às 20.45 ou às 23 horas (adultos)

no Teatro CAPITÓLIO Tel. 27493

Emp. Figueira de Gouveia

HUMBERTO MADEIRA - RAUL SOLNADO - CARLOS COELHO

NA ENGRAÇADISSÍMA REVISTA

"A VIDA E' BELA!"

BERTA LORAN

UM VERDADEIRO TRIUNFO DE

MILÚ

EMILIO CORREIA - MARIA CRISTINA

ALDA PINTO • DANIEL GARCIA

• GUIDA DE CARLO

e o ballet RISTIC STAR DANCERS

HELENA TAVARES

DUAS HORAS EM QUE O RISO NÃO TEM LIMITE!

TRANSPORTES ASSEGURADOS À SAÍDA DA SEGUNDA SESSÃO DA NOITE

AONDE VAIS, TRISTE DE TI?

EASTMANCOLOR

Diário escolar

A falta de livros escolares

preocupa educandos e educadores

Inauguradas oficialmente no sábado, só hoje é que começaram a funcionar no seu ritmo próprio as aulas do ensino técnico e liceal. Desde logo, começaram a surgir as multiplas preocupações que atormentam os pais e deixam os alunos embaraçados. A falta de livros escolares é um dos problemas com que se estão a debater todos. Porque a aprovação oficial desses livros não se fez com a devida antecedência, os editores ainda não tiveram tempo de lançar no mercado todas as obras exigidas. Se, nalguns casos, se anuncia para breve o seu aparecimento, noutros, os livreiros informaram-nos de que só esperam receber as suas encomendas em fins de Novembro.

Numa livraria da Baixa, por exemplo, é apresentada, desde logo ao comprador, a lista dos livros esgotados ou em via de reedição. No 1.º ciclo do ensino liceal faltam ainda dois livros; no 2.º ciclo, nada menos, de que 12, e no 3.º ciclo liceal e nos cursos de ensino técnico lamenta-se a falta de quatro livros para cada.

Consciente da gravidade da situação, o ministro da Educação Nacional, sr. eng.º Francisco Leite Pinto, visitou, esta manhã algumas livrarias para se inteirar pessoalmente do movimento do livro escolar.

Não podendo começar com novas matérias, a maioria dos professores entrega-se a revisões do programa dos anos anteriores.

Nas livrarias, o movimento que desde sábado, se activou extraordinàriamente, os empregados continuam a receber os queixumes dos clientes que temem que os professores entrem nas matérias a que dizem respeito os livros a publicar.

Atenção

ao vestuário dos alunos do ensino liceal

A circular 2275 da Direcção-Geral do Ensino Liceal estabelece normas precisas sobre vestuário a usar pelos alunos durante a sua permanência nos liceus.

Após uma introdução em que se diz que «a escola deve reagir contra os desmandos que vão sendo correntes entre a juventude», lastima-se que os alunos e os seus educadores tenham vindo a escolher um figurino excessivamente ligeiro para a apresentação em aulas e, até, em exames.

«Se nos alunos do 1.º ciclo é de admitir o uso de simples camisolas e camisas, já o mesmo não deve acontecer com os alunos dos ciclos superiores».

A Universidade e o Ultramar

Repetidas vezes, as entidades oficiais têm chamado a atenção para a necessidade de um maior contacto entre a Universidade e o Ultramar. Ainda há pouco, a excursão a Africa dos alunos da Faculdade de Direito ofereceu como um claro testemunho desta política de aproximação entre os jovens e as nossas províncias de além-mar. Todos os meios disponíveis têm sido postos ao serviço dessa causa na intenção de que a juventude portuguesa tome consciência dos problemas que a podem vir a afectar.

Os cursos de férias realizados há pouco em Angola e Moçambique são outra prova do interesse posto neste estreitamento de laços.

Um concurso organizado pela Direcção-Geral do Ensino Superior e de Belas-Artes estabelece um Prémio «Talent de bien faire», no valor de 10 000 escudos, e oito prémios de 5000 escudos, para os melhores trabalhos apresentados por universitários sobre os descobrimentos portugueses e o Ultramar. Para este concurso, que se integra nas comemorações henriquinas, os concorrentes devem apresentar, até ao dia 31, um estudo de, pelo menos, cinquenta páginas dactilografadas.

Na Faculdade de Ciências, numa vitrina do Centro Universitário de Lisboa, o apelo é directo. Sob a rubrica «Nós e o Ultramar», o «slogan»: «Não precisamos de herois para morrer, mas herois para trabalhar». E, nesta frase, se resume todo o sentido da atitude portuguesa em relação á actual crise africana.

No dia 7

começam as aulas do Ensino Primário e as do Conservatório

Abrem, na sexta-feira, as aulas do ensino primário. E' grande o numero de alunos inscritos, obrigando a activar a construção de novas escolas e a fomentar a formação de novos professores.

E' também no dia 7, que começam as aulas do Conservatório Nacional, estando inscritos 115 alunos no curso de teatro e 222 na secção de musica.

9.ª VOLTA CICLISTA ao concelho de Ílhavo

ÍLHAVO, 3 *(Pelo telefone)*. — Realizou-se a 9.ª Volta Ciclista ao Concelho, que constou de quatro tiradas e a que assistiram milhares de pessoas.

Individualmente, a classificação foi a seguinte: 1.º, Manuel Ferreira, do Académico, do Porto, com 2 h., 15 m. e 9 s.; 2.º, Manuel Faria, do Leixões, com 2 h., 15 m. e 26 s.; 3.º, Albino Ferreira, também do Leixões, com 2 h., 15 m. e 33 s.

Por equipas, venceu o Leixões, com 6 h., 46 m. e 34 s.

Os prémios foram distribuidos ontem á noite, num festival desportivo e folclórico, no estádio municipal de Ílhavo. Colaboraram na festa os grupos de honra de hóquei em patins do Illiabum e do Galitos, vencendo estes por 5-3, pelo que lhes foi atribuida uma taça.

O rancho infantil de Aveiro exibiu-se em seguida, com geral agrado da assistência.

Faltas forçadas

Um acidente ferroviário em Sacavém obrigou hoje muitas crianças a faltar ás aulas nos liceus e escolas técnicas. Era evidente o desespero dos alunos e dos encarregados de educação, naquela estação, ao darem-se conta da impossibilidade de chegar a tempo ás aulas, para mais, logo no primeiro dia «a sério» do ano lectivo. Certamente os professores levarão em conta a força maior que provocou a falta de tantos alunos, privados, durante horas, de transporte para Lisboa. Os pais desses estudantes podem, de certo, estar tranquilos, que estas faltas forçadas, devidamente comprovadas, serão consideradas como tal e não representarão qualquer prejuízo para a situação escolar das crianças.

E' inaugurado no dia 16

o ano universitário

Está marcada para o dia 16 a abertura oficial das aulas nas Universidades. Haverá sessões solenes de inauguração do novo ano escolar, com a presença de membros do Governo, em Lisboa, Coimbra e Porto.

Para alguns dos universitários o ano lectivo de 1959-60 ainda não acabou, pois se encontram ainda em exames de 2.ª época nas diversas faculdades. A este propósito, fomos informados de que o Ministério da Educação Nacional indeferiu o pedido feito por diversos estudantes e pelos seus organismos representativos para que fosse possível guardarem-se três disciplinas para a época de Outubro, em vez de duas.

Entretanto, os alunos do ensino médio que ficaram com uma cadeira para exames da segunda época, prestam estas provas nos diversos liceus. Esta tarde realizaram-se provas de Físico-Químicas e Filosofia. Nos dias 13 e 14 decorrem nas diversas faculdades os exames de aptidão.

As alunas ainda hoje observavam os horários afixados nos átrios dos liceus

Começaram as aulas

nos seminários do Patriarcado

Durante o dia de hoje apresentaram-se, no Seminário de S. Paulo de Almada, os seminaristas antigos e modernos, que, num total de 180, vão frequentar os vários cursos daquele estabelecimento de ensino religioso. Trinta são novos alunos.

No Seminário Maior Patriarcal de Cristo Rei, nos Olivais, começaram hoje as aulas, com uma população escolar de 170 alunos, entre os quais cerca de trinta deram ali entrada pela primeira vez.

No Seminário Patriarcal de Santarém verificou-se durante o dia de hoje a apresentação dos alunos. A população escolar este ano é de 261 seminaristas, dos quais 80 são modernos.

Por sua vez o Liceu Seminário de Penafirme, destinado não só a alunos que queiram seguir a vida sacerdotal, como também áqueles que se destinam a profissões liberais, recebeu já vinte seminaristas e vão dar ali entrada mais trinta idos do Seminário de Santarém. Farão assim parte do primeiro curso sacerdotal daquele liceu-seminário 50 seminaristas.

UMA MENSAGEM do Ginásio Sagres do Rio de Janeiro

para um colégio de Lisboa

Os delegados da Casa de Portugal do Rio de Janeiro, organismo de beneficência fundado por Portugueses e que mantém um magnífico estabelecimento de ensino — O Ginásio Sagres —, estiveram no Secretariado Nacional da Informação a apresentar cumprimentos.

Mais tarde, os referidos delegados, srs. Félix Pimenta, Ildefonso Leitão e Pinho e Melo, entregaram no Colégio Infante de Sagres, em Lisboa, a seguinte mensagem:

«Ao ensejo das comemorações henriquinas, os corpos docente e discente do Ginásio Sagres do Rio de Janeiro (Brasil), estabelecimento de ensino de nível médio fundado pela Casa de Portugal em homenagem ao Infante D. Henrique, muito se honram em saudar os seus ilustres confrades do Colégio Infante de Sagres, de Lisboa, augurando um contínuo intercambio, que ora se inicia, para que mais se estreitem os laços de amizade e cultura entre as duas Pátrias».

Os mesmos delegados foram recebidos, ás 16 horas, pelo sr. ministro da Educação Nacional, a quem apresentaram cumprimentos e entregaram igualmente uma mensagem da Casa de Portugal.

Os soldados indonésios chegaram a Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 3. — Um batalhão de 1150 soldados indonésios chegou hoje, por via férrea, a esta cidade, a fim de se integrar nas forças da O. N. U. no Congo, que se elevam a cerca de 18 000 homens.

As tropas indonésias fizeram uma viagem de 21 dias por mar, e desembarcaram no porto de Matadi. Depois de descansarem um dia, nesta cidade, subirão o rio Congo até Coquilhatville, capital da província do Equador, onde ficarão aquarteladas. — (R.).

Na luta contra a fome o Mundo pouco adiantou

durante o ano passado — diz-se num relatório da O. N. U.

ROMA, 3—O Mundo pouco adiantou o ano passado na sua corrida para a sobrevivência contra a fome — anuncia um relatório da O. N. U.

O relatório anual a Organização Agrícola e Alimentar da O. N. U. (F. A. O.) informa que enquanto a produção de alimentos em todo o Mundo aumentou apenas 2 por cento, a população aumentou mais 1,6 por cento.

A estreita margem de 0,4 por cento na produção alimentar não é de forma alguma, suficiente, para alimentar as populações esfaimadas que a F. A. O. assinala na África, na Ásia, na América Latina e no Médio Oriente.

O director-geral da F. A. O., B. R. Sen, declara nesse relatório:

«São necessários aumentos de produtos alimentares muito maiores nessas regiões antes de poderem realizar-se verdadeiros progressos na expulsão da fome e da subalimentação».

Mesmo nas regiões mais progressivas do Mundo — a Europa, a América do Norte e a União Soviética — a produção alimentar *per capita* apenas conseguiu manter o nível do ano anterior.

O relatório assinala um aumento de 3 por cento na produção alimentar, por pessoa, no Extremo Oriente excluida a China continental Mas acrescenta que se mantém ainda 3 por cento inferior á produção anterior á segunda guerra mundial. «Apesar do recente aumento no Extremo Oriente—declara-se no relatório anual da F.A.O.— essa região teve muito pouca participação na produção alimentar mundial, em comparação com a participação da população mundial ali concentrada».

O relatório sublinha que se encontram na região mais de 11 milhões de bocas a alimentar. E acrescenta:

«As consequências de um aumento de tal forma maciço não precisa de ser sublinhada».

A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DECAIU EM ÁFRICA

Na América Latina, no Médio Oriente e na África, a produção alimentar por pessoa decaiu verticalmente enquanto a população continua a aumentar, da mesma forma vertical.

Na África, a produção decaiu para além do nível de antes da guerra.

«O agravamento da situação alimentar na África e no Médio Oriente, é de molde a provocar preocupações se não for sustado» — diz ainda o relatório anual da F. A. O.

Salienta, no entanto, que os numeros relativos á produção de alimentos por pessoa não dão uma ideia exacta daquilo que verdadeiramente se come no Mundo.

Por exemplo — acrescenta — há actualmente no Extremo Oriente um pouco mais de alimentos disponíveis do que antes da guerra. O facto deve-se, porém, esencialmente, a maior escala de importações e a exportações mais reduzidas.

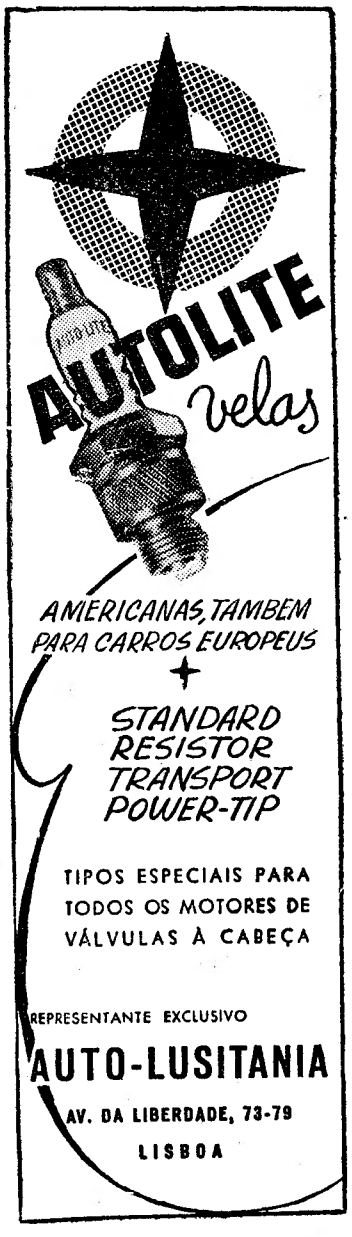
Verifica-se igualmente um ligeiro aumento de alimentos disponíveis na América Latina e no Médio Oriente. E só na África se verifica que se mantêm as disponibilidades alimentares ao mesmo nivel de antes da guerra.

Frisa-se ainda no relatório que para a libertação da fome nas regiões dos países menos progressivos não basta apenas o nível de produção e consumo de antes da guerra.

«Para a maioria dos povos destes países, esse nível era demasiado baixo, tanto em quantidade como em valor alimentício». — «A. N. I.)

Agredido à pedrada

TAROUCA, 3 *(Pelo telefone)*.— O jovem José Guedes, de 13 anos, de Gondomar, foi agredido á pedrada por Albino Firmino. Sofreu fractura do cranio, pelo que teve de ser operado de urgência no hospital local, onde se encontra em estado grave.



O AGA KHAN visitará Goa em 29 de Outubro

KARACHI, 3 — O Aga Khan visitará Goa, de avião, no próximo dia 29 de Outubro, no final de uma viagem ao Paquistão, hoje iniciada.

O Aga Khan é o chefe religioso de 20 milhões de muçulmanos ismaelitas. E' acompanhado na sua viagem por 500 chefes de comunidades ismaelitas de Africa, Birmania, Ceilão e Paquistão.

O Aga Khan irá até aos Himalaias, viajando de avião, «jeep» e em cavalo, para visitar os seus correligionários do pequeno estado de Hunza, na fronteira com a China. — (R.).

UMA TRAINEIRA naufragou em Benguela mas a tripulação salvou-se

BENGUELA, 3.—A sul do farol das Salinas, naufragou a traineira «Senhora do Bonfim», salvando-se, porém, toda a sua tripulação.

O acidente verificou-se na foz do rio Coporolo e foi motivado por se ter enredado no hélice a rede de pesca.

Imediatamente, o mestre mandou lançar ferro, mas a agitação do mar fez quebrar a corrente.

Com a hélice presa, e impossibilitado de qualquer manobra, o mestre ordenou, então, que dois homens saissem numa chata, a fim de tentarem lançar novo ferro em ponto mais distante e menos batido. As vagas, porém, cada vez mais encapeladas fizeram voltar a pequena embarcação e só a custo os dois pescadores puderam ser recolhidos.

Sem governo, a traineira acabou por ser arrojada á praia, onde o mar começou a destrui-la. Verificando a impossibilidade de continuar a bordo, o mestre ordenou aos tripulantes que se salvassem o que fizeram com grande dificuldade.

Da traineira sinistrada apenas se poderá aproveitar o motor, visto as vagas terem destruido quase por completo o casco.—(A. N. I.).

Ameaça ser tempestuosa

a eleição em França do «príncipe dos poetas»

PARIS, 3. — Realiza-se, hoje, num terraço dos Campos Elíseos, uma eleição que se anuncia tempestuosa: a do príncipe dos poetas, soberano espiritual de cinquenta mil pessoas que se dedicam ás musas, em toda a França. O caso vai ser falado, tanto mais que já existe um príncipe dos poetas, na pessoa de Jean Cocteau. Os seus partidários estão decididos a apoiar veementemente a validade do plebiscito que o designou para aquelas funções. O ultimo príncipe foi Jacques Superville, efemero sucessor de Paul Fort, que reinou durante longos anos no Parnaso francês. Depois da morte de Superville, o teatrólogo Jacques Hebertot reuniu, em Forges-les-Eaux, (Normandia) os membros da Associação da Feira dos Poetas com a intenção evidente de fazer eleger o seu amigo Jean Cocteau. A campanha eleitoral teve êxito excelente: obteve pelo telefone mais de duzentas respostas de poetas: Cocteau foi o escolhido.

Mas sobreveio a guerra, pois o sempre turbulento André Breton, que dirigiu o movimento surrealista, nos seus tempos heróicos, ergueu o estandarte da revolta, conseguindo o apoio de outros poetas, entre os quais se contam Jean Paulhan, e Pierre Jean, para a candidatura de Saint John Perse. André Breton, que tem a mania dos «manifestos», redigiu logo um para a ocasião, e enviou-o a trezentos poetas e 34 revistas e grupos literários. A Livraria do Zodíaco foi encarregada de organizar uma «eleição regular», a qual se realiza hoje. Há agora que saber se os partidários de Jean Cocteau vão ficar impassíveis, não contestando este plebiscito. De qualquer modo, há perigo evidente que a França tenha a partir de hoje, dois príncipes dos poetas. — (F. P.).

GEMERAM e salvaram-se

CAGNES-SUR-MER (França), 3 — Ouvindo gemidos na «Villa Doneggee», os vizinhos decidiram arrombar a porta. Num quarto encontravam-se três irmãos, de 18, 13 e 12 anos, fortemente intoxicados com gás de iluminação: o tubo de borracha que ligava a canalização ao esquentador rebentara, e o quarto estava cheio de gás tóxico.

Os três irmãos foram hospitalizados em Antibes e estão livres de perigo. — (A. N. I.).

Grande pompa

terá o casamento de rei Balduino

BRUXELAS, 3 — O casamento do rei Balduino, ultimo monarca católico do Mundo, com Fabiola de Mora y Aragón, em 15 de Dezembro, revestirá certamente brilho e fasto excepcionais. A Corte belga ainda não divulgou pormenores das cerimónias do casamento, mas é de prever que associarão o brilho dos ritos religiosos da Igreja Católica á pompa e á solenidade de rigor na Bélgica.

A Colegiata de SS. Miguel e Gudula, célebre catedral gótica, cuja fundação data do século XI e cuja construção demorou três séculos, será certamente o local da grandiosa cerimónia religiosa. Se a idade — 84 anos — e o estado de saude lho permitirem, o cardial Van Roe, arcebispo de Malines e primaz da Bélgica, oficiará, como fez em 2 de Julho de 1959, no mesmo templo, quando do casamento do príncipe Alberto de Liege, irmão do rei, com a princesa italiana Paola Ruffo di Calabria.

É natural que o consentimento civil dos esposos reais seja recebido pelo burgomestre da cidade, Lucien Cooremans. A breve cerimónia precederá o casamento religioso, como manda a Constituição belga. Decorrerá, certamente, no Palácio Real de Bruxelas, na presença dos membros do Governo, da família real e dos convidados da côrte.

Só no trajecto entre o Palácio Real e a Colegiata de SS. Miguel e Gudula — menos de 4 quilómetros, ida e volta — poderá a população aplaudir o rei e a nova rainha, a quinta desde a fundação da dinastia belga em 1831, a primeira depois da morte da rainha Astrid, há 25 anos. O cortejo e as cerimónias serão transmitidas pela T V.

Ainda não se sabe quem serão os membros das famílias reinantes ou principescas convidados para a boda. Todavia, é costume só convidar as famílias aliadas á família real belga. — (F. P.).

Conclusões do Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física (4)

Apresentamos hoje mais algumas conclusões do Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, estas referentes ás secções de Desportos, Medicina e Educação Física.

São as seguintes:

IV SECÇÃO: Desportos

Dos trabalhos apresentados nesta Secção foram retiradas as seguintes conclusões:

1.ª — O desporto deve actuar como meio de valorização individual e social. Julga-se pertinente lembrar a necessidade de uma perfeita sincronização, na unidade de pensamento e mutua colaboração entre os vários sectores de prática desportiva, de forma a uma melhor e mais correcta generalização do Desporto como processo educativo, em particular, e valor cultural, em geral.

2.ª — O desporto deve ser integrado e generalizado de acordo com as possibilidades materiais e locais de ambos os países em todos os sectores da actividade humana. Neste sentido, a generalização irá progressivamente até ao ponto de uma possibilidade prática desportiva quotidiana pelos indivíduos.

3.ª — O desporto deve ser considerado ao lado dos outros meios de educação física, como a ginástica, os jogos, e campismo, etc., como meio de valorização a ser aplicado de forma adequada á totalidade dos indivíduos dentro do respectivo e específico sector de trabalho.

4.ª — O desporto não deve ser orientado apenas no sentido exclusivo da competição espectáculo. Mas, principalmente, nos seus aspectos educativos e recreativos, dando aos indivíduos as respectivas condições materiais e pedagógicas para se revitalizarem através da sua prática e assim melhor poderem cooperar no progresso da sociedade.

5.ª — Torna-se imprescindível para melhor aproveitamento social e fomento da prática desportiva, que o desporto encontre na escola — fulcro de toda a acção educativa — um lugar que permita uma sólida iniciação e orientação desportiva.

6.ª — O desporto como matéria de educação só deve ser dirigido lógicamente e em todos os sectores da actividade, por educadores especializados.

—Os treinadores de qualquer modalidade desportiva não devem ser improvisados, necessitando, por conseguinte, de uma formação técnico-científica de nível superior, a fim de possibilitar o cumprimento dos seus encargos nas melhores condições.

—Igualmente os médicos desportivos devem possuir os conhecimentos necessários á compreensão, investigação e interpretação das causas e dos defeitos biológicos das actividades desportivas, só cabendo na preparação dos atletas, hoje em dia, a utilização de profissionais especializados.

—Levando em conta a complexidade do treino atlético actual torna-se imprescindível levar a efeito uma eficaz divulgação do problema alimentar do atleta.

7.ª — No caso particular da juventude:

a) Lembra-se a necessidade de uma formação humanística e técnica do professor de educação física de forma que o desporto constitua um meio efectivo de educação integrado no padrão tradicional da cultura comum a ambos os países.

b) Julga-se de importancia fundamental a obtenção de mais tempo destinado á educação física escolar de forma a uma melhor acção pedagógica, e tendo em conta:

—O grande interesse e necessidade da juventude pelos desportos;

—A validade pedagógica dos desportos, respectiva grande variedade e consequente dificuldade de programação escolar;

—A necessidade imperiosa de uma iniciação e orientação desportiva pedagógicamente realizada.

c) Julga-se de importancia uma programação escolar racional baseada na investigação dos exercícios de natureza desportiva para uma mais correcta aplicação nas diferentes idades.

d) Recomenda-se o aproveitamento de todos os espaços ao ar livre (parques, largos, jardins, etc.) para a prática de jogos (formativos e recreativos) e de desportos, ao ar livre.

—Recomenda-se optenção de facilidades de utilização das instalações gimno-desportivas escolares pela juventude extra-escolar.

8.ª — Tendo também em vista a necessidade da formação de atletas de escol a fim de acompanhar o movimento desportivo mundial, torna-se imprescindível e recomenda-se:

a) A criação nos grandes bairros populacionais espaços destinados á recreação desportiva.

b) A criação do maior numero possível de campos de treino a fim de difundir na massa da população a prática dos desportos;

c) A necessidade de dissiminar centros médico-desportivos bem equipados e dispondo de pessoal especializado.

9.ª — Sugere-se:

a) A criação de uma terminologia desportiva comum a ambos os países.

b) O fomento de um intercambio intenso do ponto de vista técnico-desportivo para maior proveito do desporto Luso-Brasileiro.

c) Neste sentido chama-se a especial atenção para a necessidade de estimular a produção de obras técnicas e pedagógicas sobre o desporto.

TERIA SURGIDO um novo Partido Comunista na África do Sul?

CIDADE DO CABO, 3. — Patrick Duncan, filho de um antigo governador geral da África do Sul e director do jornal «Contact», foi condenado a oito dias de prisão, por se ter recusado a revelar as fontes de informação e a identidade de pessoas mencionadas num artigo sobre o comunismo.

O artigo publicado no «Contact» refere-se á recente formação de um novo Partido Comunista na África do Sul.

Num comentário á notícia, o jornal diz: «Ao examinar-se a lista dos membros da comissão verifica-se que não há um só nome novo, nem um novo recruta... os democratas podem congratular-se por esse facto».

O Partido Comunista da África do Sul dissolveu-se a si próprio em 1950, quando foi aprovada a lei de supressão do comunismo. — (R.).

NOVO CONFLITO EM CATO MANOR

DURBAN, 3. — A Polícia fez fogo, por duas vezes, para o ar, ao ser assediada por Africanos que pretendiam libertar um preso na cidade indígena de Cato Manor.

A multidão, encorajada pelos gritos das mulheres, apedrejou um carro blindado «Saracen» e uma camioneta da Polícia antes de dispersar. — (R.).

Ruinas do palácio dos reis da Judeia encontradas em Jerusalém

JERUSALEM, 3. — Ruinas do palácio dos reis da Judeia foram descobertas em Ramat-Rachel, ao sul desta cidade, nos Montes Judaicos — foi revelado a noite passada.

O dr. Johanan Sharoni, do Departamento de Arqueologia da Universidade Hebraica, declarou que arqueólogos israelitas e italianos, procedendo as escavações naquele local, descobriram restos de um palácio do século VIII antes de Cristo, incluindo uma passagem construída em pedra maciça e alguns salões.

Os arqueólogos descobriram também, num local próximo, alguns balneários romanos, datando dos séculos III e IV da era cristã, que foram construídos provávelmente pela décima Legião Romana — (R.).

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylles Rosado

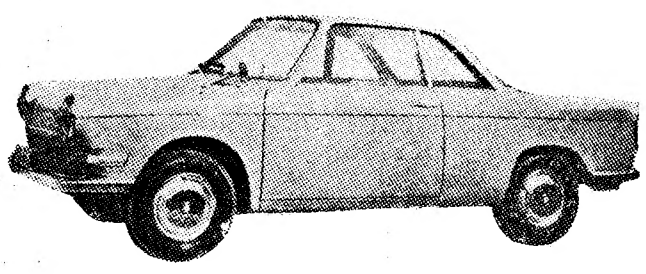
PUBLICAÇÕES

«Portugal, pais de turismo»

Saiu o anuário do turismo português para 1960, «Portugal país de turismo», de que é director o publicista sr. Ferreira de Andrade e que constitui um grosso volume profusamente ilustrado, vasto repositório de todas as actividades turísticas do País, cuja consulta se torna indispensável ás pessoas que se ocupam destes assuntos. A apresentação gráfica é primorosa, os diversos assuntos que interessam ao turismo nacional são tratados com proficiência e as informações e gráficos que insere, da maior utilidade.

Sejam quais forem os intuitos publicitários que o livro tem em vista, não pode deixar de se reconhecer que presta um serviço ao turismo e que convém, portanto, estimular os editores e animá-los a fazerem mais e melhor nos anos seguintes, o que será difícil.

UM GRANDE SUCESSO MUNDIAL



BMW

A CONHECIDA MARCA DE GRANDE CLASSE

constantes e grandes remessas estão chegando em ritmo progressivo para satisfação das necessidades do nosso mercado

700

COUPÉ — 4 LUGARES ● LIMOUSINE — 5 LUGARES

5,5 LTS. AOS 100 KMS. — 135 KMS/HORA

O CARRO MAIS ATRAENTE DO MUNDO

Motor de 35 HP. resfriado por ar

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA — TELEFS. 59979 - 730122/3/4 (12 linhas)

RISCOS NA AREIA

O Mundo em miúdos

de ROCHA JUNIOR

O primeiro homem, o nosso venerável pai Adão, foi evidentemente dono do Mundo inteiro. Teve a sorte de aparecer aqui sòzinho, dispensado de se vestir (pois só mais tarde vieram os alfaiates) mas também sem vergonha de andar nu, pois, salvo a esposa, que era tolerante na matéria, não havia ninguém que reparasse. Talvez o caso haja dado origem ao primeiro provérbio: «Quem não tem vergonha, todo o mundo é seu».

Com o rodar dos tempos e consequente multiplicação da espécie, o conceito de propriedade mudou de forma. Cada ocupante duma terra foi-se arvorando em senhor; e como lhe não bastasse o que tinha, deu largas ao demónio da cobiça. À família sucedeu o clã, ao clã o reino, ao reino o império. Dentro deste enorme ciclo, que significava o Mundo a fazer-se, *a Humanidade experimentou três fases: a ocupação, a conquista e a aglutinação. Para ocupar o espaço conhecido bastava caminhar em frente e espetar bandeiras no solo. A ocupação do espaço desconhecido já exigia ciência, génio descobridor, e nisso foi mestre o nosso Infante D. Henrique. Depois, considerada toda a terra com dono, entrou em pleno apogeu a fase da conquista. Quem queria mais do que tinha, ia buscá-lo a casa do vizinho.*

Assim se formaram, primeiro os grandes impérios (os altos e os baixos) em seguida, as grandes uniões: a Britanica, a Americana, a Indiana, a Russa... Esta ultima fase foi a da aglutinação, com a qual o Mundo parecia estável e os mapas geográficos amareleciam integros nas paredes das escolas primárias.

De repente, graças ás Grandes Guerras, que tanto aconselhavam os povos a exigir um lugar ao sol *como a* disporem de si próprios, *a Humanidade entrou num ciclo inteiramente oposto—o ciclo iniciado já na era da bomba atómica e da poesia de nylon. A este belo ciclo, com que estamos a contas, não será descabido chamar o do* Mundo a desfazer-se, *ou do Mundo trocado em miudos. De onde menos se espera surge um país. De um Congo Francês sai uma Republica Central Africana; de um Congo Belga saem um Congo, um Katanga e um Kassai; duma parte da França sai um Mali, e dum Mali saem outra vez um Senegal e um Sudão. A O. N. U. já não tem portas para dar acesso a tantos Estados novos, feitos de pano velho. A ultima cabazada foi de quinze, cada qual com seu nome, alguns deles muito sonoros e fotogénicos: o Gabão, a Costa do Marfim, a Volta Superior... Por este andar (longe vá o agouro!) não tardará que tenhamos a Costa da Caparica e a Baixa da Banheira.*

Claro que nada disto me preocupa. Em todo o caso, faz-me pena a sorte injusta e acerba de certos mestres cartógrafos, que não sabem para que lado se hão-de virar. Estão, como o Bocage da anedota, a ver em que param as modas, para traçarem o seu atlas — o ultimo, definitivo e irrevogável...

*

Os jornais deram a noticia, mas o publico leviano não reparou no que o academismo jornalístico costuma chamar o seu alto significado. *Certo funcionário dum circo acampado em Moçambique esteve quase, quase, a mandar passear as suas feras pelas ruas e avenidas de Lourenço Marques, em virtude de entender que a cidade era muito pacata e precisava de animação. Só por um triz se malogrou a iniciativa desse inspirado funcionário (inspirado pelo vinho — disse a* L, *sem saber que* in vino veritas), *cujas ideias, bem observadas, lhe dariam direito a uma larga divulgação do nome, pois revelam o estofo de um reformador moderno, ou pelo menos de um finissimo ironista. Então os senhores não véem de onde vem essa espantosa animação em que anda metido o Mundo, especialmente o mundo negro—pão partido aos bocadinhos, como diria o padre Manuel Bernardes? Não será do revulsivo concurso das feras na gigantesca tarefa de resgate emprendida pelo homem?*

Os nossos jornalistas fazem prodigios de imaginação para variar as parangonas do noticiário internacional. Mal empregado talento! Tudo o que se está passando por esses Congos além cabia á maravilha debaixo de um unico titulo, prodigiosamente exacto e sintético: Feras á solta.

O estado em que ficou o vagão abalroado

Uma máquina destroçou

um vagão de mercadorias

de um comboio parado em Sacavém

cujo guarda-freio se salvou a tempo

Mais um desastre ferroviário, felizmente sem perdas de vidas ou mesmo quaisquer ferimentos, se registou nas linhas da C. P. Deu-se entre as 5 e as 6 horas, da manhã, em plena estação de Sacavém, onde se encontrava parada uma composição de mercadorias. Um tractor eléctrico, que marchava no sentido de Lisboa, embateu no vagão da cauda e desmantelou-o. O guarda-freio do jota, na sua guarita, apercebeu-se de que algo de anormal se passava, e saltou para o cais antes que a sua cabina e metade do seu vagão ficassem reduzidos a destroços pela cabeça do tractor. Os tripulantes da «Diesel» nada sofreram também.

A via quase ficou intacta. Os técnicos e os operários principiaram, logo que chegou um comboio de socorro, os trabalhos de desobstrução da via, os quais se arrastaram até depois do meio-dia.

Entre a Póvoa de Santa Iria e Moscavide, o tráfego fez-se por uma unica via, enquanto a linha não ficou desimpedida. Isso causou, como é fácil de calcular, grandes atrasos aos inumeros comboios que utilizam aquela linha, incluindo alguns de longo curso. Como exemplo, citaremos o comboio correio do Norte, que devia chegar a Santa Apolónia ás 7 e 45 e só passou, com andamento de caracol, para cá de Sacavem, ás 10 e 18. Note-se, porém, que já trazia algum atraso antes de ser impedido de passar, normalmente, em Sacavém.

Milhares de empregados chegaram tarde aos seus cargos, em consequência da alteração forçada dos horários dos comboios.

O pessoal do tractor e da marcha foram ouvidos no habitual inquérito da C. P. Por enquanto, porém, não se sabe ao certo porque se deu mais este desastre que, como acima dizemos, poderia ter custado a vida ao guarda-freio da composição de mercadorias.

Os sinais funcionaram bem. Teria a fadiga afectado as faculdades visuais do maquinista do tractor, que não se teria apercebido de que a linha estava impedida?

Não só o material é susceptível de desgaste imprevisível, causador de tantos desastres. A resistência do pessoal também tem limites, que convém ter igualmente em conta na determinação de responsabilidades. A C. P. sabe melhor de que ninguém quanto esforço exige a intensidade do tráfego, ao pessoal dos comboios, e só ela, aliás, pode responsabilizá-los pelos desastres que o funcionamento do material não explica.

Fundeou

uma esquadra da Marinha a

4000 marinheiros

na cidade

Uma formação naval de luta anti-submarina da armada dos Estados Unidos da América do Norte fundeou esta manhã no Tejo, depois de ter participado nos grandes exercícios da N. A. T. O. que se desenvolveram nos ultimos dias no Atlantico. Trata-se de uma visita de rotina, que se prolongará até ao dia 7 e se destina fundamentalmente a dar descanso ás guarnições dos oito navios, que de Lisboa navegarão para o Mediterrano, a fim de se integrarem na 6.ª esquadra norte-americana, que normalmente ali navega.

Os representantes da Imprensa e da rádio foram recebidos no navio-chefe, o porta-aviões «Essex», no qual vem embarcado o almirante F. L. Ashworth, cuja insígnia tremulava ao vento no topo da mastreação e que é actualmente o comandante da 18.ª Divisão de porta-aviões.

Para o encontro com aquele oficial general os jornalistas voaram desde o aeroporto em helicópteros, que minutos depois pousavam quase simultaneamente nas pistas do «Essex». Acompanhavam-nos o adido naval norte-americano, sr. capitão-de-fragata Richard Arey e o oficial de ligação português, sr. capitão-tenente Paulo Belmarço da Costa Santos.

Essa esquadrilha de oito helicópteros, que viera ao Aeroporto de Lisboa, voou depois, a pequena velocidade, na direcção da barra do Tejo, onde, muito ao largo, navegava a formação naval em colu-

VICE-PRESIDENTE

do Município de Lisboa

No avião da TAP, partiu para Paris e Roma o sr. Anibal David, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa.

que pede o melhor

ETP 13

PASTA MEDICINAL Couto TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

Jogo Sport Lisboa e Benfica — — Heart of Midlothian

(Sua transmissão pela Televisão)

COMUNICADO

A Direcção do Sport Lisboa e Benfica torna publico que carece de qualquer fundamento a noticia posta a circular de que o jogo de futebol entre o Sport Lisboa e Benfica e o Heart of Midlothian, a realizar na próxima quarta-feira, dia 5, pelas 21.45 horas, no Estádio do clube, na Luz, seria transmitido pela Televisão.

Lisboa, 3 de Outubro de 1960.

Um serviço de rádiocomunicações assegura a imediata ligação entre serviços internos e externos.

no Tejo

ira anti-submarina

mericana

Vários aviões alinhados numa das pistas do «Essex»

na, com o «Essex» na vanguarda, logo seguido das restantes unidades. Foi um voo agradável, a baixa altitude, na manhã um tanto escura, sobre as águas quase paradas do Tejo coalhado de navios, uns fundeados ao largo, outros atracados ao longo das extensas muralhas. Surgiram os petroleiros, no Cais da Matinha e logo o elegante cruzador francês «Colbert»; no interior da doca da Marinha, o antiquado aviso «Gonçalo Velho», depois o cruzador e dois escoltadores oceanicos da marinha real inglesa, num contraste algo decepcionante.

Dali ao «Essex» foi um salto. O porta-aviões navegava lentamente. Vista do ar, sobressaiam a sua torre e as suas pistas de aterragem, que formam um verdadeiro aeródromo. Os oito helicópteros, aterraram com intervalos de segundos. A guarnição da imponente unidade azul encontrava-se já formada, enquanto a banda de bordo ía executando marchas militares.

Os representantes da Imprensa foram conduzidos para uma vasta camara, onde compareceu depois, sorridente, o almirante Ashworth. Ladeavam-nos o adido naval e o oficial de ligação.

O almirante Ashworth começou então por explicar que a formação naval sob o seu comando era essencialmente destinada á luta anti-submarina. Acrescentou que estava satisfeitíssimo por visitar Portugal, depois de vinte e dois dias consecutivos de navegação nos exercícios da N. A. T. O. Sem entrar em pormenores, informou que nalguns exercícios participaram apenas forças portuguesas, francesas e inglesas.

Foram simulados ataques atómicos

Aquele oficial general afirmou ainda que a primeira fase se desenrolou nos mares da Noruega, onde a força que comanda simulou ataques atómicos, cujos objectivos estavam situados na Inglaterra e na Noruega. «A ultima semana — acrescentou o almirante — foi de navegação na Biscaia, uma Biscaia cujas águas estão quase sempre revoltas». Explicou depois que a missão do grupo anti-submarino do seu comando era a de proteger a força á sua guarda dos ataques que lhe eram dirigidos pelos submersíveis «inimigos». A batalha findou no dia 1 de Outubro e de-

(Continua na 10.ª página)

O CHEFE DO ESTADO

foi convidado a assistir ao festival desportivo

no Estádio Nacional

Foram esta tarde recebidos pelo sr. Presidente da Republica os srs. eng.º Maurício Vieira de Brito, presidente do Benfica; dr. Diogo Furtado, presidente da assembleia geral do Sporting; dr. Francisco do Vale Guimarães, presidente do Belenenses; Jervis Pereira, presidente do Ginásio Clube Português e José Queimado, presidente do Lisboa Ginásio Clube, que convidaram o sr. almirante Américo Tomás a assistir ao festival que no domingo se realiza no Estádio Nacional e o qual tem por fim agradecer, publicamente, a instituição de «utilidade publica» concedida pelo Governo áqueles clubes.

Impurezas

e resíduos estranhos

numa garrafa de leite

com selo de garantia

Veio á nossa redacção o sr. Pedro Figueiredo Albuquerque, residente na Rua Castilho, 54, para nos mostrar uma garrafa de litro, com as letras gravadas C. P. L. L., contendo leite que apresenta impurezas e resíduos estranhos. Quando aberta a garrafa, a rolha ostentava o selo de garantia e respectiva data, válida até hoje. O facto foi comunicado por quem de direito á fiscalização da Central Leiteira que certamente tomará as devidas providências e todas as precauções para não se repetirem casos semelhantes, atentatórios da higiene e constituindo ameaça á saude publica.

A actriz de cinema

Dawn Addams

roubada em Londres

LONDRES, 3 — A Polícia está a investigar um roubo de joias no valor de 3000 liras (cerca de 240 contos), de que foi vítima a actriz de cinema Dawn Addams.

A actriz declarou que regressou ontem, á noite, dos estudios de televisão da B. B. C., encontrando a sua casa numa grande desordem.

A maior parte das joias roubadas são peças antigas, incluindo um relógio que lhe foi oferecido o mês passado.

Dawn Addams está a separar-se legalmente de seu marido, o príncipe Vittorio Massimo. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE— Em Portugal continental o vento era fraco de vários rumos, o céu estava muito nublado e caiam aguaceiros em algumas regiões por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS: Portalegre, 11°; Porto, 13°; Coimbra, 14°; Lisboa, 15°; Faro, 17° e Funchal, 21.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 18°,1; na água do mar, 17°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: máxima, 21°,6; mínima, 13°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,5; mínima, 18°,4.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA: Tempo de aguaceiros, com céu geralmente muito nublado e vento moderado de Oeste. Possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas do Norte. Melhoria do estado geral do tempo a partir do fim da tarde, com redução de nebulosidade e aguaceiros pouco frequentes a Norte do rio Tejo.

Brigitte Bardot

partiu hoje de Nice

com destino desconhecido

NICE, 3 — O médico pessoal de Brigitte Bardot, dr. J. Dupoy, de Paris, declarou hoje aos jornalistas que a artista cometerá outra tentativa de suicídio, se não se curar da sua «reacção de desespero».

O médico declarou:

«Brigitte ainda está atingida por essa reacção, e isso preocupa-me muito. Se não forem tomadas disposições adequadas, ela recomeçará as suas tentativas».

«Não tenho a menor duvida a esse respeito. Todos os que padecem do mesmo mal que ela, recomeçam sempre as suas tentativas, até se libertarem da sua obsessão».

O dr. Dupoy disse que tinha ficado muito impressionado pelo estado em que a encontrou. «Mas, acima de tudo, impressionou-me a transformação que parece ter-se verificado nela. Encontrei-a mais madura, descansada e tranquila, mas tão triste que dá a impressão que perdeu o contacto com o Mundo exterior».

BRIGITTE PEDIU NOTICIAS DO FILHO

O dr. Dupoy disse que a dose de barbituricos que Brigitte ingeriu ser-lhe-ia fatal no prazo de duas horas.

Interrogado sobre se as especulações dos jornalistas deviam ser consideradas responsáveis pelo sucedido, Dupoy disse: «Não há duvida que essa actividade desempenhou um papel importante no que se passou. Mas é apenas um factor entre muitos».

O dr. Dupoy disse ainda que Brigitte lhe tinha pedido notícias de seu filho, Nicolas, e dos bichos que deixara em Paris.

Os jornalistas perguntaram-lhe se ela também tinha pedido notícias do marido, mas o médico recusou-se a responder a essa pergunta.

Os médicos da clínica avisaram Jacques Charrier de que não seria

(Continua na 10.ª página)

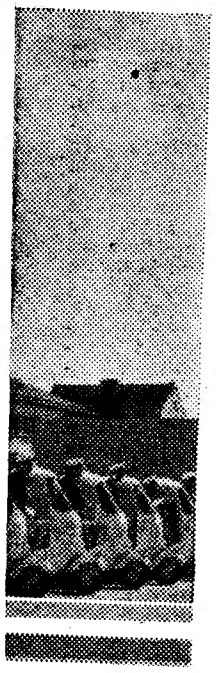
SPELLMAN

recebeu

o dr. Moreira Baptista

NOVA YORK, 3. — O dr. Moreira Baptista, secretário Nacional da Informação, foi ontem recebido em audiência particular pelo cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, na residência deste, situada na Madison Avenue, pouco antes de uma cerimónia religiosa na catedral de São Patrício — a missa solene que anualmente é patrocinada pela «Guilda» dos Advogados Católicos.

A' audiência assistiram também três outras entidades oficiais portuguesas — o consul-geral de Portugal em Nova York, dr. José Manuel Fragoso; o inspector-geral do Ministério do Ultramar, dr. Ribeiro da Cunha; o director da Casa de Portugal em Nova York, comandante José Cabral — e o dr. Rui Leitão. Mais tarde, todos se dirigiram para a catedral de São Patrício, onde se celebrou a missa. — (A. N. I.).



24 horas por dia ao serviço do público!

Agora, a CIDLA
tem ao dispor do público,
24 horas por dia,
os seus Serviços de Assistência Técnica,
dotados de pessoal
devidamente especializado.
Se tem uma avaria
no seu posto de GAZCIDLA
poderá ligar a
qualquer hora do dia ou da noite
e prontamente será atendido.
Usar GAZCIDLA
significa, em tudo, segurança.

Serviços de Relações com o Público
Assistência Técnica
LISBOA (área de distribuição directa)
DAS 9 ÀS 18 H. — TELEF. 3 03 32/8
DAS 18 ÀS 22 H. — TELEF. 3 49 53
DAS 22 ÀS 9 H. — TELEF. 38 20 60 / 38 20 69

GAZCIDLA
Uma chama viva onde quer que viva!

CIESA G/5-60

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

A Livraria Sá da Costa Editora
Informa os seus novos números de telefone
30721 (P. P. C. 5 linhas)

A doença de Brigitte Bardot

(Continuação da página central)

aconselhável visitar, por enquanto, sua mulher.

Foi mais tarde anunciado que Brigitte Bardot deve deixar a clínica esta tarde. O produtor do seu filme «Você quer dançar comigo?», Francis Cosne, negociou um acordo com os jornalistas, segundo o qual eles poderão fazer perguntas á B. B. mas comprometem-se a não a seguirem.

Depois da conferência de Imprensa, Brigitte partirá com destino desconhecido. — (R.).

MUITO PALIDA, SEM EXPRESSÃO, B. B. PARTIU

NICE, 3.—Brigitte Bardot saiu da Clínica Saint-François tão despercebidamente quanto poderia desejar. Os jornalistas, que se haviam obrigado a não seguir a vedeta quando tivesse alta, foram avisados, individualmente, de que partiria cerca do meio-dia. Pouco antes da hora indicada, um «Floride» parou em frente da escadaria da clínica. Uns vinte jornalistas e fotógrafos já estavam a postos, e as camaras da TV haviam sido instaladas no salão de entrada do estabelecimento. Nas janelas, viam-se membros do pessoal da clínica e doentes.

Ás 12 e 30, Francis Cosne, amigo da B. B. e produtor de alguns dos seus filmes, dirigiu-se aos representantes da Imprensa: «Estou convencido de que os jornalistas respeitarão o compromisso de não seguirem a Brigitte. Contudo, se algum estivesse disposto a desacatá-lo, aviso-o desde já que tomámos medidas enérgicas».

A seguir, pediu aos representantes da Imprensa para trabalharem discretamente: «Peço-lhes por tudo, porque é grave o estado da doente que vai sair de aqui».

Passados instantes, uma silhueta frágil, hesitante, apareceu ao fundo da escada. Vestindo calças compridas preto-antracite e uma blusa de malha cor de castanha, a cabeça envolta num véu branco, os olhos protegidos por óculos escuros, a vedeta, que segurava com os dedos uma rosa vermelha, atravessou o salão de entrada muito devagar, apoiada ao braço de Cosne.

Com o rosto assustadoramente pálido, as feições vincadas e completamente isentas de expressão, Brigitte encaminhou-se para o pequeno automóvel, a cujo volante estava outro amigo, Jean-Claude Simon.

Nem uma palavra, nem um sorriso nos lábios agitados por um movimento nervoso. Quando entrou para o «Floride», Brigitte estendeu as mãos para se apoiar e descobriu os pulsos, cuja face interna estava coberta por uma tira de adesivo.

Deixou-se cair no assento do carro. Alguém arrumou uma mala de mão e a porta fechou-se.

O carro arrancou lentamente, transpôs o portão da clínica, passando em frente de alguns transeuntes que aplaudiram a vedeta, e desceu a pouca velocidade a avenida Pasteur, em direcção ao centro de Nice, levando B. B. convalescente.—(F. P.).

Não comprem

jornais com a foto de minha filha

— pede a mãe de B. B.

NICE, 3. — Deixem de comprar jornais e revistas que publiquem fotografias de Brigitte Bardot, ou artigos acerca da sua vida particular, pediu ontem ao publico francês a mãe da vedeta, numa conferência de Imprensa que se realizou num hotel desta cidade. E acrescentou: «Eu suplico ao publico que me oiça. Não é a mãe de uma vedeta quem fala, mas uma mãe como as outras, talvez a mais infeliz de todas». A sr.ª Bardot reconheceu que a filha devia muito á Imprensa, mas disse: «Agora estão a ir longe de mais. Transforma-se e desfigura-se tudo. Hoje Brigitte não está bem. Ainda ontem, á noite, ao ver os «flashes» dos fotógrafos, pela janela, teve nova crise. Nestas condições, não pode sair sem perigo. Os médicos são formais a este respeito». Revelou que houve quem oferecesse somas fabulosas para conseguir uma fotografia de Brigitte no leito de enferma. Lamentou que parte da Imprensa tenha manifestado uma certa «falta de tacto». E com voz patética acrescentou: «É uma mãe que vos pede para que a ajudem a cuidar da filha. Ela pertence a todos, mas eu suplico-vos que concedeis uma trégua até que esteja curada. Por favor, deixem-na melhorar e depois pertencer-vos-á de novo. Mas se não houver uma trégua, a próxima vez ela não falhará».

Á pergunta «Como explica que depois de constantes encontros com a Imprensa, esta se tenha tornado, de repente, intolerável», a sr.ª Bardot respondeu: «É por causa de tudo quanto se passou depois do seu casamento».

Um jornalista referiu-se ás pesadas condições de trabalho impostas a Brigitte Bardot durante as filmagens da ultima película de Clouzot; a mãe da BB declarou que «essas condições de trabalho apenas são provisórias. Precisamente por serem duras é que se torna necessário o descanso». Alguém perguntou se não seria possível chegar-se a acordo para solucionar o problema da saída da clínica. A sr.ª Bardot replicou: «Eu gostaria que os senhores não estivessem aqui, pois o que ela teme mais no Mundo é encontrar-se convosco». — (France Presse).

Três escoltadores-oceanicos norte-americanos atracados na placa de Alcantara

A esquadra americana fundeada no Tejo

(Continuação da página central)

pois foi o dispersar. Os navios tomaram vários rumos, dirigindo-se para os diversos portos da Europa Ocidental, espalhados desde a Noruega até Lisboa.

O almirante pouco depois dava por terminadas as suas delcarações e convidava os jornalistas a visitarem o porta-aviões. Constitui o imponente «Essex» uma verdadeira cidade, que hoje está no Tejo, amanhã no Atlantico, depois no Mediterraneo, no Pacífico, ou em qualquer outro oceano ou mar onde seja necessária a sua presença para o cumprimento de uma missão de serviço. O piloto, entretanto, subia para bordo, a fim de conduzir o «Essex» através da barra e levá-lo até ao fundeadouro que lhe havia sido destinado — defronte do Terreiro do Paço.

Por alturas do Forte do Bom Sucesso, a artilharia de bordo fez-se ouvir com estrondo. Era a saudação á terra portuguesa.

A artilharia da fortaleza retribuiu. Enquanto troaram os canhões, a guarnição manteve-se impecávelmente em sentido.

Depois de novo a banda irrompeu em marchas, alegrando o ambiente. Os oficiais assestaram os seus binóculos, observando as praias, e outros pontos turísticos a visitar.

O resto da coluna navegava nas águas do chefe. Só começou a desfazer-se defronte de Alcantara. Por ali ficaram, a fim de atracarem á placa, os escoltadores «Decatur», «Wadleigh» e «The Sullivans». Mais á frente, o escoltador «Rocks» e o submarino «Argonaut», que atracarão á ponta da muralha da Rocha de Conde de Obidos.

O «Essex» continuava a navegar para atingir o seu fundeadouro, o que conseguiu pouco depois das 9.15 horas, com uma «guarda de honra» constituída pelo escoltador «Great Sitkin» e pelo petroleiro «Truckee».

Subiram então ás pistas, que durante algum tempo haviam mantido apenas o numero indispensável de aviões, muitos outros, graças a um elevador que os içava do hangar inferior.

Os cumprimentos do almirante

O almirante Ashworth, cerca das 11 horas, desembarcou, para apresentar os cumprimentos protocolares. Primeiro avistou-se com o encarregado de Negócios dos Estados Unidos, para o que esteve na respectiva Embaixada; encontrou-se depois com o almirante Petersen, chefe da M. A. A. G., em Portugal, após o que se dirigiu para o Ministério da Marinha, onde cumprimentou e conversou com o sr. comodoro Carlos Cardoso de Oliveira, comandante naval do Continente e almirante Guerreiro de Brito, Chefe do Estado Maior da Armada dirigindo-se a seguir para o gabinete do sr. ministro da Marinha, onde assinou o livro de cumprimentos, visto que aquele membro do Governo se encontra no estrangeiro, em visita particular.

Os primeiros oficiais e marinheiros da esquadra desembarcaram também em vedetas que se dirigiam para a doca da Marinha. São cerca de 4.000 homens, que durante quatro dias animarão as principais artérias da cidade e visitarão os seus principais pontos turísticos.

Largou do Tejo o navio-escola da armada italiana

O navio-escola da armada italiana «Américo Vespucci» largou esta manhã do Tejo, com rumo a Gibraltar, de onde seguirá para o seu porto-base, na Itália, concluindo assim a sua viagem de instrução de cadetes

Um curso de Português na Nicarágua

Inaugurou-se em Manágua um curso de Português, regido pelo diplomata dr. Félix Baptista de Faria, secretário da embaixada do Brasil.

A cerimónia de inauguração revestiu-se de toda a solenidade. Presidiram-na o ministro da Educação Publica, dr. René Schick, o embaixador do Brasil, dr. Ruy Pinheiro Guimarães, e o vice-ministro do Trabalho dr. Orlando T. Somariba.

Na assistência estiveram os embaixadores de Espanha, da França, do Peru e da Alemanha e o encarregado de negócios da China.

O curso funcionará sob os auspícios da Associação dos Amigos do Brasil e as suas aulas serão dadas na Biblioteca do Instituto Ramirez Goyena, todos os dias uteis, a horas diferentes.

O discurso inaugural foi pronunciado pelo dr. Armando Arce Paiz, presidente da Associação.

Inscreveram-se no curso uns 160 alunos, o maior numero deles diplomados por escolas superiores ou com o curso secundário completo.

Nos restantes discursos foram assinaladas as boas relações entre o Brasil e a Nicaragua e os promissores resultados que começam a colher-se do Acordo Cultural entre os dois países, negociado e assinado pelos chanceleres Sanson Baladares e Neves da Fontoura, em 1956.

A competência e a dedicação funcional do dr. Baptista de Faria foram, também, postas em destaque pelos vários oradores.

As duas turmas em que foram distribuídos os alunos, têm uma frequência diária de 40 assistentes.

A Imprensa de Manágua aplaude, com entusiasmo, a iniciativa do Curso e atribui-lhe a maior importancia para a aproximação cultural dos dois países, salientando a obra excelente, nesse sentido, realizada pelo embaixador Pinheiro Guimarães que exerce funções desde 1954, com o maior êxito e satisfação dos meios diplomáticos e culturais de Nicarágua.

O dr. Felix Baptista de Faria — filho de pais portugueses — tem sido também muito felicitado esperando-se do curso que está regendo os mais uteis resultados.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

AUSTRIA

Graz (de 1 a 9 de Outubro de 1960).

SUIÇA

St. Gallen (de 13 a 23 de Outubro de 1960).

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio);

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional

O EMBAIXADOR do Japão visitou em Angola

as minas de ferro e manganês do Cuima

LUANDA, 3 — O embaixador do Japão em Lisboa, sr. Iuzo Isono, seguiu ontem para Nova Lisboa, onde visitou as instalações da importante empresa Companhia Mineira do Lobito e as minas de ferro e manganês do Cuima. Numa escola, da zona mineira, o embaixador foi surpreendido por um garoto de oito anos que proferiu uma saudação e falou sobre as relações entre os dois povos, oferecendo-lhe, no final, um ramo de flores. Em resposta, o embaixador Iuzo Isono agradeceu, salientando as boas e amistosas relações luso-nipónicas, referindo-se elogiosamente á hospitalidade portuguesa e ao ambiente de tranquilidade existente em todo o território de Portugal.

Ao fim da tarde, conferenciou com as forças vivas de Nova Lisboa.

Interrogado pela Imprensa sobre a sua visita, respondeu que espera dela resultar uma intensificação das relações entre Portugal e o Japão, e que há necessidade de Portugal fazer propaganda dos produtos angolanos no seu país.

Hoje, o sr. Iuzo Isono visitará, de avião, o Colonato de Cela e algumas empresas da zona do Lobito. Amanhã, seguirá para Moçamedes. — (L.).

O CAMPOLIDE A. C.

inaugura no domingo um campo de basquetebol

O Campolide Atlético Clube inaugura, no próximo domingo, o seu campo de basquetebol.

O popular e laborioso bairro da capital estará, nesse dia, justamente, em festa, porquanto a iniciativa do seu clube preenche uma lacuna que há muito se fazia sentir.

O novo recinto, tem as medidas regulamentares e com instalações para mais de 2000 pessoas.

Com a conquista deste parque, construído em terreno camarário e na base dos esforços financeiros da dedicada população associativa do clube, este, sem duvida, dá um passo em frente para recuperar o tempo perdido e que redundou no séu afastamento dos lugares cimeiros do basquetebol lisboeta.

Todos os clubes do basquetebol decerto estarão presentes num desfile que representará a força do basquetebol da capital.

Abílio Gonçalves de Freitas

FALECEU

Maria Augusta de Freitas Sant'Ana e filhas; Idalina de Freitas Jorge, seu marido e filhos; Teodorico José de Freitas, sua esposa, filha e mais família participam o falecimento do seu muito querido irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 10 horas, saindo da Igreja dos Anjos, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA ALMEIDA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS

CANETAS Geha GOLDWING

VALE A PENA ESPERAR

DESPORTOS

Factos importantes em Agosto

No balanço da actividade desportiva, relativa ao mês de Agosto do ano decorrente deve assinalar-se a realização dos Jogos Luso-Brasileiros e a Volta a Portugal em bicicleta como acontecimentos de principal importancia. Mas, como não podia deixar de ser houve outras realizações de vulto, como não podia deixar de acontecer e adiante se verá, no dia a dia que passamos a referir.

1 — Regressaram a Lisboa os irmãos Quina, classificados em 6.º lugar no campeonato europeu de «stars».

2 — Realizaram-se os sorteios dos campeonatos nacionais de futeboi da 1.ª e 2.ª Divisões.

3 — Alvaro Conde, do Sporting, ganhou a corrida de Santiago, em Setubal.

4 — Inaugurou-se o Curso Internacional de Educação Fisica, do I. N. E. F.; começaram os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, com vitórias do Brasil, em basquetebol (71-45) e de Portugal, em hoquei em patins (6-1).

5 — O Benfica sagrou-se campeão nacional de ténis, em 2.ª categoria, ao vencer, na Figueira da Foz, o Lawn-Tennis da Foz, por 3-2; começou o Concurso Hípico de Guimarães; nos Jogos Desportivos, o Brasil venceu Portugal, em voleibol (3-2).

6 — O Farense F. C. ficou apurado campeão regional de hoquei em patins, na categoria de juniores, na 1.ª jornada de natação dos Jogos Desportivos, o Brasil ganhou sete provas e Portugal, uma; em ciclismo, o Brasil venceu por 2-0; em Corunha, o Infante de Sagres empatou com o Barcelona, em hoquei em patins.

7 — A regata Cascais-Sagres foi ganha pelo «Foxhound»; Alves Barbosa ganhou o Circuito da Curia; Portugal venceu a França do Sudoeste, em atletismo, por 112 pontos contra 100; Manuel dos Santos, do Benfica saltou com vara, 4 metros.

8 — A. Alhinho ganhou o campeonato regional de bilhar ao quadro 47/2; Gueifão Ferreira ganhou o campeonato de Portugal de tiro aos pratos (prancha); em futebol, o Belenenses empatou 2-2 com a selecção de Benguela; nos Jogos Desportivos, Hermenegildo Candeias ganhou os concursos de argolas e saltos.

10 — Começou o Torneio Internacional de juniores, em vela: Pinto Ferreira e Orlando Azinhais, respectivamente, em florete e sabre, averbaram triunfos em Espanha; Portugal venceu a prova de caça submarina dos Jogos Desportivos.

11 — O «Foxhound» foi o primeiro concorrente á regata Portimão-Malaga, a chegar a esta cidade; em basquetebol, a selecção do Brasil venceu a de Lisboa (75-35).

12 — O Belenenses, no ultimo jogo realizado em Angola, venceu a selecção de Huila, por 6-0.

13 — Na 2.ª jornada de natação dos Jogos Desportivos, o Brasil ganhou seis provas e Portugal duas, mas os Portugueses bateram sete «records» nacionais; em vela, os Brasileiros ganharam em «snipes» e os Portugueses em «stars»; em hoquei em patins, o Benfica venceu a selecção do Brasil, por 8-4.

14 — Encerraram-se, no Estádio Nacional, os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros; Avelina Pereira e Maria Luísa Bessone Basto ganharam a 1.ª Travessia Nocturna do Tejo, a nado, organizada pelo Belenenses; começou a Volta a Portugal em bicicleta; o automobilista australiano, Jock Brabham ganhou o Grande Prémio de Portugal e assegurou a conquista do título de campeão do Mundo.

15 — Começou o 1.º Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física; findou com a vitória de Cerardo Maia-Carlos Figueira, um torneio de ténis na Costa de Caparica.

16 — As ginastas de Luanda foram homenageadas pelo Sporting.

17 — Os atletas brasileiros venceram o torneio organizado pelo Sporting, em Alvalade.

18 — Em natação na 1.ª jornada do encontro contra a Espanha B, Portugal acabou com a vantagem de 32-17 pontos; o velejador Marques terminou em 6.º lugar o campeonato mundial de «moths» disputado em Marselha.

19 — Concluiu-se o encontro Portugal-Espanha B, em natação, com a vitória dos Portugueses, por 60-38.

20 — Encerrou-se o I Congresso

(Continua na 14.ª página)

ATLETISMO

O Sporting organiza de novo o «Primeiro Passo»

Mais uma vez, o Sporting, clube de tradições no atletismo, vai organizar o torneio do «Primeiro Passo», a realizar no Estádio de Alvalade, em duas sessões, a primeira em 23 de Outubro (eliminatórias) e a segunda em 30 do mesmo mês (finais). O regulamento do torneio foi já distribuido por vários clubes não filiados. Nesta edição não haverá modificações na organica da competição, podendo concorrer todos os atletas até aos 21 anos, não filiados. A inscrição encontra-se aberta na secretaria do Sporting, podendo afirmar-se que, dado o movimento registado, o torneio deste ano promete ser um dos mais concorridos de sempre. Os alunos das escolas de atletismo dos principais clubes do País, que não estejam ainda filiados, podem participar nesta prova. Vamos, assim assistir a uma luta pelo predomínio por parte dos futuros campeões do Sporting, Benfica, Belenenses, C. D. U. L., Casa Pia, etc.

A título de curiosidade, damos, a seguir, a lista dos «records» do torneio:

80 metros — António Faria (Bf.), Florido Anjos (Bf.); Henrique Costa (Bf.); Valentim Baptista (Sp.); Manuel dos Santos (Bf.) e António Correia (Bf.), 9,4 s.

250 metros — José Falcão (Bel.) 30,3 s.

700 metros — Manuel Oliveira (Sp.) 1 m. 45,2 s.

2000 metros — Manuel Sequeira (Bf.) 6 m. 1 2 s.

Peso — Manuel Carvalho (Sp. Fig) 13,49 m.

Altura — Pérides Pinto (Sp.), 1,71 m.

Comprimento — José Costa (Olivais) 6,44 m.

Os campeões do ano passado, em actividade em vários clubes lisboetas: são os seguintes:

80 metros — José Falcão (Bel.) 9,6 s.

250 metros — José Falcão (Bel.) 30,3 s.

700 metros — Manuel Oliveira (Sp.) 1 m. 15,2 s.

2000 metros — Manuel Sequeira (Bf.) 6 m. 1,2 s.

Comprimento—Mário Magalhães (Sp.), 6,09 m.

Peso — Fernando Albuquerque (Bel.), 11,92 m.

Altura — Mário Magalhães (Sp.) 1,65 m.

TIRO

Campeonato Militar Internacional

Realiza-se, na Grécia, no corrente mês, o Campeonato Militar Internacional de Tiro, do C. I. S. M., cuja preparação o sr. ministro da Defesa Nacional entregou ao cuidado da Força Aérea.

Foram convocados para a selecção, atiradores escolhidos entre o Exército, Marinha, Força Aérea, P. S. P. e Guarda Nacional Republicana, os quais se encontram em treino nas diferentes carreiras de tiro do País, nomeadamente Carregueira, Mafra, Tancos, Coimbra, etc.

E' a segunda vez que Portugal se fará representar numa prova desta natureza, o que vem mostrar o incremento que esta modalidade está a tomar no nosso País.

Sendo o tiro um desporto essencialmente militar, contribui, de certo modo, para o desenvolvimento da acuidade visual, espírito de calma e autodomínio, e torna possível, cada vez mais, o estreitamento da amizade entre todos os componentes das Forças Armadas.

JUDO

Na Voz do Operário

No desejo de corresponder ao interesse manifestado por vários consócios, a Voz do Operário acaba de criar aulas de judo, as quais se realizarão na sua sede social.

A inscrição encontra-se aberta na secretaria escolar daquela sociedade, dando-se informações pelos telefones 862155 e 56.

Casos e figuras do desporto mundial

O francês Michel Jazy que, nos 1500 metros das ultimas olimpíadas, alcançou a medalha de prata, classificando-se atrás de Elliot que estabeleceu novo «record» mundial, desde muito cedo revelou a sua vocação para o atletismo, e de modo muito especial para as corridas. No entanto, tinha uma verdadeira loucura pelo futebol.

Aos 16 anos, porém, obtido o seu certificado de estudos, viu-se obrigado a optar por uma das modalidades e, aconselhando-se com sua mãe, acabou por escolher o atletismo.

Aos 18 anos, Jazy conheceu um período de desanimo. Os resultados não eram já tão bons e, vítima de descrença, decidiu abandonar as práticas desportivas.

Quem lhe vaticinaria então, a brilhante carreira que tinha á sua frente? E o que é curioso é que sua mãe, em entrevista recentemente concedida declarou estar convencida que seu filho irá conquistar, em Tóquio, a medalha de oiro.

*

Para conseguir os seus intentos, os caçadores de autógrafos não se poupam a esforços. Assim, por exemplo, Giulio, um romano de 14 anos, recolheu nada menos de 2786 autógrafos no seu pequeno livrinho, durante os ultimos Jogos Olímpicos.

Calcula-se que, para isso, o jovem italiano necessitou de cerca de 60 horas de sentinela.

*

Muito se tem falado — e com certa razão — do prejuizo provocado pelo fumo na acção dos atletas.

Pois, durante os Jogos de Roma, Abdou Seye após a sua vitória numa das séries nos 200 metros, pediu um cigarro.

— Tu ainda fumas? — perguntou um dos seus camaradas de equipa.

— Com certeza! Os quartos de final só se realizam depois do meio-dia.

*

Bastante curiosa a história do antigo atleta norte-americano Harrison Dillard. O grande corredor negro fracassou, em 1948, nas provas pré-olímpicas de barreiras, ainda que houvesse estabelecido, anteriormente, um «record» mundial. Verdadeiramente decepcionado, tomou parte nas provas de velocidade pura, sem a menor sombra de esperança por não se tratar, propriamente de conseguir a sua qualificação, as suas pretensões não eram grandes. E partiu para Londres sem que ninguém lhe concedesse o mais leve favoritismo. Todavia, em Wembley, Dillard surpreendeu todo o Mundo, fazendo uma corrida notável em que bateu todos os favoritos e conquistou a medalha de oiro na prova dos 100 metros.

Quatro anos mais tarde, Dillard esteve presente nas Olimpíadas de Helsinquia, proclamando-se campeão olímpico dos 110 metros-barreiras, afinal a sua verdadeira especialidade.

O antigo atleta olímpico, que, hoje, desempenha as funções de director de programas da estação emissora W. A. B. Q., em Cleveland, Ohio, continua a manifestar o maior interesse pelo desporto, fazendo palestras em organizações da juventude.

Como é natural, sente saudades dos seus tempos de atleta e de alguns adversários que conheceu ao longo da sua carreira, como, por exemplo, o brasileiro Adhemar Ferreira da Silva, que há pouco nos visitou, o francês Marcel Hanseure, o sueco Haakon Lidman e outros.

Interrogado, recentemente, acerca da constante melhoria de «records», não hesitou em responder:

— Os atletas de hoje são mais fortes e estão mais mentalizados. Além disso, sabe-se, agora, mais sobre a alimentação, o treino e outros factores do desporto.

Marinha de Guerra

Oficiais agraciados com a Ordem de Avis

Foram agraciados com o grande oficialato da Ordem Militar de Avis, os srs. capitães-de-mar-e-guerra Joaquim José Teixeira, Jerónimo Henriques Jorge e João Nunes Vicente Junior e com a comenda da mesma Ordem os srs. capitães-tenentes Mário Dias Martins e Olegário Baptista Jorge.

...E na equipa do Reims Kopa tem de novo Glovacki a seu lado!

Uma notícia que encheu de curiosidade os sectores do futebol francês: o regresso á equipa do Reims de uma das suas maiores glórias de todos os tempos — Glovacki. O mesmo Glovacki que em Portugal ajudou o Reims, em 1953, a conquistar a Taça Latina, depois de no Estádio Nacional haver enfrentado o Milan.

Pois Glovacki tem uma história deveras interessante, que até certo ponto deverá chamar as atenções dos entusiastas do futebol, nomeadamente dos técnicos.

Há, anos, todos os movimentos ofensivos do Reims assentavam na acção do referido jogador e de Kopa, que se entendiam ás mil maravilhas. Quando Kopa abandonou a França para ingressar no Real Madrid, Glovacki permaneceu no Reims por mais uma época. Mas o seu rendimento diminuiu e de aí a sua transferência para o Mónaco. Neste clube também não esteve mais do que uma temporada, finda a qual passou a alinhar no Saint-Etienne.

O certo é que as faculdades de Glovacki pareciam decrescer a olhos vistos. Já não era o mesmo dos célebres tempos do Reims, quando obrava prodígios ao lado de Kopa.

No princípio da presença época, os dois antigos colegas de equipa chegaram á fala e Glovacki informou Kopa de que estava livre de qualquer compromissos. Kopa pediu-lhe então que não pensasse em contratos sem que primeiro recebesse qualquer comunicação sua. E a comunicação chegou, de repente, através do telefone: Glovacki fora, de novo, contratado pelo Reims. E de novo passaram ao comando dos movimentos ofensivos da equipa os dois antigos «ases».

Aconteceu na Escócia...

Diz-se, com frequência, que os futebolistas britanicos estão á altura de fornecer salutares exemplos de desportivismo, com todo o seu cortejo de virtudes. Mas o certo é que em todas as latitudes se observam, por vezes, espectáculos indesejáveis, até... na Escócia. Aconteceu que, há dias, em Glasgua, se defrontaram, para a Taça dos Vencedores da Taça — uma nova prova — as equipas do Rangers e do Ferencvaros. Escoceses contra Hungaros, portanto.

Até aos vinte minutos, com o resultado em 0-0, tudo correu pelo melhor, até no que respeita á qualidade do futebol desenvolvido. Os Hungaros realizaram excelente exibição e os Escoceses deram-lhes réplica a todos os títulos valiosa. A «bomba» rebentou, porém, quando o Ferencvaros alcançou o primeiro golo. Os Escoceses pareceram ficar furiosos com o caso, pelo que deram início a uma reacção que passou a viver paredes meias com a rudeza, mesmo violência. E como os homens do Ferencvaros não são positivamente santos, embora contrafeitos, começaram a responder no mesmo tom. O resto do desafio assemelhou-se, amiude, a uma batalha campal. O futebol foi relegado para segundo plano. Sucediam-se as cargas irregulares e como o Rangers dispunha de jogadores de mais vigor físico, e como também actuava em casa, o que é sempre de considerar, a vantagem inclinou-se para o seu lado. Assim, depois dessa indesejável partida, em que existiram deselegancias a mais e futebol a menos, o Ferencvaros, que tão bem havia começado o encontro, acabou por perder por 4-2.

Diga-se, a propósito, que o árbitro do desafio, um austriaco, encarou os acontecimentos com verdadeira fleugma... britanica, prejudicando, também, sèriamente, no capítulo técnico, os Hungaros. Mais um sintoma de «caseirismo»...

Entrevistas nas cabinas dos jogadores

E já que falámos na Escócia, onde, na ultima quinta-feira, o Benfica obteve excelente triunfo sobre o Hearts. Um nosso colega, que acompanhou a Edimburgo a equipa portuguesa, contou-nos o seguinte:

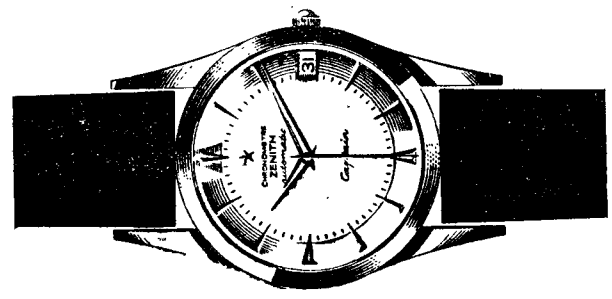
Na Escócia não é hábito entrevistarem-se os jogadores, nas cabinas, no final dos encontros, como sucede entre nós, com persistência notável. Os jornalistas escoceses sentir-se-iam diminuidos com isso. Porque, segundo afirmaram ao nosso camarada, o caso não seria nada honroso para eles, se resolvessem criar tal género de trabalho. Eles, jornalistas, é que são os críticos, desinteressando-se, pois, da opinião que dos vários encontros possam ter quem neles tome parte.

Quando em Edimburgo os jornalistas portugueses pediram licença para entrar nas cabinas, a fim de recolher as impressões dos jogadores do Hearts, os dirigentes escoceses ficaram sinceramente surpreendidos. Também eles não estão habituados a reportagens de tal natureza. E chegaram a ter, até, certa relutancia em aceder ao pedido dos visitantes. Para mais, viram-se constrangidos a quebrar uma tradição. E não há nada pior para os britanicos do que quebrar uma tradição...

A fama do **ZENITH** vem de longe

A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje á obtenção de 791 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

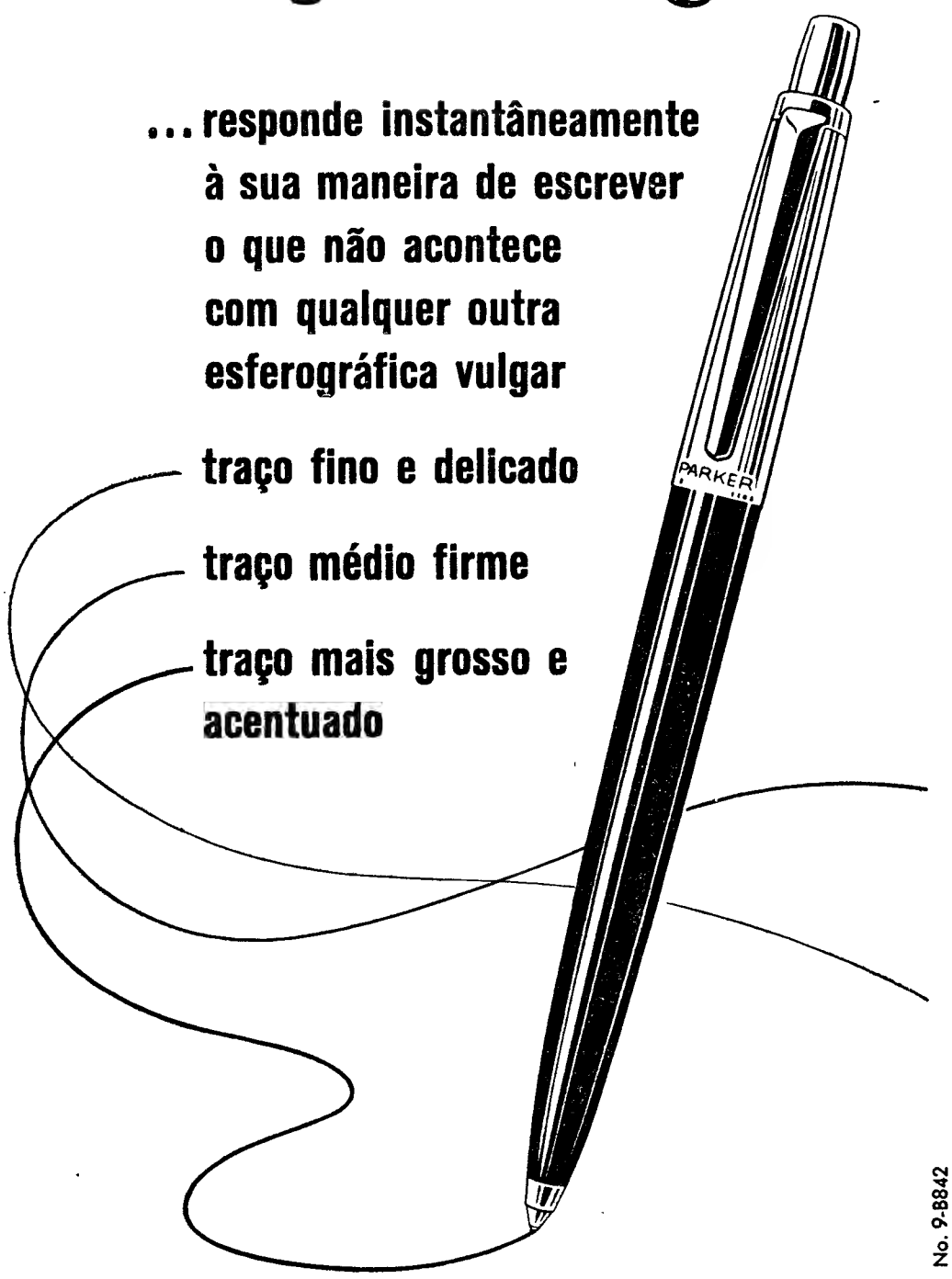
A esferográfica Parker T-Ball

...responde instantâneamente
à sua maneira de escrever
o que não acontece
com qualquer outra
esferográfica vulgar

traço fino e delicado

traço médio firme

traço mais grosso e
acentuado



No. 9-8842

A diferença reside na qualidade da Parker

A esferográfica Parker T-BALL tem como instrumento de escrita qualidades idênticas às de uma caneta de tinta permanente custando apenas ligeiramente mais do que qualquer outra esferográfica vulgar. Começa a escrever instantâneamente, em resposta ao seu toque pessoal!

Nada há de mais diferente entre si do que as assinaturas pessoais e contudo há variadíssimas assinaturas feitas com esferográficas vulgares que se assemelham inteiramente. Este facto nunca acontece com uma esferográfica Parker T-BALL! Assim como uma boa caneta se adapta à mão do seu possuidor, a esferográfica Parker T-BALL ajusta-se igualmente à diversidade de pressões de escrita. Um toque ligeiro produz um traço fino e aumentando a pressão aumentará simultâneamente a grossura do traço. É uma outra importante característica da esferográfica Parker T-BALL que custa apenas ligeiramente mais que qualquer esferográfica vulgar.

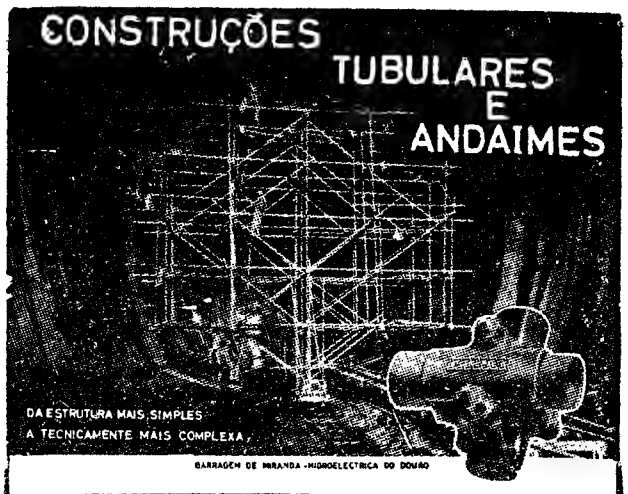
Esferográficas PARKER para homem:		Esferográficas PARKER para senhora:	
T-Ball	60$00	Debutante	90$00
T-Ball deluxe	75$00	Minim dourada	160$00
T-Ball metálica	90$00	Princess	170$00
"51" Lustraloy	160$00	Princess	225$00
"51" Dourada	260$00	Princess	290$00
Internacional Flighter	300$00		
Internacional Insignia	450$00		

RECARGAS. . . . . Esc. 24$00

A esferográfica Parker T-Ball

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL: VIALGA, Representações SARL
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90 • 7.º • TELEFONE 733254 • LISBOA



ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TECNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 23-1.º TELEFONE 26???

Lycée Français Charles Lepierre

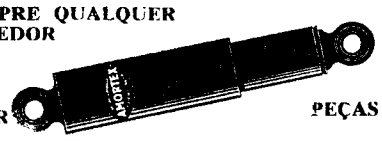
Pátio do Tijolo, 25

Cursos de Francês Prático
AS MATRÍCULAS ESTÃO ABERTAS

AMORTEX

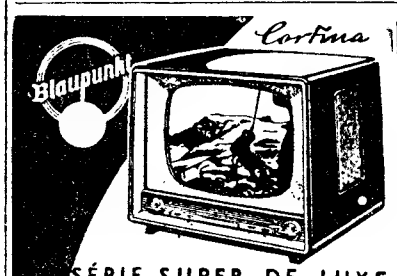
O AMORTECEDOR PARA O SEU AUTOMÓVEL
100.000 K. DE GARANTIA

NÃO COMPRE QUALQUER AMORTECEDOR
COMPRE AMORTEX
COMPRA O MELHOR



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL, ILHAS E ULTRAMAR
GARAGEM CENTRAL, LD.ª
LARGO DA ANUNCIADA, 17 — TELF. 27634 / 268949 — LISBOA



SÉRIE SUPER-DE-LUXE
COMPLETO AUTOMATISMO

ÉCRAN DE 43 CMS
ROBOT-REGULADOR PARA SINTONIZAÇÃO AUTOMÁTICA
OLHO MÁGICO DE CONTRASTE PARA REGULAÇÃO AUTOMÁTICA
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT COM REGULADOR ACÚSTICO
2 ALTIFALANTES PARA SOM EM 3D COM COMPRESSOR DE RESSONÂNCIA
BÚSSOLA COM FITA MÁGICA
ANTENA BIPOLAR INCORPORADA

Preço Esc. 7.990$00

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 %
S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS C/ RAPIDEZ
ORCOSI
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

QUEIJO TIGRE

Quando comprar Queijo Gruyère Suíço, tenha a certeza que compra o melhor — marca «TIGRE» «TIGRE» é marca de confiança feita na Suíça

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa,** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Três tiros debaixo de chuva

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

por *Vicent Starret*

CAPÍTULO I

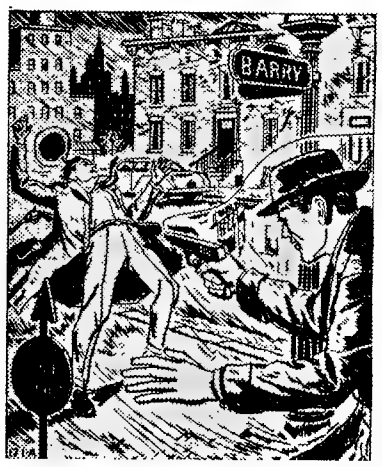
DESAPARECEU UM CADÁVER

Perto da meia-noite, a brisa vinda do lago afastou o nevoeiro e uma chuva miuda começou a cair. Nas pequenas ruas que ficavam por trás do cais, o silêncio era profundo e, de certa maneira, sinistro. Chicago é uma cidade bem soturna nessas noites de mau tempo. Noites propícias para o crime.

E nesse cenário sombrio, quando as horas avançavam para a madrugada, dois homens encontraram-se sob um candeeiro e três tiros chicotearam o silêncio da noite, com os seus «latidos» ardentes de ódio. Não se ouviu qualquer grito; antes ou depois. Tirando as detonações, o encontro foi tão rápido e silencioso como se tivesse sido ensaiado para uma filmagem.

O homem que ficou de pé, olhou com satisfação, para o homem que tombara. Depois, voltou-se e olhou em volta á procura de um polícia. Dos edifícios vizinhos, enormes sob a influência da escuridão, não vinha qualquer som. A chuva continuava a cair.

Com um gesto de impaciência, o sobrevivente caminhou no negrume da noite. A cinco quarteirões dali, surgiu o posto da Baster



Street, com um globo verde brilhando de cada lado da porta.

Subiu os degraus rapidamente e penetrou numa sala, com uma secretária bem iluminada e onde um sargento e dois detectives ensonados se esparramavam em cadeiras de pau. Em frente a um quadro do P. B. X., um telefonista aleijado, com as muletas encostadas a um canto, soprava inutilmente um cigarro semiaceso. O grupo mexeu-se á entrada do intruso e o sargento fechou a cancela que dividia a sala em duas metades.

— Sou o doutor Cartwright — anunciou o visitante com toda a cortesia. — Acabo de matar um homem em Barry e Dupont. Entrego-me.

Os olhos do sargento fizeram-se mais pequenos. Desconfiava sempre das confissões voluntárias. Os detectives despertaram imediatamente; dois jovens de mandíbulas longas e duras. Avançaram e postaram-se ao lado do sargento.

— Ah, com que então matou um homem — disse o sargento, muito tolerante. — Quer dizer que o atropelou?

— Não, matei-o com isto.

O médico tirou da algibeira uma pequena automática e depositou-a sobre a secretária.

Os três polícias moveram-se rápidamente. Um deles saltou por cima da cancela e agarrou o braço do médico.

— Verão que lhe faltam duas balas, — continuou este, com toda a afabilidade. — Eu disparei dois tiros. Ele, um, mas falhou.

O sargento olhou para a automática, mas não a apanhou da mesa.

— O senhor conhecia-o?—perguntou. — Não foi um assalto?

— Conhecia-o, sim. Não foi assalto nenhum. Preveni-o das minhas intenções. Ele ameaçara matar o meu filho, de forma que eu matei-o primeiro. A vítima chama-se Lurcher... Arden Lurcher.

O sargento Bill Corrigan pôs-se de pé finalmente.

— Nossa Senhora!—exclamou.— O senhor acusa-se de ter morto Arden Lurcher?

— Precisamente, — confirmou o médico, já agastado. — Não há motivo para violências. Estou a entregar-me, não é verdade?

— Arden Lurcher! — repetiu o sargento. — Se o senhor está a dizer a verdade, doutor, veio cair aqui como sopa no mel. E naturalmente já se deu conta do que lhe vai acontecer, não á? Ou foi ideia que não lhe passou pela cabeça?

O médico acenou a cabeça.

— Isso compete ao juri decidir, sargento. Não estou a ser julgado esta noite.

—Metam-no no calaboiço! — desferiu Corrigan. — Não, um momento! Levem-no com vocês! Anderson, liga para o capitão e vê se o acordas!

— Este é doido varrido! — murmurou um dos detectives, fitando duramente o rosto do assassino confesso.

O médico ouviu-o e sorriu-se com indulgência.

— Talvez não, rapazes — respondeu.—Era a vida dele ou a do meu filho... e Lurcher estava prevenido.

O telefonista conseguiu finalmente falar com o capitão.

— Naquela cabina, Bill — chamou e o sargento Corrigan mergulhou para a cabina do telefone onde deu início a um diálogo excitado.

— Mas o que se passa com o Manley? — bradou o telefonista. — Ele já devia ter dado com o corpo. Ele bate aquela área esta noite.

O sargento emergiu da cabina a suar em bica.

— O capitão já aí vem — anunciou. — Diz para irem já ao local do crime. Ponham-se a andar, rapazes. Será melhor já lá estarem quando ele chegue!

Havia um carro da Polícia estacionado junto do passeio, com o motor a trabalhar. O médico foi empurrado para dentro do automóvel, seguido pelos dois detectives que se instalaram a seu lado. A chuva continuava a cair monótona; as ruas pareciam desertas...

— Ali — gritou o médico finalmente. — Lá está a esquina!

Todos se apearam.

— Ali — repetiu o médico, mas depois perdeu a fala. O braço estendido tremeu e descaiu lentamente. — Mas... Mas... — gaguejou ele, tomado de subito panico. — Foi-se! O cadáver desapareceu!

Os dois detectives observavam-no.

— Se é que alguma vez existiu um cadáver — troçou um deles. — Qual é o propósito de toda esta farsa, doutor?

Este parecia atónito.

— Não compreendo. Foi aqui mesmo que o abati... sob este candeeiro. Vi-o cair... e olhei-o por momentos, no chão. Devia haver sangue e... a sua arma e...

— E um cadáver — repetiu o segundo detective. — A não ser que a chuva o tenha levado...

— Espera, Joe — interrompeu o outro. — Parece-me que vem aí o capitão.

Surgira um carro enorme e preto, que avançava rapidamente sobre o grupo. O carro parou ao lado do outro e um homenzarrão, envergando um impermeável, saltou cá para fora. O capitão Flugg... Capitão Barney Flugg.

— Que se passa? — Rugiu uma voz de trovão. — Onde está o Lurcher? Que fizeram vocês do cadáver? Este é o tal médico? — Os seus olhos pequenos e injectados saltitavam de homem para homem. — Que aconteceu, Dickermann?

O detective interpelado ergueu um braço para o médico.

— O dr. Cartwright, capitão, declara que matou o Murcher nesta esquina, há coisa de uma hora. Mas quando cá chegámos, o corpo desaparecera...

O segundo detective tocou no braço do capitão. Os dois homens afastaram-se e por momentos falaram em voz baixa.

— A gente pensa que ele é maluco, capitão, mas é fácil averiguarmos. Tudo o que devemos fazer é telefonar para o Lurcher a saber se ele está em casa.

O capitão Flugg soltou um grunhido de aprovação.

— Levem-no outra vez para o posto — ia dizer, mas depois mudou de ideias. — Não, eu mesmo me encarrego dele. Vocês fiquem aqui e vejam se descobrem qualquer coisa.

Virou-se então directamente para o médico e acrescentou:

— Para seu próprio bem, doutor, espero que o senhor se tenha *enganado*... sobre o que aconteceu.

AMANHÃ:

«Primeiras investigações»

MARIA CALLAS
não tenciona casar muito breve com Onassis

MILÃO, 3.—Maria Callas desmentiu categoricamente que tencionasse anunciar, «muito breve», o seu próximo casamento com o milionário Aristóteles Onassis, e classificou de inteiramente «infundadas» as notícias publicadas a esse respeito pela Imprensa.

Numa entrevista exclusiva concedida por radiotelefone, a cantora acrescentou: «Além disso, não posso voltar a casar-me porque Battista Meneghini, de quem estou legalmente separada, recusa-se simplesmente a assinar os documentos de que necessito para obter o divórcio.

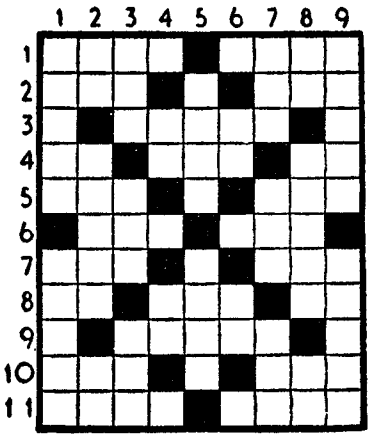
Maria Callas encontra-se a bordo do iate «Christina», de Onassis, ao largo de Atenas, e foi daí que fez as suas declarações. Em Sirmione, na Itália, Battista Meneghini confirmou hoje que não levantaria objecções se a mulher pedisse o divórcio. Afirmou que não assinou quaisquer papéis, pela simples razão de que nunca lhe foram apresentados.—(A. N. I.).

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2093



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Estimar. 2 — Ice. Terceiro. 3 — Osso do braço. 4 — Antes de Cristo. Fileira. Aqui. 5 — Oceano. Rio do Norte de Portugal. 6 — Uma das Espórades. Doença. 7 — Domínio. Chefe etíope. 8 — Viração. Parceiro. Troça. 9 — Apelido de um dos grandes cronistas do reino. 10 — Cruel. Unidade de trabalho. 11 — Pegadeiras. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1 — Suspendem. Sinal. 2 — O mais. Apanhar. Reis. 3 — Acusado. Rilho. Satélite da Terra. 4 — Ruim. Rio de Itália. 5 — Por a. Sumo pontífice. 6 — Batráquio. Nota musical. 7 — Voz de gato. Oferecer. Ente. 8 — Nesse lugar. Não falar. O Sol entre os Egípcios. 9 — Provérbio. Bicho da seda.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2092

HORIZONTAIS: 1 — NINGUÉM. 2 — Forma. 3 — Em. Sia. Sé. 4 — Sol. Man. 5 — Orago. 6 — ESTÁ. Armo. 7 — Já. Mar. Ar. 8 — LIVRE. 9 — Careara. 10 — Dose. Fama. 11 — És. Sua. Eu.

VERTICAIS: 1 — Festeja. DE. 2 — Mó. Sã. Cós. 3 — If. Lot. Lãs. 4 — Nós. Ramires. 5 — Grita. Ave. 6 — UMA. Garrafa. 7 — Ea. Mor. Era. 8 — Sá. Má. Ame. 9 — PENHORA. Au.

Provérbio: NINGUÉM ESTÁ LIVRE DE UMA PENHORA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4139

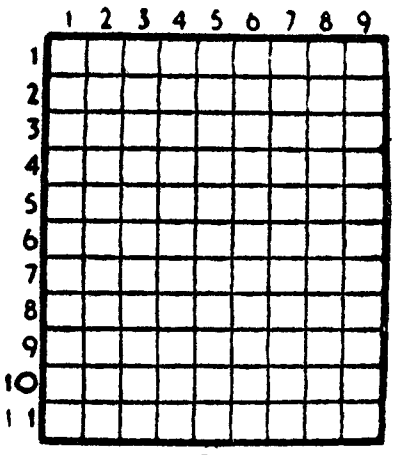
HORIZONTAIS: 1 — Feiticeiro. Fosso. 2 — Nome antigo da Irlanda. Trocem. 3 — Ligeiros. 4 — Basta. Batráquio. Letra grega. 5 — Reflexões. 6 — Tomba. Aqui está. 7 — Domínio. 8 — Artigo definido. Item (abriv.). Senhor. 9 — Costurem. 10 — Moeda chinesa. Montão. 11 — Recua. Estimar.

VERTICAIS: 1 — Triste. Extremidade aguçada. 2 — Viração. Armas que servem para lançar setas. Antes de Cristo. 3 — Fundador do Teatro Nacional. Chefe etíope. Espaço ilimitado em que giram os astros. 4 — Sobrecarregais. Olé! 5 — Vazias. Aqui está. 6 — Acredite. Testemunhara. 7 — Gemidos. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho da Anadia. Pronome pessoal. 8 — Siga. Determinas o peso de. Cruel. 9 — Estimais. Adornar.

Solução do problema n.º 4138

HORIZONTAIS: 1 — Ar. Par. Si. 2 — Distribua. 3 — Ao. MV. 4 — Coam. 5 — Ária. Leva. 6 — Ler. Sim. 7 — II. Ria. Rã. 8 — Perra. 9 — Em. Lei. Ur. 10 — Iate. Mata. 11 — As. São. Os.

VERTICAIS: 1 — Ad. Galileia. 2 — Ria. Rei. Mas. 3 — Só. Ir. 4 — Pt. Cá. Reles. 5 — Armo. Sire. 6 — Rival. Arimo. 7 — Mês. 8 — Sul. Vir. Uto. 9 — Ia. Samarras.



DIZ QUEM SABE

SE a tua alma está em bom estado, tem tudo o que te é necessário para seres feliz.

PLAUTO

*** O grande segredo consiste em atravessar a vida com a alma intacta.**

ALBERT SCHWEITZER

*** A alma tem ilusões, da mesma maneira que uma ave tem asas. E' isto mesmo que a sustenta.**

VITOR HUGO

QUEM CANTA
seu mal espanta...

E' isso mesmo a Saudade:
Sofrer dum gozo que dói,
Dar conta dum bem já tarde,
Quando p'ra sempre se foi!...

GOMES DOS SANTOS

EFEMÉRIDES

No dia 3 de Outubro de 1905 morreu José Maria de Herédia, poeta francês que nasceu em Cuba.

A BABEL LINGUÍSTICA
no mundo dos diamantes

O Continente Negro, que não é afinal todo ele negro, pois as populações mouras do Norte de África são brancas ou mescladas, abrange actualmente 42 nações, que falam 160 idiomas e mais 700 dialectos, pelo que mais fácilmente os naturais dessas regiões se entendem uns aos outros, uma vez transposta a fronteira linguística, em português, francês, inglês ou árabe.

Esta heterogeneidade linguística ameaça nestes tempos mais próximos, lançar a confusão no verdadeiro mundo de preciosidades que é a África, que produz a quase totalidade dos diamantes do Globo, dois terços do ouro, e ainda 35 % dos fosfatos, 40 % do magnésio, 30 % do cobre e 15 % do estanho.

—Vamos doutor, dê-lhe o senhor a colher de remédio.

Um antepassado do Infante

(Continuação da 1.ª página)

João de Gaunt casou com Blanche, unica herdeira da Casa de Lencastre; e mais tarde o rei Eduardo III da Inglaterra fê-lo Duque de Lencastre.

Blanche deu á luz duas filhas, a mais nova das quais, Filipa, viria a ser rainha de Portugal.

O interludio de paz foi de relativamente curta duração. A França, muito naturalmente, não podia suportar indefinidamente o seu desmembramento e a perda de algumas das suas mais ricas províncias, subjugadas pelos Ingleses. O rastilho que reacendeu a guerra veio de Castela, onde Pedro «El Cruel», unico filho legítimo do grande Afonso XI, foi atacado pelo seu irmão bastardo, Henrique de Trastamara, aliado do Reino de Aragão. A guerra civil atingiu o auge em 1366, quando os Aragoneses, apoiados pelo general francês Bertrand du Guesclin e por um exército de mercenários, invadiram Castela e coroaram rei a Henrique de Trastamara. D. Pedro conveneeu então Eduardo III de Inglaterra a enviar um exército em seu auxílio. Em Abril de 1367, o Príncipe Negro e seu irmão João de Gaunt, á frente de uma nuvem de archeiros ingleses, derrotavam os Aragoneses e os Franceses em Nájera.

A doença e, em não pequena medida, a desilusão com o comportamento do louco e sanguinário Pedro o Cruel, fizeram com que esse Exército inglês depressa se retirasse. Henrique de Trastamara renovou então o seu ataque, e, quando foi morto Pedro o Cruel, em 1369, subiu ao trono de Castela, sob a designação de Henrique II.

A vazia vitória de Nájera teve duas consequências. Em primeiro lugar, reacendeu a guerra entre a França e a Inglaterra, que, durante alguns anos, prendeu a atenção de João de Gaunt. Este, com os seus exércitos, fez uma esgotante campanha em França contra um inimigo ardiloso e cada vez mais forte.

Por outro lado, deu origem, se não á própria ideia, pelo menos á sua intensificação, na mente de João de Gaunt, Duque de Lencastre, de se fazer rei, ambição que o consumiu durante quase todo o resto da sua vida.

Enquanto João de Gaunt combatia na inóspita meseta castelhana, sua mulher, Blanche, morria vítima da peste que, periódicamente, dizimava a população da Inglaterra, no século XIV. João de Gaunt escolheu então para sua segunda mulher Constança, filha mais velha de Pedro o Cruel, com quem se relacionara durante a sua campanha em Castela. As considerações dinásticas pesaram consideràvelmente nesta escolha, tal como acontecera já no seu primeiro matrimónio.

As fontes históricas medievais são notòriamente controversas, muito dadas a elogio ou a «assassínios», sem qualquer evidente amostra de moderação.

As parcialidades iniciais vão-se acentuando com o decorrer dos séculos. Pelos parquíssimos documentos existentes, pouco se sabe dos seus casamentos com Blanche e com D. Constança, além de que se tratava de «marriages de convenance». A afeição mais permanente de João de Gaunt parece que a reservava ele para a sua amante de há muitos anos, atharine Swynford, que foi a governanta de suas filhas. Em virtude do seu casamento com D. Constança, João de Gaunt, duque de Lencastre, julgava-se com direito ao trono de Castela, considerando Henrique II como usurpador.

Em Inglaterra, a senilidade e a morte de Eduardo III, a incerteza da sucessão ao trono, o desassossego social e religioso que culminou na Revolta dos Camponeses de 1381 e na inutil perseguição dos Lollards, juntamente com as guerras contra a França e contra a Escócia, fizeram desviar a atenção de João de Gaunt para os assuntos domésticos, não lhe dando ocasião de fazer valer a sua pretensão sobre Castela. Porém, ia-se tornando numa figura cada vez mais importante no Conselho de Ministros, que reinava em nome do rei Ricardo II durante a menoridade deste. Nesse período, João de Gaunt conquistou não só o ódio do povo da Inglaterra e a inimizade de muitos dos seus pares da nobreza, mas também a gratidão do rei, que ele apoiava no seu absolutismo político.

Em 1379, morreu Henrique II, sucedendo-lhe no trono de Castela seu filho, João I.

João de Gaunt renovou a sua pretensão, mas o desastre da prolongada guerra em França e na Flandres levou-o a limitar-se a fazer proclamações e discursos belicosos.

Durante cerca de dois séculos, desde os tempos de Afonso Henriques, que Portugal era um reino distinto de Castela e, na feroz luta para a sua libertação contra os Mouros e no seu comércio pioneiro no Oceano Ocidental, formara-se uma nova nação, orgulhosa e consciente das suas características próprias, numa época em que as lealdades pessoais e a rapinagem feudal valiam mais do que o patriotismo.

A identidade nacional de Portugal quase que se extinguiu nos ultimos anos do reinado de D. Fernando I. Este monarca envolveu Portugal em aventuras contra Castela e agravou as condições de vida do seu povo, pela depreciação da moeda.

O descontentamento popular explodiu com o desenxabido casamento do rei com D. Leonor Teles e o consequente agravamento das intrigas dinásticas.

A guerra com Castela rebentou novamente em Maio de 1381 tendo cerca de 3 mil soldados ingleses, comandados pelo conde de Cambridge, combatido ao lado dos Portugueses. Porém, durante a luta, D. Fernando chegou secretamente a acordo com D. João I de Castela, dando-lhe em casamento sua unica filha, D. Beatriz. O pacto desse casamento tornava provável que, pela morte de D. Fernando, o trono de Portugal coubesse a D. João de Castela.

Em 1383, D. Fernando morreu e D. Leonor Teles ordenou a proclamação publica de D. João I de Castela e D. Beatriz como reis e rainha de Portugal.

A iminente assimilação de Portugal pela Espanha gorou-se pela revolta da esmagadora maioria do povo português, que elegeu a D. João, Mestre de Avis, para campeão da sua causa.

A nobreza e o clero estavam divididos, nesta suprema questão sobre a integridade e liberdade da Pátria, mas a causa do Mestre de Avis prevaleceu, perante a ameaça de uma iminente invasão castelhana, instigada por Leonor Teles, que procurara asilo junto de D. João I de Castela.

A situação era desesperada. As cidades de Lisboa e Porto foram cercadas e extensas regiões do Norte e do vale do Tejo foram devastadas plos exércitos castalhanos. O Mestre de Avis, proclamado rei pelas Cortes de Coimbra em 6 de Abril de 1385 pediu auxílio á Inglaterra.

Assim, D. João I, com o condestável D. Nuno Álvares Pereira e uma força mista de soldados portugueses e archeiros ingleses, derrotou um exército castelhano várias vezes superior em numero, em Aljubarrota, no mês de Agosto, revolucionando efectivamente as tácticas militares na Península e, acima de tudo, evitando com êxito a ameaça á nacionalidade portuguesa. Esta vitória conjunta levou directamente á conclusão, em 9 de Maio de 1386, de um tratado de paz e amizade perpétuas com a Inglaterra.

Este Tratado de Windsor, base da Aliança Luso-Britanica, proclamou que devia existir entre os dois países e os dois povos «... uma inviolável, eterna, sólida, perpétua e verdadeira liga de amizade, aliança e união...», personificando um compromisso de auxílio mutuo contra a agressão.

Em Julho de 1386, já livre para levar avante a sua pretensão ao trono de Castela, João de Gaunt, apoiado por um exército de 5 mil homens, desembarcou na Galiza.

No início da campanha, assinou um tratado com D. João I, pelo qual, em troca do auxílio militar, lhe cedia uma grande parte de Castela. Ao mesmo tempo, a filha de João de Gaunt e Blanche, Filipa de Lencastre, foi prometida em casamento ao rei de Portugal — união que se realizou no Porto em Fevereiro de 1387. João de Gaunt renunciou, simultaneamente, a todos os direitos que pudesse vir a ter sobre Portugal, como futuro rei de Castela.

Os dois aliados invadiram Castela, mas depressa João de Gaunt decidiu esquecer os rigores da caça aos «guerilleros» em troca do mais subtil e efectivo processo de contratar alianças dinásticas.

Assim, cedeu todos os seus direitos sobre Castela a Don Juan I, casou sua filha Catarina, havida do seu segundo casamento com Constança de Castela, com o herdeiro de Don Juan, o futuro Henrique III, então apenas um rapazinho.

Desta forma, João de Gaunt, velho e cansado, após uma vida de atribulações, reconheceu finalmente que nunca viria a ser rei. Esta sua orgulhosa ambição satisfê-la ele apenas indirectamente.

Através de sua filha Catarina, os seus netos vieram a reinar sobre Castela.

Sua filha Filipa, senhora austera, graciosa e profundamente religiosa, trouxe á crua e feudal corte de D. João I uma dignidade e um refinamento tais que a tornaram quase ímpar entre as cortes da Europa. Entre os seus filhos, netos também de João de Gaunt, houve homens que deram novo lustro e poder a Portugal. Os infantes D. Duarte, D. Pedro, D. Henrique e D. Fernando mostraram-se dignos do seu país e da sua herança de sangue português e inglês, pela sua chefia dinamica num século de imensa e rápida expansão e mudanças.

João de Gaunt passou os seus ultimos anos sossegadamente, saboreando as alegrias distintas da vida inglesa. Toda a sua vida fora aparentemente ambicioso, intriguista, simulando grande força, sustentáculo de um trono precário. Intimamente, porém, era um homem vulgar, simples, obrigado a desempenhar um papel de senhor feudal e de campeão.

Shakespeare vê João de Gaunt como um velho, que só pensa em Inglaterra.

«Este outro Eden, semi-Paraíso...»

D. Constança morreu em 1394. Dois anos depois, João de Gaunt casou com a governanta de seu filho, que fora sua amante durante muitos anos, Katharine Swynford. Nenhumas considerações dinásticas exigiam ou recomendavam esse casamento. João de Gaunt dedicou grande afeição a Katharine, que ia amadurecendo á medida que ambos envelheciam. Ela dera-lhe filhos, que receberam o apelido de Beaufortt, os quais foram legitimados após o casamento. Um deles, Henry Bolingbroke, veio a ser o futuro rei da Inglaterra — Henrique IV, que fundou nova dinastia reinante.

Laços de família ligaram as casas reais da Inglaterra, Castela e Portugal. Durante muitos séculos, a amizade entre a Inglaterra e Portugal, fundada por João de Gaunt, duque de Lencastre, permaneceu inquebrantável. Assim o seja por muitos outros séculos!

O PORTO pelo telefone

«Domingo Feliz»

PORTO 3.—Veio á nossa delegação receber mais um prémio do concurso «Domingo Feliz» que tanto êxito alcançou nesta cidade, a menina Maria Natália Rodrigues dos Santos, de 15 anos, moradora na Rua de Belos Ares, 172, que vinha acompanhada por seu pai, o sr. Joaquim da Rocha Santos. Foi a primeira vez que se viu contemplada num concurso e é adepta do Boavista Futebol Clube, tendo sido surpreendida pelo nosso fotógrafo no Campo Mascarenhas Junior, onde assistia a um jogo de futebol entre os «xadrezados» e o Peniche. Coube-lhe o 15.º prémio constituído por quatro caixas de excelente Vermuth Martini, oferecidas por Martini & Rossi.

Embate de veículos

Em Gondomar, um automóvel conduzido pelo sr. Mário de Sousa Lima Pereira, de 31 anos, casado, residente na Rua Diamantina, 317, foi embater numa camioneta de carga, ficando ferido o condutor do carro e seu filho Paulo Jorge Lima Pereira, de 10 anos. O sr. Mário Pereira ficou internado no Hospital de Santo António com fractura de uma perna e ferimentos.

Contratorpedeiros norte-americanos

Cerca das 9 e 30 entraram em Leixões os contratorpedeiros norte-americanos «Mc Gowan» e «Abbot» que, depois de participarem em manobras com forças da N. A. T. O., visitam, em viagem de rotina, aquele porto, onde permanecerão até ao próximo dia 7. Os seus comandantes, srs. H. D. Webster e R. J. Nosman, apresentaram cumprimentos ás autoridades marítimas, civis e militares, que foram retribuidos, cerca das 14 horas, a bordo dos contratorpedeiros. Ao fim da tarde, o cônsul norte-americano nesta cidade ofereceu uma recepção na sua residência.

No próximo dia 5, no Estádio das Antas, disputar-se-á um desafio de basebol entre um grupo de tripulantes e outro formado por elementos das colónias inglesa e americana desta cidade.

No dia 6, pelas 22 horas, no Campo da Constituição, ou no do Bessa, efectuar-se-á um jogo de basquete-bol entre uma equipa de marinheiros norte-americana e outro do Clube Vasco da Gama.

Vapor com fogo a bordo

Cerca das 12 horas, deu entrada em Leixões o vapor dinamarquês «Basilieu», de quatro mil toneladas, que, no sábado sairá de Lisboa com destino a Antuérpia e, ao largo de Viana do Castelo, sofreu fogo a bordo, no porão n.º 2, sendo obrigado a retroceder.

Os bombeiros voluntários de Matosinhos-Leça e Leixões, seguiram para bordo, mas os seus serviços foram dispensados pelo comandante do barco, pois a tripulação já tinha o fogo praticamente dominado.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU—Ás 21 e 30—«O monstro», mistério (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um lugar ao sol», drama (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Salomão e a rainha de Sabá», histórico (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA—Ás 21 e 30 — «Mães abandonadas», drama (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quando explodem as paixões», drama (17 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Policarpo», comédia (12 anos)
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Agarrem essa loira», comédia (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Teatro do Crime», policial. (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Contrabando de fogo», aventuras (17 anos).
JULIO DINIS—Ás 21 e 30—«Paris Palace Hotel», comédia (12 anos).
NUN'ALVARES—Ás 21 e 30—«Mulher três vezes», comédia (17 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e anteontem, em Lisboa, e entregues no Governo Civil:

Duas notas do Banco de Portugal; uma aliança de ouro; bilhete de identidade pertencente ao sr. António Vieira Mangas; um livro de leitura, um caderno de apontamentos e duas tabuadas; uma porção de cebolas e feijão; um reposteiro; um boneco de borracha; um chapéu de feltro próprio para homem; uma gabardina; uma caneta de tinta permanente de marca vulgar; um tampão para depósito de gasolina; moleta para porta de automóvel; bolsa de plástico contendo entre outras coisas um porta-moedas com uma importancia em dinheiro; uma porta de madeira com guarnição; uma chucha com fio; argolas com chaves e várias chaves. Três cabazes; um tampão para depósito de gasolina; uma capa de plástico; um cão perdigueiro; roda para autopesado; uma pulseira de ouro; uma lancheira; uma bota para criança; um sapatinho para criança; um cartão em nome de Augusto Pera Ferreira; bilhete de identidade pertencente ao sr José Natalino Cardoso; cartão de Sindicato passado em nome de António dos Santos Correia; uma corda; um aro para roda de automóvel; tampão para roda de automóvel; um tampão para depósito de gasolina de automóvel; um veu; um porta-moedas com 7$00, jogo de lotaria; estojo com óculos graduados; porta-moedas contendo chaves, um lenço, etc.; argolas com chaves e várias chaves.

Também se encontra em poder da Polícia da Administração do Porto de Lisboa o seguinte: uns óculos e um porta-moedas contendo uma pequena importancia em dinheiro, crucifixos, etc.

No Sindicato dos Motoristas de Lisboa encontra-se também o seguinte: uns óculos graduados; mala de viagem com roupas e calçado; fuso de aço com porca e anilha; sombrinha; isqueiro; mala de senhora com objectos de maquilagem, botões de punho, dois pares de brincos e 3 alfinetes de peito, e ainda 28$80; cana de pesca em aço; casaco para senhora; 100$00; malinha para criança com chucha e fio de prata e duas saias.

QUEDA GRAVE

TAROUCA, 3 *(Pelo telefone)*.— A sr.ª Silvina de Jesus, de 35 anos, casada, de Gondomar, quando apanhava maçãs, empoleirada num ramo da árvore, caiu de uma altura de cinco metros. Recolheu ao hospital desta vila, onde se encontra internada.

Factos desportivos em Agosto

(Continuação da 11.ª página)

Luso-Brasileiro de Educação Física; Eduardo Albuquerque, do Benfica, estabeleceu novo «record» nacional do martelo (57,77 m.).

21 — A equipa de atletismo do Sporting conquistou a taça «Dr. Alberto Amado».

22 — O Sporting ficou em 2.º lugar num torneio de hoquei em patins realizado em Cadiz; o Lisgás ganhou o campeonato do Sul, da 2.ª Divisão, em hóquei em patins; Portugal terminou em 12.º lugar o campeonato mundial de pesca submarina, disputado em Palermo (Itália).

23 — Chegou a Roma, em dois aviões, a representação de Portugal para os Jogos Olímpicos.

24 — Começou o Torneio Internacional de Ténis do Estoril, o mais concorrido de estrangeiros até então realizado; na 1.ª jornada do campeonato regional de natação (juniores e seniores) foi batido o «record» nacional de seniores femininos, de 4x100 metros, estilos (Berta Madeira, Irma Delgado, Maria Teresa Montoya e Maria Luísa Bessone Basto).

26 — Nos Jogos Olímpicos, a equipa portuguesa de ciclismo ficou em 25.º lugar nos 100 quilómetros contra-relógio.

27 — Começou o Concurso Hípico de Sintra.

28 — Na festa do futebolista Pinto (Barreirense), o Barreirense venceu o Benfica, por 3-2; terminou o Torneio Internacional de Ténis do Estoril, com vitórias de Michael Davies, Josette Billaz, Michael Davies-Roger Becker e Josette Billaz-Paul Jalabert; acabou a 23.ª Volta a Portugal em bicicleta, ganha pelo «portista» Sousa Cardoso e pela equipa espanhola de «Licor 43»; José Araujo, atleta do Benfica fez a sua festa de despedida; realizou-se em Paço de Arcos o «Dia do Patrão Lopes».

30 — Acabou o Campeonato do Sul de hoquei em patins com a vitória do Benfica.

31 — Nos Jogos Olímpicos, Vaz Jorge estabeleceu novo «record» iberico dos 200 metros mariposa com 2m. e ,02 s.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15: «Ramuntelo» e «As 4 penas» (12 años).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 121. T. 070076.
BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araujo. Tel. 023212.
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, n.º 62 - Tel. 070121.
MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.
MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.
SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.
Setubal — Marques — Rua Arronches Junqueiro, 109, Tel. 22972.

BOM DIA

HÁ TRINTA ANOS

Com o antetítulo «Uma grande perda» dava o «Diário de Lisboa», no dia 3 de Outubro de 1930, a triste notícia de que o dr. António Martins, campeão nacional de tiro, fora, nesse dia, vítima de um desastre que lhe causou a morte quando atirava, com carabina, na carreira de tiro de Pedrouços. Contava apenas 38 anos de idade, era assistente da 1.ª Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Lisboa e, durante a Grande Guerra foi médico do regimento de Infantaria 23, que o major Helder Ribeiro comandava, tendo tomado parte na ofensiva geral dos aliados. Ganhou a «fourragére» da Torre e Espada, a Ordem de Cristo com palma e a medalha da Vitória.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, «Rapsódia em Blue», de Gershwin; 21 e 30, 14.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Arnaldo Gama «Um homem há cem anos»; 21 e 50, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10, Conjuntos vocais; 22 e 20, Espectáculo, magazine de teatro e de cinema; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — Às 19, Três séculos de ópera; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Musica para cordas, percussão e celesta», de Bela Bartok, pela Orquestra Sinfónica das Rias de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 20 e 30, Concerto pelo Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopro: «Quinteto, op. 14» de Johanes Sobek; 21, Noticiário; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira: «Suite Antiga», fragmentos de Carlos Seixas-Artur Santos; Sinfonia «A Pátria», de Viana da Mota; 22 e 25, O amor na poesia romantica: «Bocage», «O Pecado e a Graça»; 22 e 40, 2.ª parte do concerto: «Passeios de Estilo» de Rui Coelho; «À Noitinha em Condeixa», «Dança», «Mouraria», «Lisboa na noite de S. João», «Nocturno» de Joly Braga Santos; «Sinfonia Breve, n.º 2», de Alvaro Leon Cassuto: Fandango, de Luís Freitas Branco; 23 e 15, Cantata «Christ lag in Todesdanden» de Bach; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 50, Canconetas; 18 e 30, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 20, Artista; 20 e 45, Canconetas; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Motivos portugueses; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 45, Noticiário; 2 e 30, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil; 18 e 30 Recital de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Variedades; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Gomes de Amorim III); 22 e 45, Musica de salão; 23, Tempo de musica; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Bail ; 0 e 28 Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Encontro ás seis; 18 e 15, Noticiário; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 20, Quinze minutos consigo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 23, A 2.ª hora; 23 e 15, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRAIS AO — Às 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, «Encruzilhadas da vida», pelo dr. António Ribeiro; 21, figuras e factos do domingo desportivo; 21 e 15, transmissão dos estadios do Porto: «Às vossas ordens», pelo Conjunto de Sousa Galvão; 21 e 45, teatro: 21 e 45, «Casa de pais», de Francisco Ventura (interpretação de Ana Paula, Beatriz de Almeida, Fernanda Coimbra, Madalena Sotto, Manuel Lereno, Maria Albergaria, Mário Pereira, Raul de Carvalho, Rosina Rego e Tomás de Macedo) 23, telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 3 — 20 e 2 h. (0,80 m.).
Dia 4 — 8 e 18 h. (0,81 m.); 20 e 43 h. (0,71 m.).
Dia 5 — 9 e 8 h. (0,71 m.); 21 e 30 h. (0,71 m.).

PREIA-MAR

Dia 3 — 14 e 10 h. (4,29 h.).
Dia 4 — 2 e 40 h. (4,22 m.); 14 e 58 h. (4,42 m.).
Dia 5 — 3 e 11 h. (4,32 m.); 15 e 47 h. (4,45 m.).

CONFERÊNCIAS

Esta noite, ás 21 e 30, o sr visconde d'Esménard, representante da Academia de Ciências do Ultramar e da Sociedade de Geografia de Paris às comemorações henriquinas, profere na Sociedade de Geografia a sua anunciada conferência sobre «Prolongements français de l'oeuvre d'Henri le Navigateur».

CARTAZ DO DIA

ABC — A's 20,15 e 23 h — Espere-te á saída!»
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e 23 h. — «A vida é bela».
TIVOLI — «Cartago em chamas»
S. LUIS — «O gigante da maratona»
POLITEAMA — «Casamento por engano».
IMPÉRIO — «Os milionários de Filadélfia».
S. JORGE — «Sangue sobre a India».
EDEN — «Escandalo ao Sol».
MONUMENTAL — «Sombras brancas».
ODEON — «Ilha para dois»
CONDES — «Forte apache».
ALVALADE — «O gigante da maratona».
RESTELO — «Dez anos na contra-espionagem».
AVIS — «Rififi».
ROMA — «Pedro o pescador»
OLIMPIA — «Emboscada sangrenta».
JARDIM CINEMA — «A lei».
SALÃO IDEAL — «Abott, Costello e os gangsters».
S. L. BENFICA — «Cantinflas na ribalta».
PROMOTORA — «O signo das armas».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B; T. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Telefone 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (Junto á Avenida da Republica), Tel 772291; S Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216, Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74 — Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, T. 27880; Andrade, Lda. — R. do Alecrim, 125, Tel 23146 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T. 22588; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	—	909$00
Cons 3 % T. 10	958$00	957$00	958$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.002$00	1.008$00
Centenários 4 % 1940	2.225$00	2.225$00	2.230$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.000$00
Externo 1.ª série	—	1.360$00	1.390$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.360$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.100$00	1.430$00
Ext 3.ª série car.	—	—	—
Caut 3.ª série s/juro	—	202$00	212$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	510$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	970$00	975$00
Gás Elect. 4 %	—	973$00	980$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	987$00	986$00	988$00
Gás Elect. 5 %	1.028$00	1.027$00	1.029$00
U. E P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	—	—	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E. P. 5 % 1951	—	99$50	—
U. E. P. 5 % 1952	100$00	99$50	—
Metropolitano	1.003$00	1.003$00	1.004$00
H E. do Douro	1.013$00	—	1.013$00
C. P. 4 1/2	1.031$00	—	—
H. E. da S. da E. 5%	—	1.000$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.570$00	2.550$00	2.580$00
Portugal.....	—	3.050$00	3.100$00
Ultramarino	1.720$00	1.720$00	1.725$00
Agricultura	69$00	68$50	69$50
Seguros			
Mundial	—	420$00	425$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres.....	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	1.035$00	1.035$00	1.040$00
Ag das Neves	—	340$00	—
Agric. Colonial	310$00	300$00	320$00
Açucar de Angola	—	1.390$00	1.400$00
Boror	240$0	240$00	242$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.900$00	—
Colonial do Buzi	132$00	132$00	133$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	870$00	920$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	82$00	—	—
Zambézia s/d.	—	106$00	107$00
Diamantes	594$00	592$00	598$00
Lobito.....	—	555$00	575$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	670$00	750$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	60$30	60$30	60$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	460$00	465$00
Nacional Navegação ...	—	1.070$00	1.090$00
Colonial Navegação ...	—	820$00	840$00
Port. de Celulose	—	2.800$00	2.900$00
Portuguesa de Pesca...	1.325$00	1.320$00	1.330$00
Port. de Tabacos	299$00	299$00	300$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	327$00	325$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	320$00	—	325$00
Eléct. das Beiras	—	1.650$00	—
Gás e Electricidade ...	348$00	347$50	348$00
H Alto Alentejo	153$50	153$00	154$00
H. E. Cávado	1.305$00	1.300$00	1.305$00
H. E. Zêzere	1.300$00	1.297$00	1.305$00
Nac. de Electricidade	1.460$00	1.455$00	1.465$00
União Eléctrica Port....	173$50	172$00	174$00
H E. do Douro	1.305$00	1.303$00	1.307$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$50	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000 ...	28$40	28$70
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$53	$57
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha.....	$46,8	$47,8
França (N. Franco) ...	6$72	5$87
Holanda.....	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,7	$05,4
Noruega.....	3$85	4$15
Suécia.....	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	82$40	82$80
Portugal — Barra Fino	82$60	83$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Quem era aquela garota» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «O revólver» e «Grande parada do riso» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela — Rua Elias Garcia, lote 28 — Quinta do Bosque — Tel. 931303. — Helénica — Rua Elias Garcia, JPL, loja B — Tel. 930213.

QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85-A — Tel. 950043.

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25 — Tel. 980155.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456.

CARREIRAS AÉREAS

Os aviões de jacto
no serviço transatlântico da Swissair

Para assinalar a entrada ao serviço dos aviões de jacto «DC-8C», nas suas carreiras entre a Suíça e os Estados Unidos, com escala pelos aeroportos portugueses de Lisboa e Santa Maria, nos Açores, a Swissair realizou hoje um voo, no qual participaram diversos jornalistas espanhois, suíços e portugueses. Num dos seus aviões, seguiram para Nova York, além de outros convidados espanhois, os nossos prezados colegas de Imprensa José de Freitas, redactor do «Diário Popular»; Chorula de Azevedo, redactor de «O Comércio», de Luanda, e ainda os srs. Nunes dos Santos, administrador do «Diário Ilustrado»; dr. Julio Evangelista, pela «Voz» e dr. Perez Rodrigues, pelo S. N. I., os quais permanecerão alguns dias naquela cidade americana.

20 mil horas de voo

O comandante Hugo Tenan, da Panair do Brasil, acaba de completar 20 000 horas de voo. Já realizou 212 travessias do Atlantico e é um dos mais experimentados pilotos daquela companhia, cujos aviões fazem escala em Lisboa nas diversas carreiras para a Europa e Médio Oriente.

COMEÇARAM as vindimas em Nabais

NABAIS, 3. — Começou a faina das vindimas. Nota-se abundancia, boa qualidade e começa a vender-se o vinho mosto, a 50$00 o almude de 40 litros; e a uva a 12$50 a arroba de 15 quilos. O vinho velho a retalho é vendido por enquanto a 3$50 o litro.

Os mercados regionais começam a ser abastecidos do afamado queijo da serra, que regula a 350 e 400$00 a arroba com 15,5 quilos.

O preço da batata de consumo mantêm-se estacionário: 15$00 a arroba. Diáriamente vêm por aqui camionetas de Lisboa e arredores, a fim de levarem grandes quantidades de batata desta região. Alguns produtores recusam-se a vender e começam a pedir 20$00 pela arroba da batata especial criada nesta região.

REGISTO CIVIL
do concelho de Oleiros

PEDRÓGÃO GRANDE, 3. — Para o vizinho concelho de Oleiros, onde já tomou posse, foi nomeado conservador do Registo Civil o nosso conterraneo sr. dr. Francisco Martins da Cruz David, filho do sr. dr. Artur da Cruz David.

MORDIDO por um bombeiro

DALLAS, 3 — Dick Kanatzar saíu do meio da multidão que assistia ao ataque de um incêndio para prestar socorro a um bombeiro, sufocado pelo fumo, aplicando-lhe o método da respiração artificial.

O bombeiro, atrdoado, mordeu Dick Kanatzar numa perna. — (A. N. I.).

Kruchtchev respondeu

na Assembleia Geral da O. N. U.

ao discurso de MacMillan

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 3 — A noite passada Nikita Kruchtchev pediu, usando o direito de resposta, para ser o primeiro orador na sessão de hoje da Assembleia Geral das Nações Unidas.

O primeiro-ministro soviético deve, assim, ocupar a tribuna quando a Assembleia Geral recomeçar o debate, ás 14,30 horas (T. M. G.), antes do rei Hussein da Jordania, que estava inscrito como primeiro orador.

O primeiro-ministro soviético vai responder, sem duvida, ao discurso de MacMillan. E' provável que «K» aproveite a ocasião para responder á carta qeu o presidente dos Estados Unidos enviou aos autores da proposta de um encontro dos chefes de Governo americano e soviético. Depois da conversação que MacMillan teve ontem, de manhã, com o Chefe da Casa Branca, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países também se encontraram. Mais tarde, o presidente Eisenhower anunciava, por intermédio do seu informador, que enviara uma carta a Nehru, Nasser, N'Krumah, Soekarno e marechal Tito, indicando-lhes que não desejava avistar-se com o representante da U. R. S. S. enquanto a União Soviética não patenteasse, em negociações preliminares, um desejo sincero de atenuar as tensões internacionais.

O informador da Casa Branca explicou que por negociações preliminares o presidente entende uma solução do caso dos dois aviadores americanos do RB-47, bem como uma atitude nova da U. R. S. S. relativamente ao problema do desarmamento. De qualquer maneira, pensa-se nos círculos competentes americanos que um encontro com Kruchtchev se afigura pouco provável. O primeiro ministro da U. R. S. S. terá hoje ocasião de expor a sua maneira de ver, da tribuna da Assembleia.

Prevêm-se outros oradores no debate geral. Nehru, que poderá tratar da resolução dos neutros, Janos Kadar, e os representantes da Jordania, Honduras, Venezuela e Iemen. — (R. e F. P.).

MACMILLAN CONFERENCIA COM NEHRU

NOVA YORK, 3 — O primeiro-ministro britanico regressou a noite passada, de avião, a esta cidade, vindo de Washington, onde travou conversações com o presidente Eisenhower. Deve avistar-se hoje com Nehru.

Fontes diplomáticas afirmam que MacMillan poderá narrar ao seu colega indiano aspectos das suas conversações com Eisenhower, na Casa Branca, as quais abrangeram os problemas suscitados por um apelo de cinco nações neutras para novos contactos entre o presidente norte-americano e Nikita Kruchtchev.

Quarenta e cinco minutos depois de cehgar a Nova York, o conde de Home, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, que acompanhou MacMillan a Washington conferenciou com o presidente N'Krumah de Ghana. — (R.).

O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS BRITANICO NÃO VÊ RAZÃO PARA UMA CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL

NOVA YORK, 3. — O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, conde de Home, afirmou a noite passada que o Suez «pertencia ao passado», e que o seu Governo espera melhorar as relações com a Republica Árabe Unida.

Falando durante uma entrevista concedida á Televisão, o conde de Home recusou revelar se a Grã-Bretanha apoiaria a candidatura da R. A. U. ao Conselho de Segurança, em sucessão da Tunísia, que completa o período de dois anos em fins de 1960.

O ministro britanico afirmou, que não vê razão alguma para ser convocada nova conferência de alto nível, idêntica á que se malograra em Paris, enquanto não houver a certeza de que se conseguirão resultados positivos.

Acerca de um encontro entre Eisenhower e Kruchtchev «lord» Home declarou que é assunto que compete aos dois estadistas resolver, pois só eles podem decidir, quanto ao momento oportuno para tal encontro.

Referindo-se á conferência da semana passada, entre MacMillan e Kruchtchev disse que o primeiro-ministro britanico tentara descobrir as verdadeiras objecções levantadas pela Russia ao plano ocidental de fiscalização do desarmamento.

Comentando as relações entre Moscovo e Pequim, o ministro britanico dos Negócios Estrangeiros afirmou que se está a travar entre a Russia e a China Comunista grande controvérsia, de carácter ideológico, e salientou que a rígida atitude dos Chineses deve ser embaraçosa para Kruchtchev, se este é, realmente, sincero, quando nega a inevitabilidade de uma guerra entre o comunismo e o capitalismo. — (A. N. I. e Reuter).

HERTER REGRESSOU ÁS NAÇÕES UNIDAS

WASHINGTON, 3. — O secretário de Estado, Christian Herter, tenciona regressar esta manhã a Nova York, a fim de continuar a tomar parte nos debates da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Os seus ajudantes disseram que Herter deseja assistir ao discurso do primeiro-ministro australiano, Robert Menzies, marcado para quarta-feira, e que é provável que resolva demorar-se em Nova York até sexta-feira próxima. — (A. N. I.).

O SECRETARIADO PROPOSTO POR «K» É INCOMPATÍVEL COM OS PRIMITIVOS OBJECTIVOS DA O. N. U., DIZ LIE

NOVA YORK, 3 — O antigo secretário da O. N. U., Trygve Lie, declarou a noite passada, nesta cidade, numa entrevista para a televisão que a proposta de Nikita Kruchtchev para alterações no Secretariado da Organização Mundial significaria o fim das Nações Unidas, como as idealizámos em São Francisco, em 1945.

Lie, que gravou a entrevista na Noruega, disse julgar que os Russos apresentaram o seu plano «para enervar Hammarskjoeld e fazer com que ele abrande a sua atitude quanto ao Congo».

O antigo secretário-geral das Nações Unidas comentou: «Nunca obterão êxito». — (R.).

NOVAS CRÍTICAS A HAMMARSKJOELD

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 3 — Kruchtchev repetiu hoje os ataques ao secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, dizendo que o chefe da O. N. U. tem sido sempre antipático para com os países socialistas.

O «leader» comunista, que anteriormente pedira para Hammarskjoeld ser substituído por um directório de três elementos, declarou: «Para evitar más interpretações quero reafirmar que não confio em Hammarskjoeld. Se ele próprio não tiver a coragem suficiente para se demitir, digamos de uma maneira cavalheiresca, poderemos tirar as conclusões necessárias da situação».

Espera-se que Kruchtchev apresente, no decorrer do seu discurso, o novo plano de desarmamento soviético. — (R. e A. N. I.).

FOGO NO MAR

a bordo

de um cargueiro italiano

PALERMO (Sicília), 3 — Está em chamas o cargueiro italiano «Luisa Dali» — anunciou pela Rádio o seu comandante, acrescentando que a tripulação lutava contra o fogo, enquanto o barco regressava a Tripoli, de onde saira ontem para Alexandria. — (A. N. I.).

Furiosos da bola

fizeram uma fogueira

no meio do campo

BUENOS AIRES, 3 — Ficaram ontem feridas, pelo menos, vinte pessoas, incluindo dois polícias, quando furiosos da bola invadiram um campo, nos ultimos minutos de um desafio, e protestaram contra uma decisão do árbitro.

Os desordeiros, que apoiavam o grupo da casa, então a perder por 2 a 0, destruiram as vedações do recinto e fizeram uma fogueira com a madeira no meio do campo.

A Polícia carregou sobre os furiosos com bastões e lançou gás lacrimogénio. Foram presas nove pessoas. Encontravam-se cerca de trinta mil espectadores no estádio.

Após a multidão haver sido dispersada pela Polícia, os espectadores marcharam pelas ruas da capital, partindo vidros de automóveis e de estabelecimentos e atacaram residências particulares.

Um homem ficou sem um olho durante as desordens e vários outros fracturaram pernas e braços e ficaram com as cabeças partidas. — (R.).

Desarmamento nuclear unilateral

é exigido pelos sindicatos britânicos no Congresso do Partido Trabalhista

SCARBOROUGH, 3 — Ao inaugurar esta manhã o 59.º congresso anual do Partido Trabalhista, o seu presidente Brinham, disse: «A nossa unidade é mais imperiosa que nunca; não será fácil o nosso regresso ao poder».

Convidando os trabalhistas a abrandarem as suas dissenções, o presidente continuou: «Atingimos um estado de desenvolvimento no campo das armas de destruição muito mais adiantado que o desenvolvimento político do Mundo.

PARECE SEM ESPERANÇA O FUTURO POLITICO DE GAITSKELL

Desde ontem á tarde, e até adiantada hora da noite, os 3000 congressistas e os 400 jornalistas presentes fizeram e refizeram as somas das votações, concluindo todos pela derrota de Gaitskell no terreno que ele próprio escolheu: a bomba H. E' certo, agora, que a moção dos operário do sindicato da industria mecanica, reclamando o desarmamento nuclear unilateral da Grã-Bretanha e, na da N. A. T. O., será aprovada e contará um milhão de votos mais que a moção oficial.

Este resultado, catastrófico para Gaitskell, decorre da sua teimosa recusa em discutir uma plataforma de entendimento com o seu adversário Frank Cousins, do sindicato dos transportes, autor de uma moção mais moderada do que a dos «mecanicos». Gaitskelle empurrou, ontem, á noite, um dos membros mais novos do executivo. Anthony Wedgwood Benn, partidário de um acordo, para a demissão. Minutos depois, soube-se que Cousins, tinha resolvido transferir o milhão de mandatos do que dispõe para a «moção dos mecanicos».

O CONGRESSO EXIGE QUE O GRUPO PARLAMENTAR SE SUBORDINE À SUA ORIENTAÇÃO

Contrário a toda e qualquer plataforma, Gaitskell sofreu ontem, no executivo, uma série de derrotas, a mais grave das quais está relacionada com um ponto essencial. Com efeito, por 15 votos contra 8, o executivo aprovou uma resolução declarando que o grupo parlamentar deve exprimir, no plano que lhe é próprio, as decisões políticas do congresso anual do partido. Esta votação foi contrária ao parecer de Gaitskell, que pretendia ser o grupo parlamentar trabalhista um organismo autónomo e independente do congresso.

A ALA DE GAITSKELL FORMARÁ UM NOVO PARTIDO?

O que é que sucederá agora com a rejeição, mais que provável, não só da política proposta por Gaitskell, mas da sua própria chefia? Os prognósticos estão divididos. Segundo uns, Gaitskell poderia sem grandes dificuldades abandonar as suas funções dentro de seis meses. No entender de outros, uma cisão não seria de todo impossível: uma dezena de deputados trabalhistas, da ala direita, incluindo alguns antigos ministros, abandonariam o Trabalhismo e constituiriam, com o acordo de Gaitskell, um «terceiro partido» no qual se integrariam os seis deputados liberais. Este partido «progressista» receberia o apoio dos dois sindicatos que têm permanecido ao lado de Gaitskell. (F. P. e Reuter).

Crescente oposição

à política de de Gaulle no Parlamento francês

PARIS, 3 — A sessão de Outono do Parlamento francês começa amnhã, num ambiente politico novo: a fora a U. N. R. (verdade seja que o partido do primeiro-ministro dispõe de 207 assentos em 551), todos os partidos estão agora, num ponto ou noutro, em desacordo com o Governo.

Num ponto, e é essencial, nada se modificou, porém: o general de Gaulle nada perdeu da sua popularidade e a sua viagem á Provença, esta semana, prová-lo-á mais uma vez.

Primeiro asunto de controvérsia: a lei-programa militar que prevê uma transformação profunda do Exército francês. Este projecto, grato ao general de Gaulle, tende a dotar a França de armamento atómico suficiente, não para a tornar uma grande potência militar, mas para lhe permitir desencorajar um agressor eventual. Todos os partidos que dominaram a vida política durante a IV Republica são mais ou menos contrários a esta «força» independente, que consideram de antemão absoleta e que presupõe uma altude nova quanto á N. A. T. O. Para o Chefe de Estado, a França, dotada do seu armamento atómico, apenas aceitaria uma integração limitada das suas forças no dispositivo aliado.

Segundo ponto de discussão: as teorias europeias do general De Gaulle, teorias que não serão objecto de propostas precisas ao Parlamento, mas que alimentam o descontentamento d e várias formações políticas.

Terceiro: o Orçamento do Estado, na medida em que reflecte a política etxerna e a política económica e social do Governo. Neste ultimo plano, Guy Mollet afirmou que «o Governo actual é o mais reaccionário que a França tem tido nos ultimos tempos».

Enfim, por detrás de cada um destes problemas, perfila-se sempre o problema argelino, que faz pairar um mal-estar persistente sobre a vida política francesa.—(F. P.).

Os rebeldes argelinos

pedem a solidariedade

dos Estados africanos

da Comunidade Francesa

TUNIS, 3. — Ferhat Abbas, chefe do Governo provisório argelino, escreveu aos dirigentes de todos os Estados da Comunidade Francesa sobre a participação das suas tropas na guerra da Argélia.

O ministro da Informação dos rebeldes declarou que as cartas chamam a atenção para «a importancia que o Governo e o povo da Argélia ligam á adopção de uma posição clara sobre o problema argelino, atendendo á aproximação da sua discussão na O. N. U.

Abbas, ao abordar a participação dos Estados da comunidade na guerra da Argélia, disse encontrarem-se 30.000 soldados de países da comunidade na Argélia, entre os quais 14.000 do Senegal. O «leader» rebelde manifestou o desejo de ver esses Estados agirem de acordo com os seus princípios de soberania, justiça e solidariedade». — (R.).

Ordem e tranquilidade

caracterizam as eleições brasileiras

RIO DE JANEIRO, 3 — Trinta anos depois da revolução que afirmou a «soberania do povo», mais de 15.5 milhões de Brasileiros alfabetizados elegem hoje o presidente e o vice-presidente da Republica.

A votação começa ás 11 horas e deve terminar ás 20 horas. E' obrigatória.

O apuramento do escrutínio começará amanhã. mas os resultados definitivos só devem ser proclamados oficialmente em 20 do corrente. Assim, durante duas semanas, os dois principais candidatos á presidência, o marechal Teixeira Lott, que representa a coligação governamental, e Janio Quadros, antigo governador de São Paulo, que representa a oposição, poderão conservar todas as suas esperanças.

Os candidatos são três: marechal Teixeira Lott, antigo ministro da Guerra; Janio Quadros, antigo governador do Estado de São Paulo; e dr. Ademar de Barros, presidente do Município paulistano.

Os observadores políticos julgam que a luta se travará entre Lott e Janio. Crêem, também, que os indecisos decidirão qual será o vencedor. Na véspera das eleições, muitos «peritos» pensam que Janio Quadros tem uma ligeira vantagem sobre o marechal Lott.

AS RELAÇÕES MAIS ÍNTIMAS COM OS NOVOS ESTADOS AFRICANOS

As relações do Brasil com o resto do Mundo manter-se-ão quase sem alteração, qualquer que seja o candidato que ganhe as eleições. Tanto o marechal Lott como Janio Quadros afirmaram que não introduzirão modificações na política externa do presidente Kubitschek de Oliveira. Mas ambos declaram que tornarão mais íntimas as relações com os novos Estados africanos e prometem estabelecer relações comerciais com os países da «Cortina de Ferro», oferecendo-lhes sólidas oportunidades comerciais.

O marechal Lott tem o apoio dos comunistas, enquanto Quadros goza do apoio de uma grande parte da classe média, de fortes interesses comerciais e industriais, e de muitas pessoas que pensam ser «tempo para uma mudança».

Na sua campanha eleitoral, Janio Quadros defendeu com veemência a estabilização da moeda e afirmou que a livre iniciativa deve ser a nota principal da economia brasileira.

Os comandantes das forças armadas asseguram que as eleições e a posse do vencedor decorrerão numa atmosfera calma e ordeira. — (Reuter e F. P.).

Atlético e Barreirense em desdita

Na marcação de um «livre», junto do risco das 18 jardas, Saraiva, que transformou o castigo, lançou o panico na retaguarda vimaranense, mas a bola... saiu pela cabeceira

Diário de Lisboa

Descontracção na Luz

Podia ter sido um triunfo histórico

Filtrado o jogo de ontem, no Estádio da Luz, colheu-se uma essência que, em tudo, no perfume, na densidade e na duração, é diametralmente oposta á que o mesmo «onze» (o Benfica) deu no principio da época — altura em que a forma da equipa chegou a alarmar quando outros pareciam de posse de qualidades em fase adiantada de afinação.

O Benfica de agora, mais exactamente, o Benfica que regressou de Edimburgo com um precioso triunfo, denunciou uma capacidade mais conforme com os seus pergaminhos de campeão e se não derramou bri-

por **FERNANDO SOROMENHO**

lho pelo menos forneceu suficientes possibilidades de o conseguir, num futuro próximo.

Serenamente, nos momentos propícios, os avançados lisboetas foram implacáveis e não obstante o ar de felicidade na obtenção dos dois primeiros golos (falha de Silva, que saiu mal da baliza, e desatenção de Virgilio, que executou pessimamente o pontapé de saída para colocar a bola nos pés de José Augusto) o certo é que, depois, se fartaram de desperdiçar ocasiões — como autenticos perdulários.

A vantagem, começada em jeito imprevisto, teve o condão de aquietar os Vimaranenses que nos primeiros cinco minutos pareciam capazes de arreliar os prosélitos dos campeões nacionais e, principalmente, estes. Em vários golpes notou-se desiquilibrio na defesa da casa, de

(Continua na página central)

NO RESTELO

Infortúnio compensado

com um golo fortuito...

Já ninguém acreditava na vitória, quando Matateu insistiu mais uma vez pela direita, centrou e Yauca, em desequilíbrio, de costas para as balizas, sem deixar bater a bola no solo, marcou um golo impossivel.

Foi para uns uma alegria — para outros uma desilusão!

A ideia do empate ganhava raízes e a expressão do zero a zero exprimia, fielmente, a ineficácia dos dois quintetos atacantes.

Na verdade, nem o «quinteto» dos «azuis» (reduzido a três pedras e meia) nem o do Leixões haviam criado uma unica oportunidade de golo para merecerem a vitória.

Faltavam escassos minutos para o jogo terminar quando Yauca, com o seu feliz remate, desfez as ilusões dos Nortenhos, que se «agarraram» demais á ideia do empate e não lutaram, por isso, como as circunstancias aconselhavam perante um adversário numéricamente inferiorizado.

O golo — unico válido do desafio — tanto podia ter surgido numa como noutra baliza, mas... tal como aconteceu sempre veio premiar a equipa que melhor o procurou. Pelo menos a que mais se aplicou para o obter.

O Leixões renunciou demasiado ao ataque numa preocupação injustificável

Logo que o Belenenses ficou em grande desvantagem — com menos uma unidade (por lesão de Pires, que saiu do campo aos 23 minutos) e com um jogador a coxear (por lesão, contraída na mesma altura, por Pontengi) — as circunstancias aconselhavam o Leixões a bater-se com mais denodo, aplicação e afoiteza, na busca de um resultado favorável.

Mas isso não aconteceu, aliás, injustificadamente, porquanto os Nortenhos, não só desprezaram a iniciativa de imprimir ao jogo uma toada de comando, que lhes deveria pertencer pela maior descontracção e confiança, como ainda renunciaram quase por completo ao ataque, quedando-se na expectativa de um empate, que só poderia ser um resultado ideal se o adversário estivesse em condições normais.

Assim, não. Com o Belenenses a dar partido de menos um homem e meio, quase reduzido a nove unidades, a ideia da vitória era a unica, que deveria predominar no grupo visitante.

Não a perfilhando, o Leixões dei-

(Continua na 7.ª página)

Começou assim o golo do Belenenses

NAS ANTAS

Os golos salvaram mas não confortaram

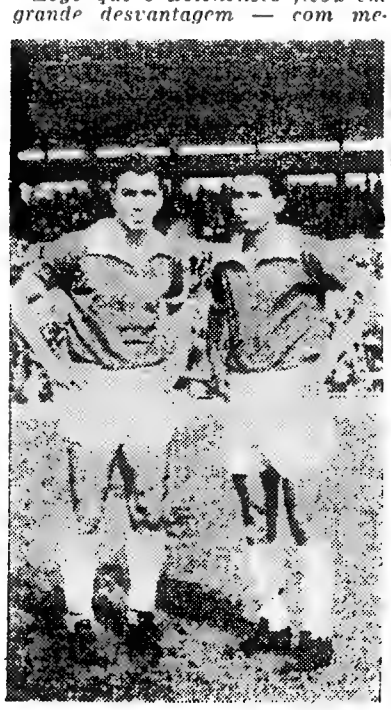
Obtido um golo em estilo perfeito e fácil, logo nos primeiros lances do encontro com os Eborenses, ficou a julgar-se que do lado do F. C. Porto, tão cedo colocado em vencedor, tudo iria ser tranquilidade, metendo-se a equipa azui-

(Continua na página central)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **O Benfica voltou a não jogar bem. Mas ganhou. Ah! Se ao Benfica, um dia, lhe dá para jogar bem...**
- **Mesmo sem Artur o homem de quem se fala... quando se fala em Gutmann.**
- **O Belenenses sempre mete cada susto. Depois de perder contra o Salgueiros, não foi além de 1-0 contra o Leixões.**
- **Se a equipa «azul» continuar assim, nem a direcção pode pedir o aumento de quotas, nem pedir o ultimo escalão.**
- **Mal, mal estão o Atlético e o Barreirense. Pelos vistos, começam cedo a «poule» para a fuga aos ultimos lugares da tabela.**
- **Ontem, o Barreirense perdeu, no seu terreno, contra**

(Continua na página central)



Pontengi e Didi os brasileiros que se estrearam no Belenenses

O Sporting perdeu com o S. Paulo

por não ter rematadores

por MIGUEL BARROS

Esp. para o «Diário de Lisboa»

S. PAULO, 3 — Apenas faltaram, ao Sporting, rematadores mais expeditos, para que a sua boa exibição de ontem, na inauguração do novo estádio do S. Paulo, ficasse assinalada por um resultado memorável.

Por outro lado, teve o Sporting em Aníbal, que estreou como guarda-redes, e no conjunto da defesa o melhor sector da equipa. Dos outros, só Seminário merece menção, pelo que fez e pelo que pretendeu que os seus companheiros fizessem.

Quanto ao S. Paulo, iniciou o desafio em boa velocidade e adaptando-se muito bem ás con-

(Continua na 7.ª página)

Um aspecto do novo Estádio de Morumbi

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

O Olhanense e o Farense

únicos que não cederam pontos

Na 4.ª jornada do torneio da Zona Sul, do Nacional da II Divisão anotaram-se os resultados que a seguir se recordam:

S. L. Olivais-Desp. Beja ...	*4-1*
Sacavenense-Olhanense	*0-5*
Juventude-Oriental	*2-1*
V. Setubal-Alhandra	*5-0*
Portimonense-Estoril	*4-2*
Farense-Montijo	*2-0*
U. Mont.-Lusitano V. R. ...	*2-0*

Devido a estes resultados, a classificação passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense	*3*	*3*	*—*	*—*	*13-*	*1 6*
Farense	*3*	*3*	*—*	*—*	*8-*	*2 6*
S. L. Olivais ...	*3*	*2*	*1*	*—*	*7-*	*3 5*
Vitória	*3*	*2*	*—*	*1*	*10-*	*6 4*
Portimonense ..	*3*	*1*	*2*	*—*	*6-*	*4 4*
Alhandra	*3*	*1*	*1*	*1*	*4-*	*8 3*
Juventude	*3*	*1*	*1*	*1*	*2-*	*2 3*
Oriental	*3*	*1*	*—*	*2*	*4-*	*2 2*
Desp. Beja	*3*	*1*	*—*	*2*	*2-*	*7 2*
Sacavenense ...	*3*	*1*	*—*	*2*	*2-*	*9 2*
União Sport ...	*3*	*1*	*—*	*2*	*4-*	*6 2*
Lusitano	*3*	*—*	*1*	*2*	*2-*	*3 1*
Estoril	*3*	*—*	*1*	*2*	*4-*	*8 1*
Montijo	*3*	*—*	*1*	*2*	*0-*	*5 1*

Jornada de infortunio para as equipas lisboetas — assim se pode considerar a «ronda» de ontem. Das cinco que estão interessadas na prova, só uma — a do Sport Lisboa e Olivais — pôde ganhar e salvar o nome do futebol da capital. Das restantes, todas perderam; e duas delas consentiram até as marcas mais expressivas da jornada — pior a do Sacavenense do que a do Alhandra, pois aquela jogou em casa. A que mais surpreendeu, por não ter ganho foi a do Oriental, porquanto o seu adversário o melhor que fizera até ontem tinha sido um empate. O Alhandra perdeu pela primeira vez e só a expressão do resultado poderá ter causado estranheza, embora não se deva esquecer que os adversários — os setubalenses — tinham a necessidade de reabilitação. Anote-se, em particular, a primeira vitória do União de Montemor, que lhe permitiu adiantar-se a três concorrentes.

O futebol algarvio continua em evidência com três dos seus representantes entre os cinco primeiros da tabela. Atente-se na posição do Oriental, a encimar a segunda metade da tabela.

Sem ser bom

o S. L. Olivais foi o melhor

O «onze» de Serafim das Neves, que na presente temporada tem evidenciado reais qualidades, para conseguir um bom lugar, na tabela da classificação, voltou, ontem, a exibir-se, de certo modo a contento, frente á sua massa associativa.

A vítima foi o representante da velha Paix-Julia que, mau grado, teve de vergar ante a eloquência dos numeros que, nitidamente, lhes foram desfavoráveis.

A imposição da vontade dos Olivalenses careceu, porém, de sentido de objectividade para levar de vencida. Logo no primeiro tempo, a fraca oposição dos Alentejanos, que ao intervalo perdiam sòmente por um golo. Resultado lisongeiro, sem duvida, mas que não deixava de reflectir, com exactidão, a má actuação dos avançados «rubros» (hoje de branco), que longe de procurarem visar a baliza de Alves, em condições de êxito, enveredaram pelo caminho mais difícil que não conduzia ao êxito.

Coube ao Olivais, sem duvida, o maior quinhão de domínio teórico, porquanto, na prática, essa pressão não passou de ilusória concepção, especialmente, na primeira parte, em que os lances se desenrolaram sobre o círculo central do terreno, num manifesto divórcio «bola-baliza».

Só aos 30 minutos, e após alguns sustos para a defesa da casa, é que o Olivais abriu o activo!

O obtenção do tento foi como que o sinal, convencional, para o assalto, em massa, ás redes dos Bejenses que, compassadamente, é certo, começaram a sentir, então, os efeitos da derrocada, logo acompanhada de uma natural desorganização que impediu á equipa alentejana melhorar a sua condição de vítima.

Um simples supro de audácia, poderia, contudo, ter proporcionado um resultado mais nivelado, se atendermos a que a defesa do Olivais nem sempre actuou em plano de segurança absoluta.

Os Bejenses que efectuaram exibição discreta, quase apagada, voltaram a evidenciar fraca estrutura para impor respeito a turmas de fino toque de bola, que sabem gerar lances de urdidura envolvente. A falta de noção geométrica lança a equipa, forçosamente, no caminho do improviso, do lance-repelão, que só por mero acaso atinge o fim desejado.

Na equipa vencedora, Evaristo, Valente, José Maria, Oliveira e Artur, situaram-se em bom plano.

No Desportivo de Beja, Alves, Madaleno, Meira e Rosa não destoaram.

O trio de arbitragem chefiado por Serafim Mangualde, de Setubal, houve-se com agrado, embora benevolente, em alguns lances.

PEDRO CARVALHO

EM SETÚBAL

O Vitória foi superior

merecendo o triunfo que alcançou

Todo o jogo foi caracterizado por nítida superioridade dos locais, que perante numerosa assistência, quiseram dar provas de uma reabilitação de modo a fazer esquecer o desaire do passado domingo.

Se o não fizeram em qualidade de jogo o elevado «score», porém, releva a melhor conjugação de esforço e técnica, por parte do Vitória, se se considerar, também, que o Alhandra foi uma equipa que travou sempre luta, faltando-lhe, contudo, a indispensável combinação entre todos os seus elementos.

No primeiro quarto de hora, da segunda parte, os Alhandrenses tiveram duas oportunidades de fazer golo que, a concretizarem-se, dariam, certamente, mais emoção ao jogo.

O Vitória, desde o início, mostrou mais urdidura nas avançadas e nos esquemas do ataque, sem descurar a defesa das suas balizas. No entanto, também alguns dos seus dianteiros desperdiçaram ocasiões das chamadas soberanas.

Bira, sem duvida o mais mexido da equipa, sempre na esteira do golo, pôde averbar, no seu activo, a marcação de três dos cinco tentos da equipa. Quim e Ilo Caldas tomaram á sua conta os restantes dois tentos.

O desenrolar do jogo foi um tanto prejudicado, embora esse facto não influisse no resultado.

O árbitro, nem sempre atento, acabou por ser vítima de uma distenção muscular que o obrigou a receber assistência do massagista e treinador do clube setubalense.

No Vitória, salientaram-se, Polido, Alfredo, Bira, Ilo Caldas e Quim.

Do Alhandra, o sector defensivo, ao qual não se podem assacar os tentos sofridos; e Nunes Pinto foram os melhores.

L. F.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Em Portimão

houve naufrágio

Numa partida, disputada aos repelões, pouca margem fica para uma análise concreta.

Cremos ser os primeiros a lamentar tudo quanto foi dado presenciar a uma razoável assistência.

Houve jogadas e atitudes absolutamente condenáveis. Mas, o responsável, o juiz de campo, desconhecendo a justiça, nada condenou, nem tão-pouco uma agressão de que ia sendo vítima.

Assinalou uma grande penalidade imaginária, quando, momentos antes, e no mesmo local, tinha feito vista grossa a um autêntico «penalty»; anulou um tento por hipotética falta. Enfim, após uma actuação, benevolamente considerada desastrada, quis tomar o comando absoluto dos desmandos em campo, mas era tarde demais.

Sentiu o árbitro que estava perdido no meio do terreno e por mais que olhasse para o relógio, este, maldosamente, não marcava o tempo com a velocidade desejada pelo homem do apito. Mas tudo o juiz do campo resolveu, e tão bem que terminou o encontro dois minutos antes do tempo regulamentar.

Das três equipas a pior foi a de arbitragem.

Nos locais, Caldeira, Arquiminio e Cabrita estiveram em bom plano.

No Estoril, Augusto, Rui e Lachever, foram as figuras mais em evidncia.—*F. T.*

EM MONTEMOR-O-NOVO

Os locais

venceram bem o Lusitano algarvio

Recebendo o Lusitano, de Vila Real de Santo António, o União de Montemor venceu por 2-0, golos marcados no segundo tempo, no ultimo quarto de hora. No primeiro período, o jogo decorreu com insipidez. Bola muito por alto. Futebol do mais rudimentar. Os Algarvios pareceram longe da forma que os distinguiu na outra época. Aflitiva falta de conjunto, a qual se reflectiu na ausência de razoáveis movimentos atacantes. No remate, então, uma pobreza franciscana. As coisas não correram, no entanto, pelo melhor aos Montemorenses, que só na segunda parte subiram um pouco, beneficiando da melhoria dos médios. O Lusitano fez com que na primeira parte o seu mais perigoso avançado, Rodolfo, actuasse demasiadamente recuado, decerto com a mira de arrancar o empate. Mas quando reconheceu a inutilidade do sistema, dando mais liberdade de acção ao referido jogador, já era tarde. Para mais, Rodolfo passou a ser bem vigiado pelo veterano Soares.

Logo que a derrota começou a desenhar-se, os lusitanistas lançaram-se ao ataque com mais convicção, mas os Montemorenses nunca deixaram de dar-lhes réplica firme, pelo que mereceram inteiramente a vitória.

SACAVENENSE-OLHANENSE — O interior-esquerdo de Olhão centra apesar da oposição do médio-direito sacavenense

EM SACAVÉM

Nunca esteve em dúvida

a superioridade dos olhanenses

A facilidade de execução evidenciada, no decorrer dos 90 minutos, pela equipa algarvia, aliada desde o princípio a uma antecipação que nunca afrouxou, foram trunfos valorosos que os rapazes de Sacavém não souberam ou não puderam contrariar.

A boa forma evidenciada pelo Olhanense, neste princípio de época, é realmente interessante de ser seguida, pois ontem, e uma vez mais, se evidenciou de forma a não deixar duvidas, tendo ainda a reforçá-la a forma esforçada como os visitados se empenharam, na partida.

Infelizmente para estes, método e fio de jogo foram coisas que não existiram, daí o «score» altamente desfavorável; mas é no fraco conceito de «association» de alguns dos seus jogadores que se deve procurar o mal, por tentarem só por si fazer o que a outros competia.

Ficámos com a impressão de que apesar de se ter exibido em plano nitidamente inferior ao seu adversário, o Sacavenense não é equipa para se deixar desfeitear, nos seus domínios, de forma tão clara.

A improvisação, ou má forma, dos seus elementos são desculpas que se apresentam quando se pretende justificar a má tarde de uma equipa.

Não pretendemos, só por um jogo, tirar conclusões, mas ficámos com a impressão de que a primeira das hipoteses sugeridas é a que mais se aproxima da realidade. Para nos desmentir, aguardemos o que nos vão dizer as próximas jornadas.

A equipa vencedora, pelo que dissemos nas primeiras linhas, cotou-se em bom plano deixando nos presentes a sensação de que poderá ir longe.

Nota-se-lhe uma melhor disposição para a luta, mantém-se o fio de jogo e há elementos de real intuição futebolística.

Posto isto verifica-se que o balanço geral da partida foi, sem reservas, favorável aos Algarvios que souberam exprimir em numeros a sua superioridade.

Destaquem-se nos vencedores Alfredo, Madeira, Reina, Campos e André.

Quanto aos vencidos abstemo-nos de fazer apreciações individuais.

A arbitragem do sr. Salvador Figueira, não foi feliz, porquanto nem sempre julgou falta idêntica com o mesmo critério.

JOAQUIM PEDRO

EM ÉVORA

O Oriental claudicou

ante a firmeza dos juventudistas

E' moeda corrente escrever-se nas crónicas, ou dizer-se, nas tertulias de amigos, que nem sempre triunfa a melhor equipa, no terreno. Mas, também é um facto, que este adágio nem sempre é aplicado com toda a extensão da sua verdadeira propriedade e de forma a «explicar» o que, realmente, se passou no despique.

No jogo Juventude-Oriental poderia aplicar-se esta «frase feita», porque, na realidade, o domínio territorial exercido pela equipa lisboeta foi de tal modo notório, especialmente a partir da meia hora de jogo, em que o Juventude se viu privado do concurso de Ornelas, ás voltas com uma distensão muscular, não estaria muito mal o seu emprego.

Mas, na realidade, o domínio territorial e, até, técnico que os visitantes desfrutaram, em maior quinhão, não foram suficientes para desbaratar um adversário moralizado, mesmo lutando contra a adversidade, que o puniu com um golo, marcado por um defesa na própria baliza, e o castigou, ainda, com as inferiorizações físicas de Ornelas e, mais tarde, de Carvalho.

Pareceu-nos até que, nestes contratempos residiu a principal força moral e física com que o Juventude se bateu ao longo de toda a partida, acabando por fazer jus a uma vitória, que parecia não estar ao seu alcance.

Da parte dos Lisboetas, entretanto, houve muita precipitação e atabalhoamento e **furia desordenada** na condução do esférico.

Morais, que a certa altura passou para o quinteto dianteiro, tentou ordenar esse sector, mas não tardou a ser contagiado pelo nervosismo dos seus companheiros, acabando por cair nos mesmos erros destes.

Faça-se, contudo, justiça aos orientalistas que nunca se entregaram, prosseguindo, porfiadamente, numa luta em que o adversário se superiorizou em táctica e em serenidade. Luz, Cordeiro e Nogueira foram, com Morais e Edmundo, os mais destacados elementos de uma equipa que mostrando vigor

(Continua na página seguinte)

EM FARO

A subileza dos algarvios

deu-lhes a vitória

Impondo mais força do que boa técnica e recolhendo-se a uma defesa injustificável, o Montijo saiu bem derrotado pelos Farenses, cuja subtileza lhes deu a vitória.

Redol foi a grande figura da tarde e dos dois tentos sofridos em nenhum lhe coube qualquer responsabilidade. Logo no primeiro tempo, suportou, admiravelmente, os falhanços da sua defesa, evidenciando-se em paradas de grande mérito. Habilmente, soube evitar uma ampla derrota do seu «team», que teve uma tarde cinzenta, a despeito dos esforços despendidos por Serralha, Galambas e Pinto.

Sem conjunto apreciável os Montijenses poucas, ou nenhumas, vezes, criaram perigo para as redes de Filhó.

A verdade é que não se compreende que a equipa visitante, apesar de ter bons valores, teimosamente, se haja fechado, se anichasse, numa perigosa defesa, esperançados no seu êxito, numa bola, metida num contra-ataque.

Se no primeiro trecho do desafio, os Montijenses tivessem mais iniciativa, estamos certos que o resultado da partida teria outra expressão, porquanto os Farenses não estiveram á altura das suas possibilidades, evidenciando-se, entre eles, apenas, José Maria, Bento, Óscar e, sobretudo, o novo elemento espanhol Sosa, que empresta objectividade á equipa.

Arbitragem muito acertada.

PEDRO MARTINS

O TORNEIO DA ZONA NORTE

A Oliveirense isolou-se no comando da classificação

Na 4.ª jornada do torneio da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, ontem celebrada, apuraram-se os resultados que a seguir relembramos:

Desp. Chaves-Boavista ...	*1-3*
Vianense-Caldas	*1-2*
Gil Vicente-Torriense	*4-1*
Peniche-Castelo Branco ...	*0-0*
Marinhense-U. Coimbra ...	*4-0*
Sanjoanense-Beira Mar ...	*0-2*
Feirense-Oliveirense	*1-4*

Graças a estes resultados a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oliveirense	3	3	—	—	14- 3	6
Boavista	3	2	—	1	10- 5	4
Sanjoanense ...	3	2	—	1	6- 3	4
Marinhense	3	2	—	1	8- 2	4
Beira-Mar	3	1	2	—	4- 2	4
Caldas	3	2	—	1	5- 6	4
Gil Vicente ...	3	1	1	1	5- 3	3
Torriense	3	1	1	1	4- 6	3
Castelo Branco	3	1	1	1	2- 4	3
Vianense	3	1	—	2	5- 6	2
Feirense	3	1	—	2	4- 7	2
Desp. Chaves ..	3	1	—	2	5-12	2
Peniche	3	—	1	2	1- 7	1
U. Coimbra ...	3	—	—	3	1- 8	0

A tendência habitual para a supremacia dos visitados foi ontem largamente contrariada. Como se pode verificar quatro jogos foram ganhos por grupos visitantes e houve um empate. Isto traduzido em numeros dá nove pontos para os visitantes e cinco para os visitados.

Os êxitos do Boavista e da Oliveirense podem considerar-se normais e nada custam a aceitar, mas os do Caldas e do Beira Mar não deixam de contrariar muitas previsões, conhecido o perigo que o Vianense constitui para quantos ali se deslocam e atenta a boa prova que a Sanjoanense estava a fazer.

A Oliveirense foi o grande vencedor da jornada pois venceu em Vila da Feira e em S. João da Madeira, onde a derrota dos locais teve o condão de isolar o «onze» de Oliveira de Azemeis no comando da classificação. O empate registado em Peniche teve o condão de livrar os locais da posse da «lanterna-vermelha» e revelou que os albicastrenses já estão a habituar-se ao «clima» da 2.ª Divisão.

*

A partida que se disputou em S. João da Madeira era considerada como a de maior cartaz da Zona Norte, sendo presenceada por grande multidão.

Os jogadores acusaram a responsabilidade, exibindo-se as duas equipas em toada nervosa, que prejudicou o esforço desenvolvido de parte a parte, desde o primeiro momento.

A pouco e pouco o Beira-Mar foi adquirindo mais calma e, mercê disso, a sua melhor presença vincou-se através de um jogo mais consciencioso e preciso. Um primeiro golo obtido aos 66 minutos, por entre luta veloz e entusiástica mais acentuou a vantagem dos visitantes, que não tardaram em confirmar o seu êxito.

A Sanjoanense, atacando com ímpeto mas em evidente perturbação, não conseguiu quebrar a segurança da defesa aveirense, sempre atenta e oportuna e também, deve dizer-se com a sorte por seu lado em alguns lances.

O Feirense cedeu no segundo tempo

O Oliveirense teve actuação inteligente na sua visita ao terreno de Vila da Feira, empenhando-se em conter o ímpeto entusiástico dos locais na primeira parte, para depois forçar a ofensiva. A táctica teve pleno êxito, pois ao equilíbrio que se verificava ao intervalo, atingido com 1-1, sucedeu-se um período final de inteira vantagem dos visitantes, que construiram resultado amplo sem grandes dificuldades. É certo que os locais, com dois jogadores lesionados, se inferiorizaram, consentindo o ascendente dos Oliveirenses. Mas, de qualquer forma, estes afirmaram-se possuidores de maior capacidade, exibindo um padrão de jogo agradável e prático, justificando a sua posição no torneio.

O Boavista soube ser incisivo

A fisionomia da luta que se desenrolou em Chaves começou por ser favorável ao grupo da «casa», que se empenhou em satisfazer o seu publico, produzindo futebol movimentado e assegurando-se do domínio territorial por largo tempo. Os dianteiros flavienses, demasiado individualistas, não souberam tirar partido das ocasiões criadas e o Boavista, mais incisivo nos seus golpes, fez dois golos consecutivos, contra a chamada corrente do jogo, e a sorte do encontro ficou desde logo ditada.

Mais experientes, os «axadrezados» souberam fazer manter a vantagem alcançada, actuando sem pressas e não se impressionando quando os locais reduziram o atraso. No mesmo jeito anterior, de uma oportunidade que teve em Adriano, autor dos seus três golos, o melhor intérprete, o Boavista confirmou o triunfo, opondo ao entusiasmo generoso do adversário acção mais reflectida.

Segurança do Caldas em Viana do Castelo

A segurança com que o Caldas enfrentou o obstáculo da sua deslocação a Viana do Castelo trouxe-lhe merecida vitória, ao mesmo tempo que lhe serviu para afirmar incontestáveis recursos.

Perfilhando com exactidão um sistema de jogo definido, com os avançados em movimentada rotação, os Caldenses confundiram rápidamente a defesa minhota, chegando ao intervalo com a margem tranquilizadora de dois golos.

No prosseguimento os Vianenses reagiram e o Caldas não conseguiu manter o ascendente anterior, tendo inclusivamente perdido o concurso do seu guarda-redes, que deixou o campo lesionado, a 7 minutos do fim. Contudo, só depois disso é que os locais fizeram o ponto de honra, de grande penalidade, sendo ainda os visitantes que estiveram á beira do terceiro tento, salvo por um defesa vianense já sobre o risco da baliza.

O Caldas, mais completo e sabedor, venceu merecidamente.

Domínio intenso do Marinhense

O União de Coimbra não logrou oferecer resistência séria ao Marinhense, que em todo o encontro exerceu domínio flagrante, ganhando á vontade e só não indo mais longe no resultado por impericia dos seus dianteiros no remate.

Os Conimbricenses, em inferioridade desde a primeira metade, por lesionamento de França, que na segunda parte não voltou ao terreno, foram animosos, mas isso não bastou para contrariarem o melhor conjunto e desenvoltura da equipa adversária.

A defesa do Torriense sucumbiu ao ataque resoluto do Gil Vicente

Em Barcelos verificou-se equilibrio inicial entre Gilistas e Torrienses, bem traduzido com a igualdade a um golo ao fim do primeiro período.

No reatamento o Gil Vicente forçou a ofensiva, infiltrando-se os seus dianteiros com rapidez por entre a defesa visitante, a qual depressa acusou dificuldades, acabando por ceder nitidamente. João Mendonça, evidenciou-se na manobra do ataque local, que obrigou Varatojo, guardião torriense a luzido trabalho, evitando maior punição.

O Castelo Branco preservou bem a sua baliza

Não teve grandes motivos de agrado o encontro entre as equipas do Peniche e do Castelo Branco.

Os Penichenses, com toada de jogo mais ofensiva não souberam quebrar a resistência da defesa visitante, que foi também bafejada pela sorte em algumas ocasiões críticas.

E os Albicastrenses, embora evidenciando agradável ligação, puseram os maiores cuidados em preservar a sua baliza, acabando o encontro por tornar-se monotono em muitos períodos.

O Peniche actuou abaixo das suas possibilidades, voltando a não satisfazer. Há mais a esperar da constituição da equipa.

HÓQUEI EM CAMPO

A época abre no domingo com um encontro particular

Abre, no próximo domingo, em Lisboa, a nova época de hóquei em campo com a realização de um encontro particular, entre o Belenenses e o Académico, do Porto.

Este encontro, como tem sucedido em épocas anteriores, serve de confraternização entre os praticantes da modalidade nos clubes e também para homenagear o atleta ou dirigente que na época anterior se haja salientado ao serviço do clube.

O ano passado, primeira edição da iniciativa, foi prestada homenagem a Carvalho Ribeiro, antigo praticante, treinador e dirigente.

Este ano, as homenagens serão prestadas ao popular futebolista «Matateu», para o que foi instituida uma taça com o seu nome.

Uma novidade se verificará, também este ano. Em vez de se defrontarem dois «teams» do clube «azul», o adversário do Belenenses será o Académico do Porto, com muitos e justificados pergaminhos, na modalidade.

O desafio que servirá, também, para aquilatar do valor actual dos dois conjuntos, com vistas á temporada oficial, a iniciar em breve, segundo calculamos, efectuar-se-á no campo de treinos do Restelo, ás 10 e 30.

CAMPEONATO DE ITÁLIA

QUATRO CLUBES à frente da classificação

ROMA, 3 — Resultados dos encontros do Campeonato Italiano:

Atalanta-Spal, 1-1; Bolonha-Lanerossi, 1-1; Catania-Lecco, 2-0; Inter-Bari, 2-1; Juventus-Lazio, 3-1; Nápoles-Turim, 1-1; Pádua-Milan, 4-1; Roma-Udinese, 6-1; Sampdoria-Fiorentina, 3-1.

Classificação geral:

1.os, Roma, Juventus, Inter e Sampdoria, 4 pontos; 5.os, Bolonha, Pádua e Nápoles, 3; 8.os, Milão, Fiorentina, Spal e Catania, 2; 12.os, Turim, Lanerossi e Atalanta, 1; 15.os, Udinese, Lecco, Bari e Lazio, 0. — (A. N. I.).

A POLÓNIA venceu em atletismo a Alemanha Ocidental

VARSOVIA, 3 — Disputou-se o encontro de atletismo entre as equipas da Polónia e da Alemanha Ocidental. Os Polacos venceram por 121 pontos contra 89.

Juventude-Oriental

(Continuação da página anterior)

e intencionalidade não pôde dominar a garra do adversário, nem contrariar a sua boa táctica defensiva.

Nos Eborenses, que não tinham, esta época no seu terreno, dado boa nota da sua capacidade, vieram a sair do despique, que se afigura muito difícil, como vencedores.

Canhão, Caraça I, Caraça II, Fanico (na segunda parte), Abegoaria e Pires sobressairam num conjunto que demonstrou saber o que queria.

A arbitragem não brilhou pela imparcialidade e a equipa menos beneficiada foi a dos Eborenses.

CESAR DE CARVALHO

AUTOMOBILISMO

Sarmento Rebelo venceu a gincana do Belenenses

No campo de treinos do Restelo efectuou-se ontem, de manhã, englobada nos festejos do 41.º aniversário de «Os Belenenses» uma gincana que registou elevado numero de participantes.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Sarmento Rebelo-Madalena Torres, 241 pontos; 2.º, António Parente-Marie de Jesus Parente, 263 p.; 3.º, Clemente Galvão-Maria José Galvão, 269 p.; 4.º, António Parente-Maria Hermínia Parente, 278 p.; 5.º, Fernando Martins-Benevenuta Lars, 280 p.

CALENDÁRIO do «Nacional» de futebol

Recebemos da Papelaria «A Planeta», de Lisboa, bem elaborados calendários do Campeonato Nacional de futebol em curso.

*** Que cada vez se nota mais a falta de campeonatos destinados aos aspirantes e que a lei das transferências dos jogadores continua a ser monstruosa**

QUANDO, há tempos, a entidade máxima do futebol nacional, resolveu diminuir a idade dos jogadores que podem fazer parte da categoria de juniores, fizemos sentir, aqui, a nossa impressão de que se não se adoptassem outras providências, poder-se-ia criar, futuramente, um problema dificilimo. Queriamos dizer, com isto, que embora sendo perfeitamente justificável medida, uma vez que só assim será possivel manter o indispensável intercambio internacional, mòrmente através dos campeonatos europeus, talvez o futebol português viesse a sofrer uma crise de valores daqui por diante. Agora, que, muito antes do tempo que previramos, começamos a verificar que as nossas suposições não eram despropositadas, resolvemos voltar ao assunto, lançando o nosso sinal de alerta. Ainda há dias, por ocasião dos festejos do cinquentenário da Associação de Futebol de Lisboa, fizeram-se referências a muitos e importantes problemas, salientando-se, inumeras vezes o excessivo numero de jogadores estrangeiros que militam presentemente no futebol português. Também a questão das disponibilidades financeiras dos clubes e a maneira como dirigem as suas verbas foi motivo de especiais e repetidas citações. Mas, lamentavelmente, ninguém procurou (ou quis procurar...) atacar de frente os pontos que obrigam os clubes a este estado de coisas. Em primeiro lugar, se em vez de se ter acabado com a divisão de aspirantes, se tivesse feito isto com a categoria de reservas, o problema da promoção dos juvenis estaria bastante facilitado. E não se diga que haveria quaisquer inconvenientes para os clubes. Bastaria que os campeonatos de aspirantes fossem disputados por equipas integradas por jogadores que tivessem de 18 a 23 anos, sendo permitida a inclusão de 3 elementos com mais idade, em cada grupo. Desta forma, os clubes colocariam os jogadores saídos da categoria juvenil nas suas turmas de aspirantes, facilitando, assim, a sua ascensão segura, até poderem ser lançados na equipa principal. Por outro lado, a possibilidade de jogarem três elementos com idade superior, permitiria a inclusão de alguns reservas que necessitassem estar em actividade. Não procedendo desta maneira, o que se faz é perder tempo com a preparação de juvenis e suplentes, já que, não podendo tê-los um ano ou mais á espera, os clubes preferem emprestá-los ou vendê-los, no final da época. Citam-se frequentemente os exemplos de alguns jogadores excepcionais que, vindos dos juvenis, são hoje grandes figuras nas turmas principais. Mas não será com casos isolados que se resolverá o problema, pois, em contrapartida, há um numero considerável de jogadores bastante razoáveis que se perdem, pelo mesmo motivo anteriormente apontado.

A lei de transferências, que não cansamos de apontar como um mostrengo obsoleto e prejudicial, tem causado tremendos estragos ao progresso do futebol português, sem que os paredros, que colocam em primeiro lugar — e de maneira caolha — os interesses dos clubes ou regiões a que estão vinculados, resolvam actualizá-la. O futebol provinciano, principalmente o ultramarino, que era um verdadeiro alfobre de «craques», passou a não produzir quase nada para os grandes centros, que são, afinal, os lugares onde se vão processar os trabalhos de «burilamento». Os preços astronómicos pedidos pelas cartas de desobrigação de quaisquer jogadores, obrigam os clubes a desistir de muitas transacções. E que remédio restará então, senão o de irem buscar jogadores no estrangeiro, quase sempre com melhores condições técnicas e custando preço muitíssimo mais barato? — E nem mesmo o exemplo do Sport Lisboa e Benfica pode servir como argumento, se houver a coragem e a lealdade de dizer que os outros clubes — pelo menos presentemente —, não possuem uma massa associativa que se aproxime sequer, do numero de sócios (e de adeptos também) daquele grande clube, e que lhes permite despender, quando necessário, avultadas somas para aquisição de jogadores portugueses. Porque, então, não reconhecer que se há excesso de jogadores alenígenas no «soccer» nacional, a culpa cabe inteirinna aos próprios dirigentes? — Por isto mesmo, é que dizemos que começa a tornar-se imperioso o estudo do problema da renovação de valores no futebol português, para que não se venha a verificar o mesmo fenómeno ocorrido em França, Itália e Espanha (especialmente nestes dois ultimos países) e que tantos prejuízos causou.

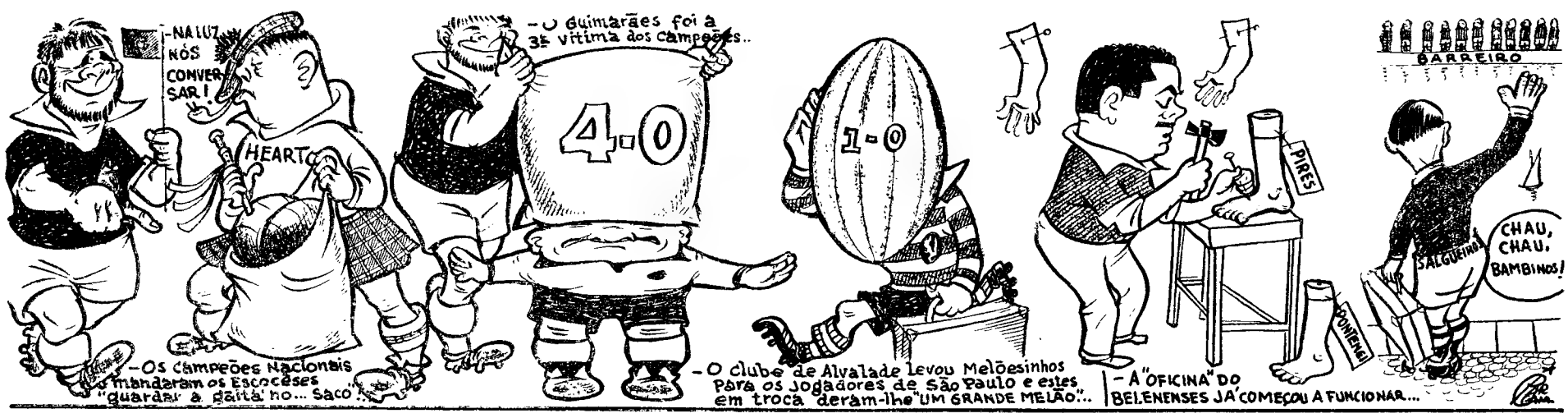
Falou-se, do mesmo modo, nos elevados salários e na situação dos treinadores nacionais. Como muito judiciosamente esclareceu o ilustre director-geral dos Desportos, governante que vem demonstrando, através da sua esclarecida acção á testa do órgão máximo do nosso desporto, uma invulgar capacidade orientadora, a par de uma isenção verdadeiramente notável, é indispensável o concurso dos bons técnicos estrangeiros para a evolução do futebol português. Naturalmente, o que é preciso, é saber escolher a fim de não se mandar vir qualquer aventureiro, como muitos que, infelizmente, infestam o ambiente.

Mas estes não causam preocupações, senão pelos males que possam proporcionar. Os bons treinadores portugueses, embora os que assim possam ser classificados, sejam, infelizmente, muito poucos, não lhes temem a concorrência. E' evidente, que um Fernando Vaz, Artur Baeta, Mariano Amaro, Feliciano, Armando Carneiro e alguns outros não se incomodam com este problema. O treinador, quando possui realmente valor, não se preocupa com possíveis concorrências e nada é mais natural que ele faça algumas exigências, quando se sabe quão instável é a sua actividade. Afinal, não são os treinadores, por aquilo que recebem, os principais causadores do «deficit» que muitos grémios apresentam.

Os motivos são outros...

O jogo Belenenses-Leixões

Continuando a ser perseguido por um azar verdadeiramente inconcebível, o Belenenses teve logo nos primeiros minutos do encontro de jogar apenas com 9 elementos válidos, já que Pires e Pontengi saíaram magoados. Ainda assim, e mesmo tendo em conta que o nosso antagonista jogou sempre «sobre a defesa», preferindo actuar em contra-ataque, o nosso quadro lutou estoicamente até conseguir o resultado tangencial que lhe garantiu o triunfo. Baseando seu trabalho na acção de conjunto e tendo no duo encarregado da «armação» do jogo, Didi e Vicente, bem coadjuvados por Carlos Silva, os rapazes do Restelo mostraram um brio e uma vontade verdadeiramente notáveis.



Os eborenses tiveram no ataque o seu «calcanhar de Aquiles»

(Continuação da 1.ª página

-branca dentro de uma exibição bem pautada, que confirmasse os progressos anteriormente assinalados.

Pois, foi bem diferente o seguimento da partida, muito embora, por alguns minutos, ela tivesse parecido encarreirada para a feição que se afigurava mais natural, uns «azuis-brancos» a alardearem uma movimentação e fluência agradáveis, mas que deviam de ter a duração das rosas, ou ainda menos.

O que se viu, em mutação sensivelmente rápida, foi, precisamente, o inverso com a equipa das Antas a embrulhar cada vez mais o seu jogo, ou a ser, quase poderá dizer-se, embrulhada e embaraçada pela intuição e ligeireza que os Alentejanos punham em toda a sua acção de tal modo que o resultado se não soou inteiramente, a falso, ficou como demasiado expressivo e nada em acordo com a fisionomia do jogo.

Os Portuenses, fora de duvida, realizaram fraco trabalho e, naquilo que, durante a hora e meia, se «escreveu» no rectangulo, a melhor caligrafia foi, incontestávelmente, a dos Eborenses, ágeis, bem ligados, com entrada certa á bola, defesa decidida e vigorosa e saida pronta para o ataque, se é que não foi mesmo ao ataque que mais viveram os visitantes. Talvez assim fosse. Mas, aí esteve, precisamente, o «calcanhar de Aquiles» do Lusitano que, habilidoso a congeminar, se mostrou sempre frouxo na zona decisiva.

Para não ir mais longe, ou seja, deixando de aprofundar a falta de autoridade do jogo eborense, que nem soube explorar a má forma de Arcanjo, recordem-se apenas as duas perdidas de Adventino, elemento esperançoso e de José Pedro, ainda um bom jogador quando a marca estava, simplesmente, em 1-0. Perdeu-se, por aí, desde logo, a valia inegável do jogo lusitanista.

E sofrido um golo contra a corrente e confirmada a derrota com outro metido por Narciso, na própria baliza, nada havia a fazer.

Mesmo a jogar mal, batante mal, sem enlace, sem coesão, o Futebol Clube do Porto sempre que atacava era mais rectilíneo no seu estilo e da maior capacidade individual dos seus dianteiros, a origem do triunfo, um triunfo demasiado sumarento, em que nem os próprios golos, á parte o primeiro e o ultimo, souberam bem.

Mesmo no campo pessoal foi escasso o relevo na equipa portista. Além de Dicão que actuou no seu nivel, com reconhecida categoria, só quando muito Teixeira, por aquilo que se esforçou por accionar o ataque. Mas o bom concurso do Jaime só se verificou a raros espaços acabando Ivan por apagar-se e os extremos por se tornarem inoperantes, sobretudo o direito, em tarde de tudo lhe sair mal. Enfim, os golos salvaram — mas não confortaram.

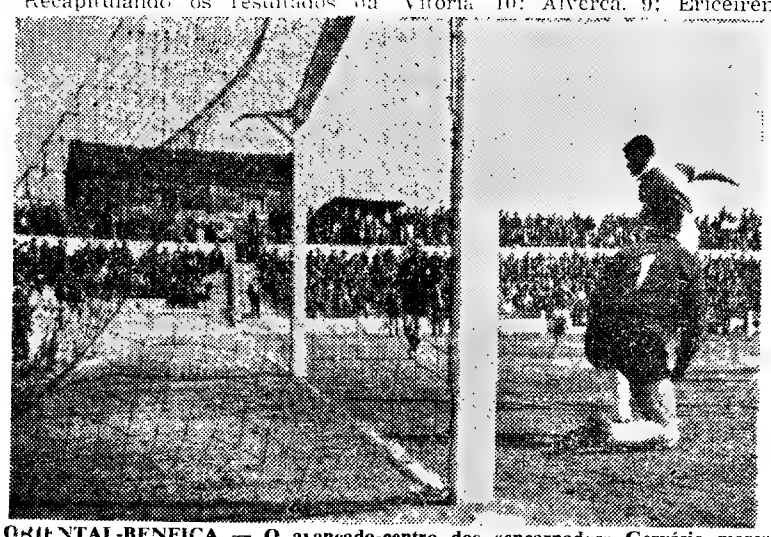
ALBERTO LOBO

PROVAS DA A. F. L.

Actividade que se intensifica

O 2.º Campeonato Distrital de reservas é o mais concorrido dos torneios até agora disputados pelas reservas dos clubes da A. F. L. contorrentes aos nacionais da I e II Divisões.

Recapitulando os resultados da



ORIENTAL-BENFICA — O avançado-centro dos «encarnados» Gervásio marca o primeiro golo da sua equipa, sob as vistas do árbitro e do guarda-redes adversário

.ª jornada, com um encontro rea-.izado ontem, temos:

Benfica-Atlético	6-0
Olivais-Oriental	4-0
Estoril-Belenenses	1-5
Sporting-Torriense	5-2
Alhandra-Sacavenense	2-3

Dentro do que se esperava, o Benfica, o Belenenses e o Sporting iniciaram a competição no jeito das anteriores provas a que são chamadas, ou seja, alcançando vitórias suficientemente expressivas para que que fiquem duvidas quanto á sua superioridade em relação aos restantes. Note-se que, talvez, se possa abrir um parêntesis para o S. L. Olivais, pela sua boa vitória sobre o Oriental. Aguardemos, todavia, nova exibição das duas equipas para se formar um juizo mais real.

Finalmente, o Casa Pia isolado no primeiro lugar

O «Distrital» da 1.ª Divisão da A. F. L. leva já vencidas quatro jornadas. E' o torenio mais adiantado. Na «ronda» de ontem apuraram-se os seguintes resultados:

Sintrense-Vitória C. L. ...	1-0
Casa Pia-Ericeirense	2-0
Arroios-Futebol Benfica ...	2-0
Alverca-Desp. Olivais	3-1
Vilafranquense-Vialonga ...	1-1

Os resultados correspondem, dum modo geral, ás previsões, que começam a ser mais fáceis, á medida que a prova se vai desenrolando, não, por conseguinte normais os resse. Vialonga, Sintrense, Arroios, 8; Vilafranquense, 7; Desportivo dos Olivais, 6; Fut. Benfica, 4.

Só três equipas cem por cento vencedoras

A terceira jornada do Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão, sem ter fornecido resultados surpreendentes, desfez, no entanto, o quarteto dos clubes que, ainda não haviam cedido pontos, que não o dos que estavam invictos. Isto resultou do facto do Belenenses, recebendo, no seu campo, o Atlético não ter podido ir além de um empate, o que fez subir a cotação da equipa alcantarense, que parecia comprometida com o desaire sofrido nos Olivais.

Tendo falado já do encontro mais importante da jornada, resta acrescentar que, na série A, o Sporting e o Benfica vincaram claramente a sua supremacia ao vencerem, respectivamente, o Casa Pia (6-0) e o Oriental (4-0), do mesmo modo que se pode considerar bom resultado o empate que o Palmense foi buscar ao Estoril (0-0) e a vitória do Amadora sobre o Unidos de Algés (5-1).

Na série B o Charneca continua a dar boa conta de si e a bater-se com galhardia. O seu posto de comando, isolado, é um precioso incentivo; os dois empates em Sacavém e nos Olivais — confirmam o equilibrio de valores já notado.

A quebra física do Barr justificou a vitória do

Muito embora não tenha atingido nível excepcional, não há duvida do que teve interesse o despique Barreirense-Salgueiros, ontem, disputado no campo «D. Manuel de Melo».

E teve interesse, especialmente, por parte da equipa visitante que, além de ter conseguido arrancar excelente triunfo, conseguiu ser a que melhor futebol exibiu.

A vitória sobre o Belenenses, obtida na jornada anterior, perdeu, assim, o aspecto de lance de lotaria para assentar em alicerce sólido, tendo em vista a forma como o grupo se comportou agora. Não há duvida, que os Salgueiristas têm uma equipa de interesse e a praticar bom futebol. O seu jogo que, apesar de tudo, nos pareceu um tanto lento é consciencioso e tendo por base o bom labor dos brasileiros Chico e Carlos Alberto, bem secundados, aliás, pelo jovem dianteiro Edgar, pela codicia de Sampaio e pelo acerto defensivo de Chau.

O seu êxito pode assentar no facto de ter sabido aparar o entusiasmo dos contrários, ampliado á custa de boa velocidade e, depois, passado esse período, de ter sabido impor a toada que lhe proporcionou dois tentos preciosos e uma moralização grande, quanto ao futuro.

O Barreirense, por seu turno, também não desiludiu, muito embora as ultimas impressões é que fiquem, sempre, a tornar maior volume.

A equipa da outra margem do Tejo, enquanto pôde aguentar a velocidade, que a si própria impôs, esquematizou uma série, muito agradável, de lances, a dizer-nos que a sua dianteira sabe «fazer» futebol. Depois, o grupo caiu fisicamente, mais tarde, quando do empate, moralmente.

A partir desse momento, foi, na verdade, uma sombra do grupo que evolucionara no período inicial.

Concluindo: enquanto os Salgueiristas formaram um «todo», os Barreirenses foram um grupo desequilibrado no referente ás possibilidades atléticas, com os consequentes reflexos nos outros aspectos do jogo.

Nessas diferenças de capacidade física residirá a justiça do triunfo conquistado pelos «encarnados» do Norte.

Como pormenor, refira-se ainda ter sido o jogo um tanto duro sem.

Na Covilhã

Triunfo difícil mas merecido

O jogo Covilhã-Atletico começou com os locais a comandar o desafio e o guarda-redes alcantarense a impor-se com excelentes defesas e a demonstrar boa forma, sendo bem auxiliado pelo trio defensivo.

E, assim, até ao quarto de hora, assistiu-se a um verdadeiro despique entre a linha avançada dos «leões» da Serra e a defesa dos Lisboetas, salientando-se Vítor Lopes com algumas magnificas intervenções. A partir dos 20 minutos, porém, os visitantes começaram a reagir e conseguiram livrar-se da pressão a que estavam a ser submetidos e começaram a aparecer, com frequência, na grande área adversária. Mas a falta de pontaria dos seus avançados fez com que Rita não fosse batido.

Espicaçado pela necessidade de uma vitória, o Atlético empregou-se a fundo, conseguindo até acentuado domínio territorial que os seus dianteiros não souberam traduzir, por falta de remate.

A linha avançada dos locais teve períodos de reacção, em que atacava com certo perigo. Mas, a superioridade global da defesa de Alcantara não lhe consentiu resultados positivos.

Na segunda parte tudo foi diferente. Ambas as equipas demonstraram querer modificar a táctica e, então, assistiu-se a uma verdadeira partida de campeonato. Viram-se em constante actividade os dois guarda-redes.

Entretanto, foram os Covilhanenses que lograram obter um tento e com ele o almejado triunfo.

A medida que o desafio se aproximava da sua conclusão, os ataques dos Serranos multiplicavam-se, numa avalanche de remates contínuos á baliza. A falta de pontaria e de sorte, porém, evitou que fosse aumentado o numero de golos.

Nos locais, salientaram-se Rita, Valente, Couceiro, Manteigueiro e Gabriel. Suarez cumpriu.

Nos visitantes, Bastos, Fonseca, Vitor Lopes, Vieira Dias e Pedro Silva foram os melhores.

A arbitragem foi correcta.

FREDERICO ANTUNES

	EM CASA					FORA				
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.
Benfica	2	2	—	—	8-1	4	1	1	—	—	1-0
F. C. Porto ...	2	2	—	—	5-0	4	1	1	—	—	2-1
Covilhã	2	2	—	—	3-0	4	1	—	1	—	2-2
C. U. F.	1	1	—	—	2-1	2	2	—	2	—	1-1
Belenenses	2	2	—	—	3-1	4	1	—	—	1	2-3
Salgueiros.....	1	1	—	—	3-2	2	2	1	—	1	2-3
Braga	2	1	1	—	4-1	3	1	—	—	1	2-3
Sporting	1	1	—	—	4-2	2	1	—	—	1	1-2
Guimarães	1	1	—	—	3-1	2	2	—	—	2	1-6
Lusitano	1	1	—	—	3-2	2	2	—	—	2	2-8
Académica	1	—	1	—	0-0	1	1	—	—	1	1-4
Leixões	1	—	1	—	2-2	1	2	—	—	2	0-2
Barreirense.....	2	—	—	2	1-3	0	1	—	—	1	1-3
Atlético	1	—	—	1	1-2	0	2	—	—	2	0-4

O oportunismo dos avançados do Benfica

arrastou a equipa para a vitória

(Continuação da 1.ª página)

tal sorte que a bola dentro da baliza não representaria nenhum escândalo.

A verdade é que o Benfica acreditou em si próprio quando Santana abriu o activo (13 minutos) e José Augusto (verdadeiro protótipo da descontracção) confirmou, enfiando a 2.ª bola com uma velocidade ionosférica. Silva só se apercebeu do caso quando viu o esférico a acariciar as malhas da rede...

Os Vimaranenses diluiram a sua manobra. Da acção global transitaram para o esforço individual, desigual e inconstante. O adversário, sem esmagar, afigurava um grau de maior facilidade que bastante confundiu a defesa forasteira.

No ultimo quarto de hora, porém, os Lisboetas tiveram que acautelar-se, principalmente na famosa série de Ernesto que visou a baliza de Costa Pereira por quatro vezes. Mas deve esclarecer-se que Santana de permeio bisou o chamado «falhanço monumental».

No segundo tempo, as modificações introduzidas no sector dianteiro dos Minhotos (estranha a ideia de não incluir ninguém na extrema direita...) ainda permitiram um assomo de alegria. Um atrazo milimétrico de Ernesto talvez houvesse alterado o rumo da partida, mas, aos 15 minutos, Cavém encarregou-se de contribuir, de uma vez para sempre, para o domínio absoluto. O seu golo e o de Mário Coluna, aos 25 minutos (este a coroar um período de descontracção perturbadora para os visitantes) foram como duas apoteoses. As aclamações substituiram a trovoada...

Dois remates de peritos. Duas bolas de fogo. Dois choques de vibração eléctrica...

●

Em vésperas da visita do Heart, a demonstração do Benfica deverá ter tranquilizado os eternos timoratos. Os dianteiros, por ora o sector mais eficiente, «explicaram» com os seus arranques e sentido do oportunismo o sortilégio que lhes está nos pés. De repente, quando menos se espera, o difícil transforma-se no fácil, verificando-se na parte contrária, o efeito desencorajador.

Isto patenteou-se ontem e o Vitória de Guimarães, que não é peco no trato com a bola e até na arquitectura dos lances ofensivos, acabou por aceitar a superioridade, embora no espírito dos seus homens a ideia da réplica não desertasse.

Com uma esquematização defensiva inédita (saiu Artur, que estava em forma, para entrar Germano, que não convenceu no lugar de médio

(Continua na 6.ª página)

Cavém num salto que lhe é peculiar

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

(Continuação da 1.ª página)

o Salgueiros, o adversário que os Barreirenses tinham batido por 1-0, há pouco mais de três meses, na final da segunda divisão, em Leiria.

- O F. C. Porto ganhou bem, mas jogou mal. Enquanto for assim, dir-se-á: há males que vêm por bem.
- Já o Atlético não pode dizer o mesmo. Na Covilhã foi o que jogou melhor e perdeu.
- O Cuf é o caso mais curioso da prova. Só fez três golos e sofreu dois, nas três jornadas e, afinal, ainda não averbou derrotas. Milagres da técnica.
- O Braga, dizia-se, tinha abandonado o seu sistema rendilhado, para passar a ser objectivo... Ontem, o seu «match», em casa, foi uma excepção, com certeza.

eirense

Salgueiros

no entanto, ultrapassar os limites do razoável e que, se os Barreirenses se podem lamentar de algumas oportunidades desperdiçadas, os seus adversários também terão guais motivos.

E, assim, não custa aceitar o êxito do Salgueiros, um grupo com que contar, muito especialmente, quando actuar no campo «Vidal Pinheiro».

Nos vencedores, além dos elementos já referidos, merecem nota positiva Mário Campos e Benje. Pinho não mostrou boa forma e nos cruzamentos (em que apenas Mascarenhas tentou tirar o respectivo benefício), revelou as habituais dificuldades. Os defesas laterais e Carabalho forneceram as notas menos agradáveis.

O dianteiro salgueirista dominou o esférico ao mesmo tempo em que o «keeper» barreirense se apreston para estorvar a acção do adversário. Mas... estava escrito: do lance não havia de resultar golo.

Nos vencidos, Isidoro esteve bem o mesmo se dando no respeitante á defesa, com Silvino, Faneca e Lança. A linha dianteira, enquanto teve fôlego, patenteou excelente entendimento e fez-se acreditar. Depois... Mascarenhas e Madeira foram os melhores.

O árbitro procurou segurar o jogo, apitando por tudo e por nada. Tecnicamente, teve falhas imperdoáveis. Entre outras, recorda-nos uma «bicicleta» apontada a Carlos Alberto e executada, sem motivo para reparos; e um «fora de jogo» marcado a Edgar em que tinha, pela sua posição, obrigação de ver o lance.

NUNO MOTA

Superior na primeira parte

o CUF podia ter perdido

Os adeptos do Sporting de Braga aguardavam este jogo com o Cuf.

A sua equipa, nos dois encontros anteriores, tinha dado boa conta de si. O seu sector avançado mostrava-se mais prático em relação á época finda. Faltava saber se em despique com uma defesa dura e bem organizada, confirmaria a boa impressão, que deixara nesses jogos.

O Cuf, prestava-se, na verdade, para um exame, que acabou por ter duas faces distintas, correspondentes aos dois períodos de jogo. Na primeira, os Bracarenses saíram reprovados, com nota bastante baixa. Falharam, completamente, autorizando que os homens do Barreiro se antecipassem na disputa da bola e desenvolvessem lances de óptima triangulação.

Os avançados minhotos não conseguiram segurar o esférico, por falta de rapidez e, quando assim acontece, a defesa vê-se sobrecarregada de trabalho. E, desta feita, o ultimo reduto da casa não se mostrou com capacidade para cumprir a sua missão, dando largas aos cinco endiabrados dianteiros cufistas — que, só por infelicidade e porque o árbitro lhes invalidou um golo, por falta que não vimos, não chegaram ao intervalo a vencer com mais clareza.

Ao iniciar-se a segunda parte, os donos da casa deram logo mostras de querer anular a má impressão que deixaram até ali. Mais rápidos, lutando pela posse da bola no momento oportuno e respondendo ao jogo viril do adversário, conseguiram, rápidamente, o empate, com toda a justiça, e só por infelicidade não passaram a vencer, através de José Maria que em vez de dar um pontapé na bola o fez na relva...

Fazendo o confronto das duas equipas, em cada uma das metades do jogo, podemos afirmar que os Bracarenses não conseguiram superiorizar-se, no seu período de ascendência, com a clareza que o adversário tivera, anteriormente, porque eles próprios foram tão maus, que permitiram aos Cufistas mandarem no terreno, como senhores absolutos.

Mas, se o ascendente dos Minhotos não foi tão nitido, em concepção de jogo, já o mesmo não se pode dizer em oportunidades de golo. Um remate á trave, um tento anulado a Ceninho, por este jogador se ter decidido a meter a bola com a mão quando o podia ter feito com a cabeça, e outras oportunidades flagrantes conferem ao Braga o direito de se considerar infeliz com o empate.

Faia, Carlos Alberto e Panna foram os melhores do conjunto cufista. Nos Bracarenses, Livinho foi o único que durante todo o jogo se mostrou mais certo.

O árbitro não reprimiu, convenientemente, o jogo duro e, nesse aspecto, os Barreirenses foram os que mais abusaram.

COELHO ALVES

CICLISMO

Empate Norte-Sul

nos "Nacionais" de pista

Cumprindo o estabelecido no seu calendário de provas, a Federação de Ciclismo fez disputar, ontem, na pista de Alvalade, os campeonatos nacionais de pista, que, este ano, registaram a novidade de incluirem a modalidade «perseguição».

Infelizmente, a reunião não despertou grande interesse, não só no publico (muito reduzido), como nos próprios clubes e Associações (e isto é mais grave) que descuraram, demasiadamente, as respectivas representações.

Repare-se só que Aveiro e Porto não realizaram os seus torneios regionais de perseguição, embora, no que se refere aos Aveirenses a falta de uma pista na região seja atenuante a levar na devida conta. A Associação de Lisboa, ainda que de afogadilho — pecado, aliás, cometido igualmente pelas suas congéneres —, conseguiu, no entanto, apurar os seus representantes nos «Nacionais». Quanto á Associação de Faro, não temos conhecimento se fez as suas provas. O que sabemos é que nos «Nacionais» faltou, pura e simplesmente. Isto aconteceu com uma Associação que conta com duas pistas.

Assim, ante tal desinteresse geral, não é difícil concluir que o ciclismo de pista, em vez de progredir, desce de nível, cada vez mais, em Portugal.

Alves Barbosa derrotado!

Ao cabo de cerca de cinco horas de provas divididas por duas sessões, foram, finalmente, apurados os seis campeões nacionais de 1960, que são os seguintes:

Velocidade — José Manuel Marques do Alpiarça (Independentes); Orlando Silva, do F. C. do Porto (seniores); Raul Ribeiro, do Aldoar (juniores); e Joaquim Coelho, individual (cruzadas).

Perseguição — António Pisco, do Alpiarça (independentes); Albano

(Continua na 6.ª página)

A marcha do Campeonato

O «Nacional» da 1.ª Divisão teve ontem a sua 3.ª jornada, que foi a 2.ª em que o programa não se cumpriu simultaneamente. Na 1.ª «ronda» antecipou-se o Sporting-Lusitano; desta feita adiou-se o Académica-Sporting.

Estão, por conseguinte, disputados seis encontros, cujos resultados relembramos:

Benfica-V. Guimarães	**4-0**
Belenenses-Leixões	**1-0**
F. C. Porto-Lusitano	**4-0**
Spt. de Braga-C. U. F.	**1-1**
Spt. da Covilhã-Atlético ...	**1-0**
Barreirense-Salgueiros	**1-2**

Com três vitórias tangenciais e um empate predominaram nos desafios de ontem os resultados nivelados, pois só nos restantes dois encontros é que as diferenças de tentos ficaram a atestar certo desequilíbrio de forças. Foram, por coincidência os dois guias da classificação — o Benfica e o F. C. Porto — que lograram as marcas expressivas ontem registadas, ou sejam, os dois resultados de 4-0.

Depois dos «encarnados» e dos portistas é devida uma referência ao Salgueiros, por ter sido o unico vencedor no campo do adversário e á C. U. F., por ter alcançado um ponto, jogando «fora de casa». O Belenenses obteve uma marca por demais modesta, menos justificável do que a do Covilhã, embora iguais.

Lisboa, nesta jornada, não esteve mal de todo; o Benfica e o Belenenses venceram e o Atlético perdeu em condições absolutamente normais. Outros de maior cotação têm regressado da Covilhã desfeiteados. No mesmo jeito dos lisboetas estiveram as equipas portuenses. O F. C. Porto e o Salgueiros ganharam e o Leixões, tal como o Atlético, não saiu diminuído da contenda, antes fez figura de gente grande...

Há, apenas, quatro equipas sem derrotas: Benfica, Porto, Covilhã e C. U. F. Em relação aos dois ultimos o facto é de assinalar. Continuam com malapata o Barreirense e o Atlético.

O numero de golos marcados nos seis desafios foi de 15, o que eleva o total para 60, média de 3 por jogo realizado. Aos visitados pertencem 48 golos e aos visitantes, sómente 12.

TOTAL

P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
2	3	3	—	—	9-1	6
2	3	3	—	—	7-1	6
1	3	2	1	—	5-2	5
2	3	1	2	—	3-2	4
0	3	2	—	1	5-4	4
2	3	2	—	1	5-4	4
0	3	1	1	1	6-4	3
0	2	1	—	1	5-4	2
0	3	1	—	2	4-7	2
0	3	1	—	2	5-10	2
0	2	—	1	1	1-4	1
0	3	—	1	2	2-4	1
0	3	—	—	3	2-6	0
0	3	—	—	3	1-6	0

MARCADORES

Na vanguarda

Edmur, Cavém e Yauca

Devido ao adiamento do encontro Académica-Sporting apenas se efectuaram, ontem, seis encontros, respeitantes á 3.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, na qual se somaram apenas 15 golos, o que dá a média de 2,5 tentos por desafio, o que é pouco.

De salientar, ainda, que, nesta jornada, nenhum jogador conseguiu mais do que um golo. Assim, a unica alteração na classificação foi a de Cavém e Yauca passarem a emparceirar com Edmur, no comando da classificação que é a seguinte:

Edmur (Guimarães)	**3**
Cavém (Benfica)	**3**
Yauca (Belenenses)	**3**
Manteigueiro (Covilhã)	**2**
Livinho (Sp. Braga)	**2**
Figueiredo Sporting)	**2**
Faustino (Sporting)	**2**
Adventino (Lusitano)	**2**
José Augusto (Benfica)	**2**
Ivan (F. C. Porto)	**2**
Teixeira (F. C. Porto)	**2**
Teixeira (Sp. Braga)	**2**

●

BENFICA (9) — Cavém, José Augusto (2), Aguas, Torres, Santana e Coluna.

F. C. PORTO (7) — Ivan (2), Teixeira (2), Carlos Duarte, Morais e Narciso (Lusitano).

SPORTING DA COVILHÃ (5) — Manteigueiro (2), Suarez, Valter e Gabriel.

G. D. da C. U. F. (3) — Alvaro, Faia e Salvador.

BELENENSES (5) — Yauca (3), Matateu e Vicente.

SALGUEIROS (5) — Chau, Dario, Benje, Mário Campos e Carlos Alberto.

SPORTING DE BRAGA (6) — Livinho (2), Teixeira (2), Carlos e Ceninho.

SPORTING (5) — Figueiredo (2), Faustino (2) e Diego.

VITORIA DE GUIMARÃES (4) — Edmur (3) e Ezequiel (Barreirense).

LUSITANO (5) — Adventino (2), José Pedro, Adelino e Fialho.

ACADÉMICA (1) — Jorge Humberto.

LEIXÕES (2) — Nunes e Osvaldo Silva.

BARREIRENSE (2) — Madeira e Gabriel.

ATLÉTICO (1) — Carlos Gomes.

Benfica - Guimarães

(Continuação da página central)

apoiador), o Benfica naturalmente revelá hesitações na conjugação das tarefas, tanto mais que o hábil Cruz transitou para defesa esquerdo, indo Angelo para a direita, o que não lhe é muito estranho.

Nos lances de apuro, de movimento curto, a cargo dos brasileiros e de Azevedo, cuja condição física deve ser realçada, os cinco homens da rectaguarda rubra acusaram desajustamento, em especial, no desarme. Desse desajustamento resultou, que Costa Pereira executasse um punhado de intervenções, de muito mérito. Ernesto, por exemplo, dispôs de espaço suficiente para desferir remates preparados capazmente.

A intenção de colocar no binário dos médios o mesmo tipo de jogador incansável, alérgico, até por índole, ao toque burilado — casos de Saraiva e Neto — compreende-se. É no meio-campo, em zona que exige uma incomensurável soma de sacrifícios, que o labor dos «mouros de trabalho» mais benefícios pode trazer ao «onze». Alivia não só a missão do «stopper» (Germano), deixando-o atento aos cortes subsidiários, como estabelece novas catapultas por onde as setas atacantes podem soltar-se além de que flagela os adversários...

Saraiva, por exemplo, foi portentoso enquanto as forças lhe permitiram ou foi necessária a sua impressionante aplicação. Neto situou-se na sobriedade — no padrão da utilidade.

Dos dois defesas, Angelo deu a entender que está na disposição de fazer uma boa temporada.

Quanto a Costa Pereira já se apontou o que representa um elogio. O guardião benfiquista transmite confiança. Bom sinal. Os seus pontapés de alivio são preciosíssimos contra-ataques. Reapareceram por acaso ou representam uma intenção no que se afigura novo estilo do «onze» da Luz?

Uma alusão ainda á tendência dos dianteiros em jogar a bola pelo ar. Não deve ter sido ocasional, porquanto o actual talento do ordenador da manobra não derrama a percentagem de lances que obriguem os extremos a integrar-se no mecanismo das desmarcações. Por isso, Cavém e José Augusto executaram, invariávelmente, centros tirados a papel químico, dando vantagem aos defensores vimaranenses.

O Vitória de Guimarães em relação ao que produziu contra o Belenenses decepcionou. Os vários sectores agiram em plano inferior e no centro do rectangulo sentiu-se a ausência de um «armador» de estirpe ou pelo menos que se integre na toada que é da predilecção de Edmur, já que Ernesto não terá razões de queixa (salvo uma pitada de infelicidade) tantas foram as oportunidades que teve a seu favor.

Ferreirinha não se mostrou em forma capaz e daí ressentiram-se os restantes dianteiros que foram frágeis (excepto a valentia de Azevedo) e inoperantes.

Nos sectores da rectaguarda, ninguém atingiu bitola agradável, a não ser um ou outro apontamento de Daniel, quando trocou com Virgilio, a 10 minutos do intervalo, e a atenta marcação de Silveira a José Águas.

Boa arbitragem do sr. Mário Mendonça. A obstrução sem a bola e com a bola deve, no entanto, merecer-lhe um critério uniforme.

FERNANDO SOROMENHO

Campeonato do Rio de Janeiro

O FLUMINENSE

terminou a primeira volta à frente da classificação

RIO DE JANEIRO, 3. — Na 11.ª jornada (ultima da primeira volta) do Campeonato Carioca de Futebol, registaram-se os seguintes resultados:

Fluminense, 2-Vasco da Gama, 0; Botafogo, 4-Bangu, 2; Canto do Rio, 2-Portuguesa, 1; América, 1-Madureira, 0; Olaria, 0-S. Cristovão, 0; e Flamengo, 2-Bonsucesso, 2.

A classificação é agora a seguinte: Fluminense, 20 pontos; América, 18; Botafogo, 16; Flamengo e Vasco da Gama, 14; Canto do Rio, 10; Bangu, Olaria e Portuguesa, 8; Madureira, 7; Bonsucesso, 6; S. Cristovão, 3. — (A. N. I.).

CAMPEONATO DE ESPANHA

O BARCELONA

continua no comando

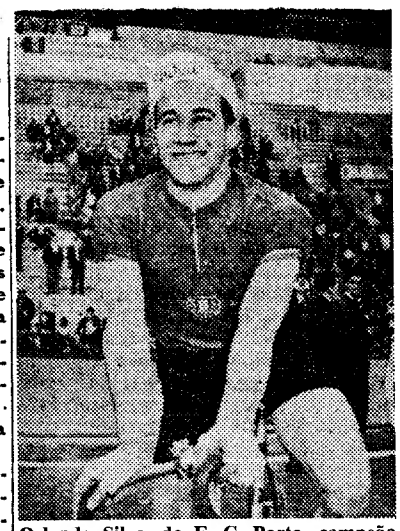
MADRID, 3 — Resultados dos encontros da quarta jornada do campeonato espanhol:

Real Madrid-Español, 1-0; Sevilha-Bilbau, 3-1; Oviedo-Atlético de Madrid, 0-0; Maiorca-Real Sociedad, 0-0; Saragoça-Elche, 1-1; Barcelona-Santander, 2-0; Granada-Valência, 22; Valladolid-Betis, 5-1.

Classificação: Barcelona, 8 pontos; Real Madrid, 6; Valência, 5; Atlético de Madrid, 5; Sevilha, 5; Santander, 4; Español, 4; Saragoça, 4; Valladolid, 4; Real Sociedad, 4; Elche, 3; Maiorca, 3; Oviedo, 3; Bilbau, 2; Granada, 2; e Betis, 2. — (A. N. I.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A prestigiosa Associação de Futebol de Lisboa, terminadas as comemorações do seu cinquentenário, quis ter a gentileza de agradecer ao nosso jornal as referências feitas a tão faustoso acontecimento.



Orlando Silva, do F. C. Porto, campeão nacional de velocidade (amadores)

Ciclismo

(Continuação da página central)

Francisco, do Sporting (seniores).

A eterna emulação Norte-Sul terminou, desta vez, com um empate, sendo de referir, no entanto, que Lisboa ficou de posse dos dois títulos de maior projecção — aqueles em que participam os independentes. Para este meio-brilharete dos «sulistas», muito contribuiu o trio de Alpiarça José Manuel-António Pisco-Lima Fernandes, cuja boa forma é impressionante neste final de temporada.

A prova de velocidade de independentes foi a melhor de toda a jornada. José Manuel Marques, de longe, o mais bem preparado de todos os concorrentes, é campeão nacional com todo o mérito. Alves Barbosa, seu antecessor, ontem em dia apagado, foi batido pelo Alpiarcense, sem discussão, na final, denotando, claramente, falta de poder para responder ao ataque, desferido a 300 metros da linha de chegada por José Manuel Marques.

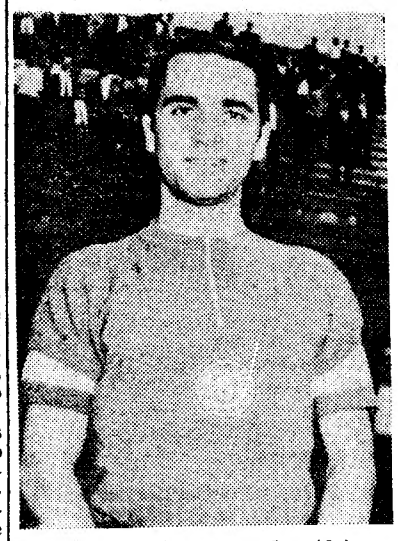
O mais forte opositor do novo campeão veio a ser, afinal, o seu companheiro de equipa Lima Fernandes, que o obrigou a uma prova de desempate na meia final. A vitória do senior «portista» Orlando Silva, merece, também, realce por ter sido obtida em luta com Carlos Nogueira, sem duvida melhor especialista do que ele.

Resta falar da «perseguição».

A Federação não foi feliz na sua tentativa. Três concorrentes apenas todos de Lisboa — atestam o desinteresse pela modalidade. Para mais, o campeão de seniores correu sem competidor, ao abrigo de uma disposição do regulamento que permite — sem especificar o género de prova — que um corredor pode fazer uma prova de pista, isolado, desde que lhe seja imposto um limite de tempo.

Insistimos: é ilógica tal aplicação.

A vitória de António Pisco, em independentes, esteve em risco na ultima volta, graças á recuperação do sportinguista Agostinho Brás



José Manuel Marques, do Alpiarça, campeão nacional de velocidade (independentes)

que tirou proveito do cansaço do adversário que acabara de participar na prova de velocidade.

Sousa Cardoso e Pedro Polainas convidados para os «Seis dias de S. Paulo»

Por intermédio do antigo ciclista brasileiro, Cláudio Rosa, os ciclistas do F. C. do Porto, Sousa Cardoso e Pedro Polainas, foram, há dias convidados para participar numa prova internacional de seis dias, a realizar numa pista da cidade brasileira de S. Paulo.

A aceitação do honroso convite, está, no entanto, pendente da indispensável autorização do popular clube nortenho.

JUSTINO CORREIA

VOLEIBOL

Contrastes bastante perigosos...

Notícias de Madrid dão conta da finalização do IV curso de treinadores de voleibol. Ao tomarmos conhecimento do numero de inscritos (67) e do facto de ser a quarta realização, não podemos deixar de pensar no caso português. Entre nós, em que o nível técnico é ainda superior, que se pratica a modalidade há muito mais anos, que já se participou em vários campeonatos mundiais, além de muitos encontros internacionais, nunca houve necessidade de fazer um curso (os treinadores nascem por gestação espontanea — e a espontaneidade da maioria fá-los desconhecer os mais elementares segredos da técnica e da táctica) nem há o menor interesse pelos problemas que estão ligados á modalidade.

Faz pena, realmente, que seja assim e que se menospreze tanto o estudo de todos estes assuntos.

Se daqui por uns anos — e oxalá nos enganemos — vlermos a sentir a superioridade dos nossos vizinhos é certo e sabido que, nessa altura, aparecerão os «velhos do Restelo» a lamentar-se que lá fora há maior campo de recrutamento, há mais dinheiro, enfim, o choradinho do costume.

Não se pensará, nessa altura, que o que nos faltou, foi clarividência, e vontade de trabalhar; e que, em seu lugar, houve sempre o desejo de viver á custa do trabalho alheio — a preparação de novos jogadores ficou sempre reservada aos «carolas» e áqueles poucos, muito poucos, que acreditavam que algo se podia fazer com trabalho sério e constante — e a ambição de muitas viagens ao estrangeiro e umas tantas «benesses» que nada têm de bom, nem de util, para a modalidade, mas que só se obtêm pertencendo ao meio enfim, aspectos desagradáveis que todos conhecem mas que poucos têm a coragem e a honestidade de apontar.

E como nos encontramos, orgulhosamente, neste reduzido escalão, jamais os deixaremos passar em claro.

REMATES

* **Afinal, ao contrário do que nos chegou a constar, o valoroso «internacional» do Sporting, Xara Brasil, sempre se decidiu a ingressar no Lisboa Ginásio. O clube da Rua dos Anjos, fica assim extraordinàriamente, valorizado e será um dos mais sérios candidatos ao titulo.**
* **Seguindo o exemplo do seu pupilo, também, o ex-treinador do Sporting, prof. Moniz Pereira se deixou seduzir pelos «ginasistas» passando, agora, a ser o seu novo técnico, facto que exclui a possibilidade da sua utilização por parte do Universitário.**
* **Este clube, além das dificuldades com que se debate para obter o concurso de um técnico, deve ficar consideràvelmente desfalcado em virtude da actual direcção pretender, e muito bem, que a letra dos Estatutos seja cumprida, inteiramente.**
* **Esta ultima decisão deve mesmo estar na base da dificuldade da captação de um novo técnico. E' que a solução implica um trabalho em profundidade que, embora á primeira vista não pareça, poucos estão em condições de fazer!...**

NUNO MOTA

Campeonato da Argentina

O HURACAN

venceu o Gimnásia por 7-0

BUENOS AIRES, 3. — Resultados dos encontros de futebol do campeonato argentino:

Estudentes, 2-Independiente, 2; Lanus, 1-Sanlorenzo, 2; River, 3-Velez, 1; Old Boys, 1-Atlanta, 3; Racing, 11-Roscentral, 3; Arg Juniors, 2-Boca, 0; Ferro, 1-Chacarita, 1; Huracan, 7-Gimnasia, 0. — (A. N. I.).

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/10/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 7/10/60 e para Bissau a 6/10/60. Carga Frigorífica dia 8/10/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 22/10/60. Carrega em LISBOA de 18/10/60 a 20/10/60. Carga frigorífica dia 21/10/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 7/10/60 em Lisboa só para Matadi a 13/10/60 N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 15/10/60 até 28/10/60 em Lisboa só para Matadi a 3/11/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos portos de Angola até 5/10/60. N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos Portos de Angola de 9/10/60 até 26/10/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—À carga em Anvers a 13/10/60 e 14/10/60 N/M «COVILHÃ» — À carga em Anvers a 20/10/60 e 21/10/60

GREEK LINE

NOVO TRANSATLÂNTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAÍDAS DE LISBOA

7 DE OUTUBRO 25 DE NOVEMBRO	NÁPOLES, MESSINA e PIREU
19 DE OUTUBRO	HALIFAX e NEW YORK

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.da

LISBOA
4, L. Vitorino Damásio
Telefs. 668087/8/9. Telex. 145

PORTO
20/22, R. Mouzinho da Silveira
Telef. 26154

O «onze» do Sporting

impressionou os Brasileiros pela simplicidade da manobra

(Continuação da 1.ª página)

dições especiais em que se encontrava o terreno, dominou nesse primeiro período e conseguiu o golo que viria a ser o unico da jornada inaugural do seu campo. A equipa melhorou, no encontro de ontem, em relação ás exibições dos ultimos jogos, mas não conseguiu dominar os lisboetas, que se mostraram sempre descontraídos, fazendo o jogo pelo jogo, sem preocupações de maior e procurando sempre o fio de ataque — e que foi, de resto, característica do encontro em largos períodos.

Ao passo que os paulistas introduziram na equipa numerosas modificações, o Sporting apenas mudou dois elementos, na segunda parte, entrando Fernando para o lugar de Figueiredo e «Geo» para o de Diego — mas o nível geral da equipa continuou o mesmo, em especial a fragilidade dos remates á baliza.

O resultado não está longe do que aconteceu em campo. O Sporting poderia ter marcado três golos, que estiveram «feitos». Mas também o S. Paulo pode acusar Aníbal de ter destruído, com duas defesas de excelente categoria, dois momentos de golo.

1200 contos de receita

Para a inauguração do estádio esgotou-se a lotação. Assim se pode resumir o interesse que cercou o encontro. E não eram os Portugueses, entre a assistência, os menos entusiasmados. Pelo contrário, passados os primeiros minutos em que o S. Paulo esteve claramente superior, chegando a pensar-se que o encontro iria redundar em desastre para os lisboetas, a colónia portuguesa começou a ter razões para se manifestar: o Sporting não só equilibrou a partida, mercê, em especial, do bom trabalho da defesa, bem apoiada por Mendes, como teve períodos de franco domínio, instalando-se no meio campo dos locais e provocando momentos de grande perigo para as redes de Poy.

A receita total do encontro equivaleu a 1200 contos portugueses — um milhão e duzentos mil escudos. Na tribuna de honra encontravam-se um representante do presidente Kubitschek de Oliveira (que, devido a dificuldades relacionadas com a política interna — é bom não esquecer que as eleições presidenciais se realizam hoje mesmo... — não pôde deslocar-se a S. Paulo, como era sua intenção), o governador do Estado, dr. Carvalho Pinto, o prefeito da cidade, dr. Ademar de Barros (antigo governador e agora candidato presidencial) e as principais autoridades civis e militares.

O terreno empapado de água não permitiu, inicialmente, grande brilho nas jogadas. E foram os locais, mais adaptados ao terreno molhado, que conseguiram fazer os lances mais completos, com relevo para a sua linha avançada, que logrou dominar perfeitamente a bola escorregadia, para gizar e concluir movimentos que chegaram a revestir-se de grande perigo.

Sob a chuva torrencial que então caía, Peixinho registou, de cabeça, o unico golo do encontro. Coincidiu com o abrandamento da chuva, que pararia pouco depois, a melhoria da equipa lisboeta, que passou a aparecer mais ao ataque e teve oportunidades em série para marcar tento. Aos 20 minutos, Poy «voou», para deter um remate de Figueiredo — e era a sua segunda defesa da tarde. Logo depois houve um «canto», marcado por Seminário sem consequências.

A' meia hora houve uma jogada confusa, diante da baliza do Sporting, com a bola tocada por numerosos jogadores e sempre detida na trajectória por um corpo ou uma perna, até que Lino, com calma, «subtraiu» o esférico ao grupo de companheiros e adversários, lançando-a para o meio do terreno.

Um grande movimento atacante do Sporting, em resultado da colaboração de Diego com Seminário, foi concluído por este com um remate potentíssimo, mas que saiu bem acima da trave. Iam passados 36 minutos.

Bons movimentos dos avançados «leoninos»

A disposição de ataque dos «leões» teve então a sua melhor expressão, registando-se magníficas jogadas de combinação entre os atacantes, com Julio a apoiar bem os homens da frente. São desse período dois momentos de golo certo, ambos perdidos por falta de remate bem afinado, o primeiro por Figueiredo e o segundo por Hugo.

Ao terminar a primeira parte aceitava-se a diferença de um golo a favor dos locais, mas o empate seria resultado mais justo, dada a reacção que os Portugueses haviam imprimido ao seu jogo. Entretanto, Aníbal fizera uma grande defesa.

Para a segunda parte, o S. Paulo mudou alguns elementos, com substituições destinadas a verificar as possibilidades de alterar a linha, nos jogos oficiais. O Sporting, porém, regressou exactamente com a formação que jogara no primeiro período. Só mais tarde os «leões» introduziriam as duas modificações, entrando Fernando por Figueiredo, aos 12 minutos, e Geo por Diego, aos 20.

O nível geral do encontro desceu, no segundo tempo, piorando a qualidade do futebol. As duas equipas, para evitarem o efeito das poças de água, iniciaram uma toada de jogo pelo ar, que em nada contribuiu para se manter o bom nível anterior do jogo.

Aníbal voltou a brilhar, numa defesa sensacional, aos 16 minutos, mergulhando aos pés de Gino, avançado-centro paulista, para evitar o golo. Logo a seguir teve Fernando um «perdida». E o Sporting passou a comandar abertamente o jogo, notando-se grande facilidade de desmarcação de todos os seus elementos de ataque. Seminário, que teve então o seu melhor período, teve jogadas magistralmente concebidas, evitando os individualismos e servindo optimamente os companheiros. Estes, porém, por morosidade ou incerteza de remates, perderam as boas oportunidades.

O «onze» do Sporting deixou boa impressão

De modo geral, o encontro inaugural do Estádio «Cícero Pompeu Toledo» — ou, mais simplesmente, Estádio do Morumbi, tirando-se o nome do bairro suburbano d S. Paulo em que se localiza — correspondeu, se não as excedeu, as melhores expectativas.

O S. Paulo esteve nitidamente superior ás suas ultimas exibições e o Sporting confirmou o excelente cartaz de que desfruta no Brasil.

Os Paulistas conseguiram ontem uma agressividade e uma facilidade de regressar ao ataque que já há muito se não lhe via. Quanto ao Sporting, confirmou a pecha demonstrada no Brasil por todas as equipas portuguesas que nos têm visitado — a falta de remate — mas teve uma simplicidade de manobra que só uma grande equipa pode apresentar. Seminário, que era considerado a grande atracção do encontro, correspondeu a essa antecipada simpatia, mostrando-se jogador completo. Na primeira parte ainda entrou pelos caminhos de ser ele só a jogar, esquecendo-se dos companheiros, mas essa episódica e errada táctica alterou-se e passou a ser o principal elemento do ataque, orientando o trabalho dos companheiros, que não souberam dar seguimento a muitos dos seus lances.

A Imprensa havia-se referido detidamente ao caso do avançado-centro Figueiredo, o jogador que passara meteoricamente de um grupo quase desconhecido da terceira divisão para o eixo do ataque dos «leões» — e por isso foi seguida com grande atenção a sua presença. Mostrou-se calmo e confiante, esforçado e generoso. Mas, no momento crucial dos remates, acusou certo «respeito» por Poy e pelos homens da defesa paulista, não tentando a sua sorte em diversas oportunidades. E não acertou nos remates. Fernando, que o substituiu, esteve-lhe ainda inferior, muito embora aproveitando da subida geral do nível da equipa — ou da quebra do S. Paulo.

Auspiciosa estreia do guarda-redes Aníbal

Há uma referência especial a fazer: o trio Lino-Morato-Hilário, como bloco, não teve um erro, em todo o encontro. Parece-nos este o melhor elogio que se pode fazer a um sector da equipa em que qualquer erro é, normalmente, castigado com um golo: o unico tento marcado pelos Paulistas resultou de um movimento bem delineado pelos atacantes brasileiros. Conseguiram esses três elementos impor-se na área perigosa, mercê de boas antecipações e de cortes a preceito, sempre com a preocupação de servir aos companheiros da frente uma bola já dominada e jogável em primeiro toque.

Há, depois, que falar de Aníbal. A sua estreia foi auspiciosa: teve três defesas de grande classe e não foi batido com culpas no golo que sofreu. Mostrou bons reflexos, grande atenção, elasticidade, claras noções de colocação em relação a jogadas e, ainda, destemor — aguentando as cargas legais que sofreu e indo ao mais aceso da jogada, sem recear que o atingissem.

Os jogadores do Sporting

Paradoxalmente, os elementos do Sporting que menos impressionaram foram exactamente os brasileiros. Faustino, Fernando e Geo mostraram que sabem de cór a cartilha do futebolista — mas não souberam aplicá-la nos lances em que figuraram, esquecendo-se de princípios elementares.

Deu o Sporting a impressão de não saber jogar debaixo de chuva. No entanto há uma certa desculpa, pois há certamente alguns meses que não disputa encontros nessas condições, ao passo que em S. Paulo chove, todos os dias, mais ou menos intensamente e em menor ou maior período.

MIGUEL BARROS

As duas formações

As equipas alinharam:

SPORTING — Aníbal; Lino, Morato e Hilário; Mendes e Július; Hugo, Faustino, Figueiredo, Diego e Seminário.

S. PAULO — Poy: Ademar, Gildásio e Roberto; Sátiro e Vítor; Peixinho, Penas, Gino, Gonçalo e Canhoteiro.

O golo foi marcado por Peixinho aos 11 minutos.

Contra nove jogadores e meio

o Leixões não soube impor-se...

(Continuação da 1.ª página)

rou-se cair numa toada monótona, de jogar só para passar o tempo, na esperança de alcançar um precioso ponto...

E nessa situação, o Leixões colocou-se á mercê das contingências do jogo, acabando por ser «vítima» (mas por culpa própria) do já citado lance de fortuna para os «azuis».

Carlos Silva, o «homem dos sete ofícios»

Analisando friamente o que se pasou, ontem, no Restelo, não podemos deixar, todavia, de reconhecer que a equipa do Belenenses, sem sorte pelas baixas que sofreu — total a de Pires e parcial a de Pontengi — foi, mesmo assim, a equipa que melhor lutou para alcançar a vitória.

E' certo, também, que, antes do fatalismo aparecer, o Leixões vinha jogando de igual para igual com o Belenenses — e o mais curioso é que o reduto defensivo de Belém ganhou maior firmeza e segurança, quando Carlos Silva, em recurso, derivou de avançado para defesa-central para a baixa de Pires.

Este Carlos Silva, não há duvida que é, na equipa do Belenenses, o «homem dos sete ofícios». Toca todos os instrumentos. Ontem entrou no campo para ser interior em posição adiantada, pois Didi é que jogava atrás como «armador». Afinal acabou por ser de grande utilidade no posto de médio-centro. E se fosse preciso também jogava a guarda-redes...

Nos tempos que vão correndo não abundam os jogadores da sua têmpera...

Como dizíamos, na análise do jogo, já que o zero a zero não se manteve até final como expressão mais certa do desenrolar da partida — ora atacando um, ora outro, sem grande perigo... — a haver vencedor, ditado por um golpe de sorte, ao menos houve justiça em saír o prémio ao grupo mais desafortunado e que melhor se bateu em campo.

Isso é inegável. A equipa Belenense empregou-se com muita vontade e coragem, quase fazendo esquecer a inferioridade numérica, ditada pelo infortunio...

Didi afirma-se bom jogador

Não foi um bom desafio para os dois novos brasileiros do Belenenses mostrarem o que, na verdade, valem. Um deles, Pontengi, magoou-se logo na sua primeira jogada — e, depois, por insistir agravou a lesão e não pôde servir convenientemente a equipa. Não há duvida que é valente e afoito. Tem espírito de sacrifício. Luta com vontade e garra. Mas... magoou-se por culpa própria. Parece que não sabe meter os pés á bola — e, depois, anda sempre a caír, em prejuízo da sua equipa.

Didi, muito jovem, afirma-se, sem pressas, um bom jogador. E' muito bom com a bola nos pés — e entrega-a muito bem aos companheiros. Quando tiver força nas pernas para ir um pouco mais abaixo e acima, na função de interior-armador, pode ser muito util na equipa.

O jovem brasileiro serviu muito bem os companheiros da frente, mas a acção ofensiva do inferiorizado quinteto dos «azuis», ainda viveu, ontem, principalmente da acção de Yauca e Matateu. Foram os unicos elementos de perturbação para a defesa dos Portuenses, mas pecaram por levar longe de mais as suas jogadas individuais.

O Leixões, sempre preocupado em defender o empate, actuou muito sobre a defesa — e fechou bem o caminho das balizas ao adversário. No ataque, apenas quando Jaburu teve a bola nos pés pressentiu-se o perigo, que não chegou, todavia, a apoquentar sériamente a defesa dos Lisboetas.

O golo anulado a Matateu

Momentos antes do Belenenses alcançar a vitória, Matateu obteve um golo, que... não contou. Nem podia contar, pois quando a bola passou o risco das balizas já o árbitro tinha apitado...

Só pode, portanto, estar em duvida uma coisa: foi ou não bem assinalada a deslocação de Matateu.

Sobre isso só as pessoas colocadas no enfiamento da jogada — entre as quais o fiscal de linha — poderão pronunciar-se com mais precisão. De outro angulo é impossível ajuizar-se se houve ou não «off-side».

Como, depois, apareceu o golo da vitória... todo o Mundo esqueceu a decisão do árbitro sr. Encarnação Salgado, que — repetimos — não há duvida, apitou muito antes da bola entrar, assinalando uma deslocação por indicação do fiscal de linha. Portanto o árbitro agiu bem.

HENRIQUE PARREIRÃO

HÓQUEI EM PATINS
INTERNACIONAL
IV CAMPEONATO DA EUROPA DE JUNIORES
no Pavilhão dos Desportos
DIAS 4 A 8 DE OUTUBRO
Alemanha — Bélgica — Espanha — França — Holanda — Portugal
3 jogos por noite e patinagem artística
PREÇOS
Balcão de 1.ª, 25$00 — 2.ª, 15$00. — Bancada Central, 20$00 — Lateral, 12$50 — Topo, 15$00 — Peão, 7$50
Venda de bilhetes
Rua Jardim do Regedor, 5-3.º

FUTEBOL INTERNACIONAL
NO
ESTÁDIO DO BENFICA
Taça dos Clubes Campeões Europeus de 1960/61
SPORT LISBOA E BENFICA
HEART OF MIDLOTHIAN F. C.
No dia 5 de Outubro, às 21.45 horas
BILHETES À VENDA
Na Secretaria da Comissão Central:
Hoje e amanhã, das 10.30 ás 13, das 15 ás 19.30 e das 21.30 ás 24 horas
Dia 5 das 10.30 ás 13 e das 15 ás 19.30 horas
Nas Agências: ABEP — DAVILA — ABELHA — JOBE — ABC
PREÇO DOS BILHETES
Sócios ..... Esc. 10$00
Bancada de Topo ..... Esc. 17$50
Superiores ..... Esc. 20$00
Tribuna e Bancada Lateral ..... Esc. 30$00
Tribuna e Bancada Central ..... Esc. 40$00
Espectáculo para maiores de 12 anos

O Parede e o Sporting

decidem esta noite numa «finalíssima»

o «Nacional» de juniores de hóquei em patins

Decididamente, o Sporting conhece o «calcanhar de Aquilles» do Hóquei Clube de Carvalhos. Já, em S. João da Madeira, os «leões» não haviam consentido mais do que um empate (3-3), depois de estarem a perder por 3-1.

Ontem, os Lisboetas voltaram a marcar a sua presença contra aquela hábil equipa do Norte e, desta feita, para arrancarem um triunfo que lhes permite a honra de disputarem esta noite contra o Parede, a finalíssima. Deu-se, com efeito, a hipótese menos prevista, pois as Carvalhenses chamavam a si o maior numero de votos.

E com razão, aliás, porquanto os «azuis» tinham deixado, na noite de sábado, na mesma pista, um enebriante aroma de personalidade. Ontem, esta também veio ao de cima, mas não com a clareza verificada contra o Parede.

Perder e ganhar, tudo é desporto. Sem duvida. Contudo, os Carvalhenses mereciam prémio mais significativo. Dois elementos seus — Santos e Azevedo — ficaram na memória da crítica. Oxalá que não abandonem a modalidade, pois são hoquistas de excelente conteudo técnico.

●

Parede e Sporting, campeão e subcampeão do Sul, defrontam-se, esta noite, na «finalíssima» do campeonato. Qual será o desfecho? Vitória do Sporting? Seria a primeira, na presente época, contra o valoroso Parede. O vaticínio é difícil, pois são dois «cincos» de valor semelhante, a despeito de usarem processos dissemelhantes.

A classificação, nesta altura, é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Parede	6	3	2	1	19- 9	14
Sporting	6	3	2	1	14-11	14
Carvalhos ..	6	2	3	1	12- 8	13
Leixões	6	—	1	5	4-21	7

JOSÉ GRAIS

As equipas do Parede (campeão do Sul) e do Sporting (subcampeão do Sul) que se defrontam, esta noite, na «finalíssima» do campeoato nacional de juniores, de hóquei em patins

HIPISMO

O ten-cor. Machado Faria

ficou à frente do campeonato nacional

A jornada de ontem, no hipódromo da Gandarinha, sem ter sido das mais brilhantes que ali assistimos, teve, no entanto, bons motivos de agrado. A iniciativa da Sociedade Propaganda de Cascais e de quantos com ela colaboraram para a realização do 6.º Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos e 3.º Campeonato de Portugal de Juniores, teve o melhor acolhimento, por parte de quantos se interessam pelo nosso hipismo, mormente por parte dos nossos concursistas, bastando dizer-se que o numero de concorrentes ao 6.º Campeonato é o mais elevado de quantos até hoje se anotaram.

As provas complementares do programa da primeira jornada é que não foram muito concorridas no que respeita á de seniores. Mas, mesmo assim, houve cerca de uma duzia de cavaleiros que demonstraram não lhes interessar sómente as provas quando os respectivos prémios são pecuniários. Cite-se os nomes de Luís Filipe Vilar, João Carlos Saraiva, capitão Semedo de Albuquerque, capitão Craveiro Lopes, capitão Leopoldo Severo, D. Ana Maria Ribeiro Ferreira, tenente Lopes Mateus, major António Spinola, capitão Duarte Silva, capitão Xavier de Brito e tenente Marques Pereira.

Na 1.ª série da prova «Sociedade Propaganda de Cascais» o junior José M. Nunes de Carvalho esteve em evidência; na 2.ª série — a que conta para o campeonato, a vitória pertenceu a Neto Rebelo e o 2.º lugar a Emílio Malta da Costa. Dentre o lote de nove conjuntos, que participam na prova, parece-nos que são aqueles dois concorrentes os que têm maiores possibilidades de triunfar.

Na prova «Camara Municipal de Cascais» assistiu-se a duas belas competições. A 1.ª série provocou uma «barrage» para o primeiro lugar, que só não se fez, porque o capitão Semedo de Albuquerque mandou retirar o seu cavalo «Clinty» antes de tempo. Venceu o capitão Duarte Silva, no «Jeune France».

Na prova grande da jornada, a primeira classificativa do campeonato de seniores, houve despique animado. O aspirante Vasco Ramires (detentor do título) foi o terceiro a entrar na pista e o primeiro a «limpar», com «Rovuma», mas veio a cair em 4.º lugar. Isto dá ideia da maneira como os concorrentes que se lhe seguiram se deram á luta. O vencedor foi o tenente-coronel Machado Faria, no «Marto».

MANUEL DA SILVA

o popular atleta do Sporting

é homenageado depois de amanhã

Com 18 anos, Manuel da Silva, o polícia-sinaleiro-atleta, começou a praticar desporto, estreando-se como pugilista amador. Com 46 anos completa-os em 11 de Novembro, o gigante das nossas pistas julgou ser a altura de retirar-se.

Ao todo, portanto, 28 anos de intensa actividade. Uma carreira recheada de vitórias, de tardes inesquecíveis, ao serviço do Sporting e do desporto nacional.

Depois de amanhã, no Estádio de Alvalade, certamente todos os amigos de Manuel da Silva (para ele não há adversários nem estes vêm nele um «inimigo») irão testemunhar-lhe o apreço que as suas extraordinárias qualidades suscitaram durante tão longo período em que foi patente um acrisolado amor ás coisas desportivas e uma dedicação que se expressou numa presença regular aos treinos — qualquer que fosse a temperatura e os efeitos da sua jornada de polícia-sinaleiro.

Incansávelmente, Manuel da Silva — que começou a praticar atletismo no Sporting em 1941 (a modalidade era para ele estranha) galgou os degraus dos desportistas de eleição e logo nesse ano conquistou o título de campeão nacional do lançamento do disco, batendo o então famoso Herculano Mendes.

Manuel da Silva com os seus 120 quilogramas e 1,89 metro, estava no rumo do progresso e, sempre com a camisola verde e branca, logrou marcas de muito valor.

Atente-se nas seguintes evoluções, através das primeiras marcas e dos «records» ibéricos: *disco*, 34 m. e 45,51 m.; *martelo*, 33 m. e 48,41 m.; e *peso*, 10,60 e 14,41 m.

No conjunto das competições em que participou, incluidas as 12 vezes em que figurou na selecção nacional, Manuel da Silva conquistou 57 vitórias individuais.

O excelente atleta, recordando o passado, com uma pontinha de amargura, lamenta o sonho não realizado:

— Gostava tanto de lançar o disco. Teria atingido a casa dos 50 metros se não fosse obrigado a dispersar-me pelo martelo e peso. Os pontos eram necessários ao clube e o remédio foi adaptar-me o melhor possível, mesmo que os efeitos da minha profissão não me favorecessem.

Na hora da retirada, Manuel da Silva manifesta-se um incondicional adepto da modalidade e, sinceramente, aponta um futuro risonho e a existência de um lote de jovens de promissoras qualidades.

— Se preciso for, o Sporting pode contar comigo para ajudar os novos lançadores. Há um grupo de rapazes com muita habilidade.

A terminar, declarou:

— Creia que já sinto saudades, mesmo profundas saudades. Custa muito deixar uma coisa que se entranhou na nossa vida...

MANUEL DA SILVA

O PROGRAMA DO FESTIVAL

A festa de Manuel da Silva realiza-se no dia 5 de Outubro, na próxima quarta-feira, ás 15 horas, no Estádio «José Alvalade», com o seguinte programa:

ATLETISMO — 100 m. (senhoras), disco, 400 m., 1500 m. e 2000 m.

MOTORISMO — corridas de automóveis e motocicletas.

FUTEBOL — Jogo entre o Sporting e o Belenenses.

Os bilhetes encontram-se á venda na sede do Sporting, na Casa Peyroteo e na Filmarte.

Ginástica

No Sporting

Está previsto para o dia 6 do corrente o começo das actividades ginastas no Sporting. As inscrições estão abertas (infantis, meninos, meninas, adolescentes, senhoras, homens, pre-aplicada e aplicada). As classes continuarão a ser dirigidas pelos professores Moura e Sá, Reis Pinto, Robalo Gouveia e D. Lavinia Pinto.

No Centro de Educação Física

Sob a direcção do professor Julio dos Santos, recomeçam no dia 6 do corrente as actividades ginastas no C. E. F. (Centro Espanhol).

No Barreirense

As classes de ginástica mantidas pelo Belenenses começarão a funcionar, no Restelo, no dia 11 do corrente. São dirigidas pelo professor Silva Pereira (infantil, mista e infantis-rapazes e meninas) e pelo monitor Armando Ribeiro (classe de homens).

No Ginásio Clube Português

Está marcada para o dia 6 do corrente a abertura das numerosas classes deste prestigioso instituto de educação física, as quais são dirigidas pelos professores Santos Vieira, Jorge Sá chaves, Paula Brito, Reis Pinto, Baptista Lamy, Angelo Carmo, D. Antónia Lopes Mariano, Mário Bogonha, João Vaz, João Vinha, Ernesto Sales, Norberto Costa e Silva, D. Georgia Villas Boas e dr. Manuel Fradinho.

No Campolide A. C.

Foi prorrogado até amanhã o prazo de inscrição dos alunos nas classes do Campolide A. C. (infantis, adolescentes e adultos de ambos os sexos). Foram criadas classes especiais e moderadas de homens e senhoras.

Confidências

e inconfidências da gente do desporto

O portista Acurcio, ao iniciar-se no futebol, queria ser extremo-esquerdo. Só não o foi porque Gaspar Pinto, que o descobriu para a modalidade, fez questão para que ele alinhasse a guarda-redes.

*

O guardião Rita começou por ser defesa-cetral. Jogava, então nos «infantis». Só mais tarde, reconhecendo que havia muitos defesas — o que não acontecia com os guarda-redes — decidiu trocar de lugar. Contava, então, quinze anos de idade.

*

Num país onde os ciclistas não podem, regra geral, enveredar pelo profissionalismo, é curioso notar que Sousa Cardoso constitui uma das raríssimas excepções, visto que corre para viver.

*

António Faria, o excelente «sprinter» benfiquista, antes de ingressar no clube da Luz, treinou em Alvalade. Não ficou, porém, no Sporting e, depois de breve passagem pelo Sport Lisboa e Olivais, acabou por entrar para o seu clube preferido — o Benfica.

*

Após o seu baptismo internacional, na Venezuela, em 1954, Seminário recebeu, em casa, um numero de convites que deve bem constituir um «record». Com efeito, estes «choveram» do Brasil, da Argentina, do México, do Uruguai, do Paraguai, do Equador e da Venezuela.

*

Estêvão, que dos principiantes do Desportivo de Alcochete se transferiu para o Belenenses, conheceu um numero de treinadores pouco comum num futebolista que conta, apenas, 20 anos de idade. Eis os seus nomes. Alfredo Pinto, Benitez, José do Carmo, Quaresma, Augusto Costa, Herrera, Riera, Fernando Vaz e Otto Glória. A' excepção do primeiro, do Alcochete, todos eles foram seus treinadores no Belenenses.

*

Correia dos Santos foi, também, futebolista, tendo alinhado pelo Paço de Arcos, Estoril e C. U. F. O próprio Sporting o convidou para ingressar nas suas equipas, ao que ele não anuiu por não haver chegado a acordo com os «leões».

RAGUEBI

nos Jogos Olímpicos?

CASABLANCA, 2 — O Congresso da Associação Internacional de Raguebi de Amadores resolveu solicitar ao Comité Olímpico Internacional a inclusão de um torneio da modalidade nos próximos Jogos Olímpicos, a disputar em Tóquio no ano de 1964.

Prevê-se que poderiam participar no torneio 30 países. — (A. N. I.).